



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE –
IGDEMA

WAGNER DE JESUS SANTOS

UM OLHAR SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRÁTICAS
INOVADORAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA.

Maceió – AL

2024



WAGNER DE JESUS SANTOS

**UM OLHAR SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRÁTICAS
INOVADORAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA.**

Trabalho de Conclusão de curso submetido ao Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Professor Orientador: Dr. Kinsey Santos Pinto

Maceió – AL

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237o Santos, Wagner de Jesus.
Um olhar sobre as tecnologias digitais e práticas inovadoras no ensino de geografia / Wagner de Jesus Santos. – 2024.
123 f. : il. : color.

Orientador: Kinsey Santos Pinto.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Matriz de Camaragibe, AL, 2024.

Bibliografia: f. 107-111.
Apêndices: f. 113-123.

1. Geografia - Estudo e ensino. 2. Metodologias ativas. 3. Tecnologias digitais. Tecnologias digitais da informação e da comunicação. I. Título.

CDU: 372.891.1

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças para ser resiliente em meio as dificuldades dos desafios da vida pessoal, acadêmica e profissional. A Fé e a persistência foi a base para me dar forças para concluir minha formação em Geografia.

Segundo ao meu orientador, professor Dr. Kinsey Santos Pinto por toda orientação, paciência, disponibilidade de tempo, por acreditar, desde o princípio, na relevância do tema da pesquisa e pelas diversas falas de motivação que foram fundamentais para a minha jornada acadêmica.

A minha família e aos meus amigos, que nesse processo de formação acadêmica me motivaram constantemente, me dando forças para seguir e me encorajando na vida acadêmica.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o uso de Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no âmbito da sala de aula, seus desafios e possibilidades para o Ensino de Geografia no contexto escolar. Para isso, foram realizadas reflexões e investigações do uso das metodologias de aprendizagem e tecnologias digitais nas aulas de Geografia. No mundo contemporâneo e com o avanço da globalização, as tecnologias têm se difundido cada vez mais no nosso cotidiano do século XXI, sobretudo com o uso da internet e dos dispositivos móveis. Assim, o estudo busca compreender as contribuições, o uso e os desafios, ao associar as Metodologias Ativas com as Tecnologias Digitais no Ensino de Geografia. A pesquisa encontra-se amparada ao método qualitativo e tem como procedimentos metodológicos o levantamento de dados bibliográficos, pesquisa direta por meio da aplicação de questionários, realização de atividades, elaboração e análise dos dados, gráficos e quadros. A análise dos resultados foi possibilitada por meio de quatro estágios de Geografia da rede de ensino de Maceió - Alagoas. O trabalho apresenta abordagem teórica sobre o Ensino de Geografia, Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). A análise dos dados demonstra os desafios e possibilidades no uso de Metodologias Ativas, práticas inovadoras de aprendizagem e Tecnologias Digitais na sala de aula de Geografia, apresenta também o relato dos alunos e professores entrevistados e o potencial na diversificação das práticas de aprendizagem na sala de aula. Os dados demonstram a grande relevância ao incorporar tais práticas de ensino no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Metodologias Ativas; Tecnologias Digitais; TDICs.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the use of Active Methodologies and Digital Information and Communication Technologies (TDICs) in the classroom, their challenges and possibilities for Geography Teaching in the school context. To this end, reflections and investigation were carried out on the use of learning methodologies and digital technologies in Geography classes. In the contemporary world and with the advancement of globalization, technologies have become increasingly widespread in our daily lives in the 21st century, especially with the use of the internet and mobile devices. Thus, the study seeks to understand the contributions, use and challenges, when associating Active Methodologies with Digital Technologies in Geography Teaching. The research is supported by the qualitative method and its methodological procedures are the collection of bibliographic data, direct research through the application of questionnaires, carrying out activities, preparation and analysis of data, graphs and charts. The analysis of the results was made possible through four Geography internships in the Maceió - Alagoas education network. The work presents a theoretical approach to the Teaching of Geography, Active Methodologies and Digital Information and Communication Technologies (TDICs). The data analysis demonstrates the challenges and possibilities in the use of Active Methodologies, innovative learning practices and Digital Technologies in the Geography classroom, it also presents the reports of the students and teachers interviewed and the potential in diversifying learning practices in the Geography classroom. The data demonstrate the great relevance of incorporating such teaching practices in the contemporary world.

Keywords: Teaching Geography; Active Methodologies; Digital Technologies; TDICs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Grupo do <i>WhatsApp</i> do 7º ano do Ensino Fundamental.....	44
Figura 2: Recurso digital “Jamboard”, instruções da dinâmica	46
Figura 3: Sorteio dos temas para construção do espaço virtual e colaborativo.....	48
Figura 4: Recurso digital “Mentimeter”, construção de nuvem de palavras.....	49
Figura 5: Criação colaborativa da dinâmica do espaço rural com a turma.	51
Figura 6: Resultado da atividade realizada com a turma por meio do “Jamboard”.	51
Figura 7: Aula expositiva dialogada, primeiro dia de aula com a turma.....	57
Figura 8: Grupo do <i>WhatsApp</i> para informações e contato com a supervisora.....	58
Figura 9: Capa do projeto diversidade étnico-racial.....	59
Figura 10: Aplicação do projeto diversidade étnico-racial.....	60
Figura 11: Datashow Wanbo X1 Pro, utilizado para as aulas de Geografia	62
Figura 12: Aplicação da metodologia ativa baseada em jogos e gamificação	63
Figura 13: Planos disponíveis na plataforma “Wordwall”	65
Figura 14: Gamificação – Execução da atividade com a turma	66
Figura 15: Recurso digital “Wordwall, Quiz Show”	67
Figura 16: Selfie com a turma, finalização do estágio no 8º ano do Ensino Fundamental	68
Figura 17: Primeiro contato com a escola campo de estágio	74
Figura 18: Aula de observação da turma 3º ano do Ensino Médio	75
Figura 19: Momento inicial do Filme.....	76
Figura 20: Momento inicial da aula sobre Guerra Fria.	77
Figura 21: Aluno participando do sorteio das perguntas para o bingo geográfico.....	78
Figura 22: Sorteio das perguntas do bingo com os alunos	79
Figura 23: Participação dos alunos no bingo geográfico.....	80
Figura 24: Primeira atividade entregue utilizando a tecnologia <i>Gradepen</i>	81
Figura 25: Aula expositiva dialogada com a turma.....	83
Figura 26: Realização da revisão de Geografia.....	83
Figura 27: Momento inicial da aula.....	87
Figura 28: Participação dos alunos na estação colaborativa	88
Figura 29: Participação dos alunos na estação de ideias	90
Figura 30: Cartaz desenvolvido pelos alunos da estação de ideias	91
Figura 31: Jogo corrida espacial geográfico.....	92
Figura 32: Participação dos alunos na estação digital	93

Figura 33: Pontuação e finalização do Jogo corrida espacial geográfica.....	94
Figura 34: Perguntas utilizadas no Jogo corrida espacial geográfica.....	95

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: A importância do uso de tecnologias digitais e jogos no aprendizado.....	72
Gráfico 2: Percepção dos alunos na utilização de jogos.....	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Objetivos e habilidades pretendidas com a dinâmica.	49
Quadro 2: O ensino de Geografia em tempos de pandemia no estágio supervisionado II.....	53
Quadro 3: Relato dos alunos na utilização de jogos em sala de aula.....	69
Quadro 4: Justificativa dos alunos na utilização de jogos por outros professores.	97
Quadro 5: Opinião dos docentes sobre o uso de metodologias ativas na sala de aula.	100
Quadro 6: Desafios dos docentes no uso de tecnologias digitais e metodologias ativas.	101

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEMPORÂNEO.....	16
1.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA....	22
2. AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO RECURSO EDUCACIONAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	25
3. O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	34
4. AS METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS ESTÁGIOS DE GEOGRAFIA.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
REFERÊNCIAS.....	107
APÊNDICE.....	112

INTRODUÇÃO

Os avanços científicos estão em constante evolução, impulsionados pelas descobertas e meios que proporcionem melhorias significativas na vida em sociedade, abrangendo áreas como saúde, educação e política. No campo educacional, esses avanços contribuem para o desenvolvimento de meios que possibilitem uma aprendizagem crítica e que desperte o interesse na busca por descobertas.

Os esforços e investimentos na educação contribuem desempenhando um papel fundamental para melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Esses esforços promovem mudanças significativas nas práticas pedagógicas e nos métodos de ensino tradicional, possibilitando explorar recursos tecnológicos que estão disponíveis no nosso cotidiano e que podem contribuir para uma aprendizagem ativa, crítica e motivadora na educação.

De acordo com Mota e Rosa (2018, p. 261), no Brasil, as metodologias ativas surgem na década de 1980, contrapondo uma educação tradicional, sobretudo onde a postura do aluno era de ouvinte e o professor detentor dos conhecimentos.

Santos, Prestes e Vale (2006, p. 137), apontam que no ano de 1932, ocorreu a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: A reconstrução educacional no Brasil, o manifesto foi escrito por Fernando de Azevedo e contava com a assinatura de diversos autores da época como Anísio Teixeira, um dos grandes pensadores da educação brasileira. O manifesto defendia a democratização do ensino, a escola laica, gratuita, além de diversas outras responsabilidades direcionadas ao Estado na educação brasileira, o manifesto foi um marco na educação brasileira.

Na pesquisa de Ribeiro (2004, p. 172), o autor aborda que no Brasil a Escola Nova surge na década de 1920 e as principais metas eram “eliminar o ensino tradicional que mantinha fins puramente individualistas, pois buscava princípios da ação, solidariedade e cooperação social”. Ainda conforme o autor, os estudos de John Dewey também teve grandes contribuições para o cenário educacional brasileiro, pois defendia, principalmente, uma educação pautada no desenvolvimento da democracia. (RIBEIRO, 2004, p. 171)

Ao conduzir um aprofundamento sobre as metodologias ativas na educação, Bacich e Moran (2018), na apresentação inicial do livro: Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática, pontuam que se destacam em possibilitar um diálogo entre cultura, escola, educação entre outras questões que envolvem a nossa sociedade, como a política.

O tema da pesquisa é: Um olhar sobre as tecnologias digitais e práticas inovadoras no ensino de Geografia.

A pesquisa busca responder a seguinte problemática: São utilizadas as tecnologias digitais e metodologias ativas nas aulas de Geografia? Quais desafios são enfrentados ao adotar essas práticas pedagógicas na sala de aula?

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o uso das metodologias ativas e as tecnologias digitais nas aulas de Geografia.

Busca-se também evidenciar a utilização das Tecnologias Digitais e das Metodologias Ativas no ensino de Geografia nos estágios supervisionados nos anos de 2021-2023, investigar as possibilidades e desafios das tecnologias digitais nas aulas de Geografia e discutir a importância e oferecer propostas de práticas pedagógicas diversificadas na sala de aula. A pesquisa utiliza o método qualitativo e conta ainda com caráter exploratório e estudo de caso, buscando solucionar problemas do uso das tecnologias digitais e metodologias ativas nas aulas de Geografia. Os procedimentos adotados foram a pesquisa bibliográfica, a observação nas escolas campo de estágio, a realização de entrevistas com professores e alunos de Geografia e a aplicação de questionários.

Foi utilizado levantamento bibliográficos, entrevista com 6 professores de Geografia, questionário com 57 alunos, utilização de metodologias ativas, aplicação de tecnologias educacionais digitais, gamificação, visitas em bibliotecas, análise e coleta de dados, fichamentos e reuniões com o professor orientador.

A pesquisa foi iniciada por meio da revisão de literatura de autores que trabalham a temática das metodologias ativas e as tecnologias educacionais digitais nas aulas de Geografia.

A revisão de literatura é uma etapa fundamental no processo da construção da pesquisa, pois com ela, possibilita aprimorar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em Geografia e na busca por autores que já trabalharam a temática, além disso, segundo Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A presente pesquisa traz abordagem qualitativa, que segundo Flick (2009, p. 23) “[...] consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos”.

Para realização da parte prática da pesquisa, ocorreram em quatro escolas nos respectivos bairros de Maceió, Alagoas: Poço, Antares, Benedito Bentes e Clima Bom, entre o

período de 2020 a 2023, por meio das práticas dos estágios supervisionados de Geografia, da Universidade Federal de Alagoas, sendo duas turmas do Ensino Fundamental, e duas turmas do Ensino Médio.

A primeira etapa foi o de levantamento bibliográfico sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação e Metodologias Ativas no ensino de Geografia com duração de quatro meses.

A segunda etapa consistiu nas visitas em bibliotecas para retirada de livros dos autores que abordam a temática da pesquisa. A partir disso, foi realizado o levantamento de dados primários e secundários, em seguida, elaboração de perguntas para entrevista utilizando questionários com 6 professores de Geografia e para 29 alunos de Geografia do Ensino Fundamental e 28 alunos do Ensino Médio.

A terceira etapa foi a realização do trabalho de campo para aplicação da entrevista e questionário nas escolas de Maceió – AL. A pesquisa foi realizada por meio de quatro estágios supervisionados do curso de Geografia – Licenciatura do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA), da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, onde possibilitou vivenciar na prática o uso das metodologias ativas e as tecnologias educacionais digitais no âmbito da sala de aula, para constatar sua eficácia nas aulas de Geografia.

Na escola, a metodologia ativa de rotação por estações, aprendizagem colaborativa, jogos e gamificação, contribuíram para a pesquisa, assim como o uso de ferramentas educacionais para práticas pedagógicas utilizando os recursos educacionais digitais: *Wordwall*, *Google Jamboard*, *Mentimeter*, *PilliApp*, *Graden*. Na etapa seguinte da pesquisa, foi abordado a elaboração de gráficos e tabelas e posteriormente a análise dos dados obtidos das entrevistas com os professores de Geografia e questionários disponibilizados para os alunos. Além disso, foi realizado a leitura e fichamento de livros e reuniões com o orientador. A pesquisa ocorreu durante os quatro estágios de Geografia, ao decorrer de três anos (2021-2023).

Defendemos a ideia de que, no mundo contemporâneo, a busca por recursos que possibilitem uma aprendizagem ativa e crítica se fazem emergentes, sobretudo por possibilitar o uso de técnicas inovadoras e por despertar o interesse dos alunos em motivá-los na busca por curiosidade. Com isso, as metodologias ativas e as tecnologias digitais demonstram ser fundamentais no processo de educação efetiva e está alinhada as necessidades e demandas emergentes na educação.

Do ponto de vista do autor, se faz necessário analisar se essas práticas educacionais combinadas são eficazes em diversos contextos educacionais e contribuem potencializando realmente a aprendizagem dos estudantes inseridos em diversos contextos sociais.

Por estarmos inseridos em um mundo globalizado e passar por constantes avanços tecnológicos, é fundamental analisar se as escolas e os educadores estão preparados para incorporar as metodologias ativas e as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas recorrentes, com objetivo de proporcionar uma aprendizagem ativa, participativa, crítica, inclusiva e inovadora.

Entretanto, é importante frisar que, não se trata de estagnar o ensino tradicional, pelo contrário, sem ele não seria possível utilizar tais recursos, mas sim, em possibilitar a exploração e utilização associadas as diversas metodologias de ensino e recursos digitais, o que poderá ser apoiado para promover aos estudantes uma participação ativa na educação.

Ao longo dos anos de estudos e posteriormente no ensino superior, senti a falta de outros métodos de ensino, que leva muitas vezes os estudantes a iniciar um processo de decorar conteúdos e em seguida descartar o “aprendizado” que estava sendo “adquirido”, por se tratar de decorar, quando deveria focar na construção do conhecimento, e feito reflexões acerca de determinado estudo.

A motivação em investigar e analisar o uso de metodologias ativas e tecnologias digitais nas aulas de Geografia, se deu por conta do componente curricular de Pracc 4: As práticas em Geografia¹, que gradativamente foi despertando a curiosidade sobre as metodologias ativas e as tecnologias educacionais e que deveriam ser tema de uma pesquisa, isso porque ambos trazem métodos inovadores e que traz o aluno para o centro do processo de ensino e aprendizagem.

A importância dessa pesquisa para o ensino de Geografia se traduz na busca por propostas que possam auxiliar os professores na utilização de tecnologias educacionais para despertar o interesse dos alunos nos estudos e conteúdos bem como nas metodologias que podem ser utilizadas em sala de aula.

Conforme Callai (2003, p. 77) o ensino de Geografia pode proporcionar ao aluno um olhar amplo sobre a noção do espaço e do mundo, o aproxima das reflexões sobre os diversos

¹ Pracc 4: As práticas em Geografia é um componente curricular ministrado pela professora Dra. Simone Affonso da Silva, ofertado no 6º período do curso de Geografia – Licenciatura, do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas. Esse componente curricular foi motivador para o desenvolvimento da pesquisa.

conceitos das categorias geográficas, sua importância para construção do conhecimento e contribui para o desenvolvimento como cidadão crítico.

Moran (2018) comenta que, o uso das tecnologias educacionais em sala de aula, pode contribuir com a comunicação, interação e participação nas aulas, além disso, despertar o interesse dos alunos nos conteúdos.

Dessa forma, os alunos têm a possibilidade de envolver nas abordagens dos conteúdos que estão sendo discutidos. Para isso, o professor tem a possibilidade de utilizar mapas, fotografias, vídeos, textos, recursos digitais e diversificar as metodologias de ensino.

O ensino de Geografia poderá contribuir para descoberta e leitura do mundo (CALLAI, 2003, p. 77), em diferentes escalas, como exemplo no uso das representações cartográficas (CASTROGIOVANNI, 2003, p. 35). Corroborando com os autores, os estudos geográficos podem contribuir nas associações e reflexões do mundo, além disso, defendemos a ideia de que essa abordagem pode aproximando os alunos da realidade ao qual estão inseridos na sociedade.

Desse modo, o professor poderá vivenciar e utilizar novos métodos de aprendizado em sala de aula que pode contribuir para novas abordagens e utilização de ferramentas educacionais nas aulas de Geografia.

O debate a respeito das tecnologias digitais é feito por autores como Demo (2004) Kenski (1998, 2003), Leal (2011), Silva e Serafim (2016), que nos apontam diversas perspectivas e possibilidades na utilização das tecnologias no âmbito educacional como recurso metodológico no processo de ensino aprendizado.

Do ponto de vista do autor, as tecnologias educacionais somadas as metodologias ativas podem proporcionar aos professores um leque de possibilidades que possibilitará expandir seus conhecimentos e sobretudo na sua função de mediador de conteúdo.

Com isso, o professor educador também estaria inserido na realidade que se apresenta, com crianças, jovens e adultos, que constantemente tem facilidade em utilizar as tecnologias digitais. Assim, utilizando as tecnologias educacionais a favor da educação.

Na Geografia, as tecnologias educacionais digitais são possibilitadoras em diversos aspectos, como integrar o aluno com a noção do mundo e do espaço, aproximá-lo para ter noção de um determinado território, por exemplo, com o uso do *Google Earth*, conhecer a cultura de diversas regiões, entre outros.

Knuth (2016) em sua dissertação de mestrado, abordou sobre “Possibilidades no ensino de geografia: o uso de tecnologias educacionais digitais”, onde buscou-se a visibilidade e possibilidades do uso de tecnologias digitais nas aulas de Geografia do 9º ano do ensino fundamental, utilizando como estratégia didático-pedagógica a sala de aula invertida. O

trabalho demonstrou como utilizar dispositivos móveis para auxiliar nas atividades e o fator de interação entre professor e alunos postos como produtores de conhecimento.

Conforme Almeida (2021, p. 9) a metodologia é compreendida como a aplicação dos procedimentos que auxiliaram nas observações, nas etapas de coleta de dados em busca de chegar a um determinado resultado. Desse modo, compreende-se que a metodologia além do estudo dos métodos, direciona os caminhos que se pretende atingir, seja de uma pesquisa ou no uso das técnicas adotadas para determinada finalidade da pesquisa.

Conforme Valente (2018, p. 27) as metodologias ativas são compreendidas como alternativas pedagógicas, onde o processo de aprendizagem põe foco no aprendiz, por meio da busca por descoberta e resolução de problema. Desse modo, compreende-se que as metodologias ativas são estratégias inovadoras que proporcionam o protagonismo dos alunos na sala de aula.

Santos e Castaman (2022, p. 340), comentam que a terminologia "metodologia ativa" está relacionada diretamente a ação do professor, bem como os meios utilizados para dar aula, já a "aprendizagem ativa" compreende-se como a ação direta do aluno.

Associar a didática adequada possibilita que seja eficaz, ou seja, as técnicas que conduzem a aula, os métodos adotados para prática de ensino, assim, a didática, que nada mais é que do que a Arte ou Técnica de Ensinar, como define Althaus e Zanon (2009).

As metodologias ativas e as tecnologias educacionais podem ser uma alternativa, pois há diversas possibilidades lúdicas e contemporâneas que podem despertar a curiosidade e interesse do aluno em aprender.

Defendemos a ideia de que o uso das metodologias ativas podendo ser associada ou não a utilização de tecnologias educacionais, podem ser utilizadas como estratégias pedagógicas despertando o interesse dos alunos motivando-os e instigando-os na busca por novos conhecimentos. De acordo com Moran (2018, p. 6) a aprendizagem por meio da motivação é mais significativa, os alunos acham sentido nas atividades propostas pelos professores.

A pesquisa traz um papel social muito importante, sobretudo para garantir que os jovens estudantes inseridos em diversos contextos sociais, consigam continuar no processo do desenvolvimento crítico, possibilitando que estejam motivados a continuar seus estudos, e posteriormente, esses jovens com a aplicação de seus conhecimentos, poderão contribuir para o futuro do nosso país por meio da pesquisa e descobertas, pois segundo Demo (2004, p. 4): "sem pesquisa não há conhecimento".

Em nossa perspectiva, hoje diversas tecnologias e metodologias existem, e podem ter muita eficácia quando bem utilizadas em sala de aula de Geografia, dessa forma, deixaria de

ser uma aula monótona para uma aula atrativa, onde a turma possa se sentir instigados a participar da aula.

Do nosso ponto de vista, não se trata de substituir o professor com o uso das tecnologias, mas sim, em tornar o ambiente educacional atrativo e com propósito para a realidade dos alunos, que no contexto atual, estão sempre conectados, ou seja, é utilizar os recursos disponíveis a favor do professor educador, de modo que os alunos possam desenvolver seu senso crítico, aprender, relacionar, refletir e conceituar os conteúdos com o uso das tecnologias.

Os autores que serão utilizados para conceituar as Metodologias Ativas, Ensino de Geografia, Tecnologias da Informação e Comunicação e Gamificação serão: Callai (2003), Moraes e Castellar (2018), Castrogiovanni (2003), Bacich e Moran (2018). Assim, a pesquisa tem percussor metodológico amparado ao método qualitativo com duração de três anos.

No contexto contemporâneo e nos avanços tecnológicos, a gamificação tem papel importante na sala de aula, isso porque o aluno aprende por meio de jogos tornando a aprendizagem lúdica. Segundo Murr e Ferrari (2020, p. 8), a gamificação contribui na motivação e promovendo a aprendizagem por meio da resolução de problemas.

As aulas tiveram duração de duas horas, e foram divididas em dois momentos: elaboração de planos de aula e utilizando o primeiro momento da aula para exposição de conteúdo, e no segundo momento para utilização de gamificação utilizando as tecnologias educacionais e metodologias ativas mencionadas. Para a realização da gamificação, utilizou-se o uso de tablet, *notebook*, celular e *Datashow*.

Por meio das ferramentas educacionais digitais, utilizou-se jogos adequados para a idade e ano da turma, junto a isso em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim seu uso estavam adequados ao assunto abordado em sala com a prática por meio das metodologias de ensino, jogos e gamificações.

Os estágios supervisionados possibilitaram vivenciar na prática a dinâmica da sala de aula e a utilização de metodologias de ensino variadas, recursos digitais, demonstrando sua contribuição em tornar as aulas de Geografia atrativas para os alunos, pois estes aprendem de forma lúdica e ativa.

As anotações com observações e relatos dos alunos e professora supervisora foram fundamentais pois foi utilizado os relatos e observações feitas durante as aulas para análise dos dados.

1. O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEMPORÂNEO

Contexto histórico do ensino de Geografia

A busca e os conhecimentos da Geografia na sociedade remontam há tempos passados, datado há milhares de anos. Ao analisar a gênese científica da história da Geografia, as autoras Costa e Moreira (2016, p. 21), relatam que "desde os últimos 3 mil anos, com acúmulos de conhecimentos geográficos, tanto de origem empírica como científica, no qual se desenvolveram desde as primeiras cartas e descrições produzidas na China". Notoriamente a Geografia daquela época não é a mesma que conhecemos hoje, ao longo dos anos e com novas descobertas e novas explorações científicas, sobretudo com as descobertas marinhas que influenciaram em descobertas do conhecimento geográfico, conforme relatam as autoras. Andrade (2008, p.18) comenta que: “Na pré-história, na Antiguidade e na Idade Média, [...] a Geografia era utilizada apenas para desenhar roteiros a serem percorridos, para indicar os recursos a serem explorados, para analisar as relações meteorológicas etc [...]”.

Rocha (2000) faz uma análise histórica aprofundada sobre os avanços da ciência geográfica no Brasil. O autor aponta que por aproximadamente duzentos anos, a educação brasileira ficou a cargo dos jesuítas, sendo naquela época os principais detentores do conhecimento, o autor comenta que:

Até o século XIX os conhecimentos geográficos ensinados nos estabelecimentos educacionais existentes no Brasil não estavam organizados a ponto de constituírem uma disciplina escolar específica. No período em que os jesuítas foram os responsáveis quase que exclusivamente pela educação formal ministrada no país, o ensino dos conhecimentos geográficos eram secundarizados no currículo previsto. (ROCHA, 2000, p. 129)

Nessa época, não era possível haver uma autonomia do aluno, uma aproximação ou reflexão crítica com os conhecimentos geográficos como conhecemos hoje, os estudos eram pautados em descrição. Rocha (2000, p.130) descreve a dinâmica dos conteúdos estudados como: “bem ao estilo da geografia clássica, no que ela tinha de mais descritiva. Diante disso, os jesuítas detentores do conhecimento, o que implicava na passividade dos alunos no processo de aprendizagem, diante da realidade apresentada, como descreve o autor.

Ao conceituar Geografia, Kaercher (2003) nos mostra que o principal agente motriz da Geografia é o próprio “espaço geográfico”, compreendido pelo espaço de transformação das ações humanas e pela luta por sobrevivência, pois é nesse espaço que as grandes transformações e avanços na vida em sociedade acontece. O autor aborda que:

O cerne desta ciência, contraditoriamente à própria gênese da palavra, não é, no nosso ponto de vista, nem a Terra (= geo) nem tampouco a descrição (= grafia), mas sim o

“espaço geográfico” entendido como aquele espaço fruto do trabalho humano na necessária e perpétua luta dos seres humanos pela sobrevivência. Nessa luta, o homem usa, destrói/constrói/modifica a si e a natureza. “O homem faz geografia à medida que se faz humano, ser social.” (KAERCHER, 2003, p. 11)

Diante dessa abordagem, cabe uma reflexão, pois se compreende que o ser humano exerce um papel de se organizar e reorganizar o espaço em que vive, buscando suprir suas necessidades ao longo milhares de anos, desde os povos primitivos aos dias atuais e está sempre a interagir com o meio ambiente. Cabe ainda destacar que em sociedade, atualmente, estamos cercados por diversos agentes como os de questões econômicas, sociais, culturais e política. Ao usufruir do espaço o ser humano se organiza por meio de atividades agrícolas, bem como fazendo uso de matérias-primas retiradas da natureza, transformando assim a paisagem e sua biodiversidade.

A obra de Andrade (2008) contribui em oferecer uma análise completa de um estudo detalhado sobre ciência Geográfica e suas primeiras origens no antepassado, na idade média e no contemporâneo.

Andrade (2008, p. 18), enfatiza também a importância das contribuições dos geógrafos alemães, Alexandre von Humboldt e Karl Ritter, pois conforme o autor: “a Geografia se tornou uma ciência autônoma a partir do século XIX, graças aos trabalhos dos geógrafos alemães Alexandre von Humboldt e Karl Ritter, e foi no século XIX que surgiram ou ganharam autonomia as demais ciências sociais”.

Não havia se quer uma disciplina escolar específica e os ensinamentos eram direcionados aos saberes da geografia matemática, como relata Rocha (2000, p. 130), “A concepção de geografia que perpassava estes saberes era a geografia matemática, [...]. Os professores, ao realizar os ensinamentos sobre a Terra, deveriam fazê-lo em conexão com os conhecimentos da astronomia, cosmografia, da cartografia, bem como da geometria”.

Kaercher (2003, p. 20) comenta que “[...] a Geografia como matéria de escola é muito recente. Só tem um pouco mais de cem anos. Nasceu na Alemanha em torno de 1880. Mas, na prática, os homens sempre fizeram geografia porque sempre ocuparam e deslocaram-se no espaço”.

Ao analisar o que é Geografia em seu conceito amplo, Kaercher (2003) aponta que é tudo que está no nosso dia a dia, é tudo o que vemos, tudo que está ao nosso redor. O autor descreve que as análises feitas foram construção de pesquisas realizadas da coleção *Geografia — ciência do espaço* em (quatro volumes, editora Atual, São Paulo, 1993) de autoria de Diamantino Pereira, Douglas Santos e Marcos de Carvalho.

Diante dessa minuciosa análise, o autor Kaercher (2003) pontua uma diversidade de reflexões a respeito de Geografia, numeradas “(a) à (k), contendo diversos caminhos a respeito dos estudos de Geografia. Assim, diante das análises feitas pelo autor Kaercher (2003) Geografia é:

feita no dia-a-dia, seja através da construção de uma casa, da plantação de uma lavoura ou através das decisões governamentais, ou dos grandes grupos econômicos (empresas transnacionais). Ou, ainda, em nossas andanças/ações individuais pela cidade [...] tudo o que vemos são manifestações geo-; gráficas, territoriais da segregação que é econômica, social. Priorizar o social é, pois, absolutamente fundamental para entender o espaço. (KAERCHER, 2003, p. 15)

Em uma análise sobre o ensino de Geografia no Brasil, as autoras Santos e Fernandes (2018), descreve que no século XIX a Geografia passou a ser sistematizada, entretanto, antes mesmo desse período, os povos já recorriam à geografia para se organizarem no espaço geográfico. Com isso, percebe-se que os povos antigos, mesmo sem fazer ciência, recorriam à Geografia para se apropriarem, se organizarem e modificar o espaço para o seu modo de vida. Santos e Fernandes (2018) relatam que:

Desde a pré-história percebe-se a contribuição da Geografia, mesmo ela não sendo ciência, os povos primitivos já tinham curiosidade sobre os fenômenos naturais que aconteciam, caçavam animais e sabiam os lugares onde existiam os melhores climas para efetuar práticas agrícolas. Nas civilizações orientais e ocidentais houve a contribuição tanto na Mesopotâmia, quanto no Egito, por exemplo, durante as cheias dos rios Tigres, Eufrates e Nilo, onde os povos sabiam o momento exato de cultivar as plantações ou utilizar técnicas de irrigação. (SANTOS; FERNANDES, 2018, p. 2)

Assim, os povos primitivos já faziam uso da Geografia antes mesmo de sua sistematização como ciência. A Geografia fazia parte da vida desses povos, difundindo a curiosidade sobre a organização do espaço, os fatores de ordem climática e naturais, bem como o uso da terra nas práticas agrícolas, o que possibilitou vantagem no uso dos recursos e na organização e exploração do espaço geográfico.

Como sabemos hoje, compreender as condições da agricultura é a base para o desenvolvimento da vida, assim como a água, pois é da terra e conseqüentemente da água que nos possibilita a manutenção da vida. Ao compreender minimamente o uso do solo e questões climáticas, esses povos garantiam que haveria um plantio e colheita na época certa, fazendo uso de elementos fundamentais a vida, estariam então mesmo sem saber explorando a Geografia.

É importante destacar que a Geografia ao longo de sua história tem características políticas que aos poucos foi sendo notória e despertou o interesse e foi utilizada como ferramenta para deter o poder, seja para usufruir do uso do território como no período colonial ou até mesmo para o Estado, agindo delimitando fronteiras e exercendo poder sobre

determinados povos, assim os conhecimentos geográficos eram pouco difundidos. Rocha (2000, p. 131) enfatiza que: “Os conhecimentos geográficos, por serem de grande interesse do Estado, eram bem pouco vulgarizados nas salas de aulas”.

A trajetória da Geografia nos mostra que essa ciência passou por diversas transformações e descobertas, sobretudo com a sua sistematização, demonstrando cada vez mais ser uma ciência dinâmica, complexa e dispendiosa uma totalidade que fazem parte da nossa sociedade e do modo que interagimos com o espaço e o modificamos conforme cada nova geração.

De acordo com Rocha (2000, p. 131) o século XIX é marcado por representar um fator importante no ensino de Geografia, pois foi nesse período que a Geografia exerce maior importância na educação brasileira. O autor aborda que “Com a criação do Imperial Colégio de Pedro II, localizado na antiga Corte, a disciplina Geografia passa a ter um novo status no currículo escolar. Influenciado pelo modelo curricular francês, no novo estabelecimento de ensino predominavam os estudos literários [...]”. Conforme o autor, esse avanço foi oficializado por meio do decreto de nº 19.851, de 11 de abril de 1931, pelo Ministro Francisco Campos, foi aí que o ensino de Geografia avança no sentido mais amplo pois:

Neste decreto, eram criadas as Faculdades de Educação, Ciências e Letras, espaço acadêmico que abrigariam, dentre outros cursos, o de Geografia. As duas primeiras instituições organizadas sob as novas regras, Universidade de São Paulo (1934) e Universidade do Distrito Federal absorvida em 1938 pela Universidade do Brasil (atual UFRJ), fundaram suas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, criando os primeiros cursos de formação de profissionais para atuar nesta área de conhecimento. (ROCHA, 2000, p. 132)

Ainda conforme a análise do autor, destaca um momento crucial da história da educação superior do ensino de Geografia, onde o período de (1934) foi marcado na história, pois foi quando inaugurou pela primeira vez as primeiras instituições de ensino organizada e regendo regras, sendo elas a Universidade de São Paulo, no ano de (1934) e a Universidade do Distrito Federal, posteriormente absorvida pela Universidade do Brasil, atual (UFRJ) em (1938). Esses avanços na educação contribuíram para o desenvolvimento formal e acadêmico da ciência Geográfica, na construção do conhecimento, na pesquisa e no desenvolvimento crítico. Assim como todos os outros antecedentes e das contribuições de grandes Geógrafos clássicos da literatura tiveram papel fundamental na história do pensamento Geográfico. (ROCHA, 2000, p. 132).

Andrade (2008, p. 71), analisa o surgimento da Geografia contemporânea, o autor pontua que "desenvolvimento das ciências em geral e da Geografia em particular acelerou-se

nos séculos XVIII e XIX, em consequência da expansão do capitalismo". Além disso, ressalta que, por possuir maior controle da tecnologia, a Europa disseminou sua grande influência política por toda a terra, sobretudo nas áreas litorâneas, pois possibilitava o fácil acesso às embarcações.

Por se tratar de um sistema econômico que foi sendo cada vez mais dominante e que faz parte do nosso atual sistema, o capitalismo envolve características da propriedade privada, do modo de vida e organização de nossa sociedade e sobretudo a busca por lucro. Não se pode esquecer que apesar de influenciar o mundo e estar presentes em nossas vidas, o capitalismo também contribui na desigualdade social, uma vez que existe uma concentração de poder econômico, o que logo nos remonta a burguesia dominante, o desenvolvimento do comércio e da indústria. Ao abordar o surgimento da Geografia contemporânea e o capitalismo, Andrade (2008, p. 71) ressalta que:

A burguesia, enriquecida com o comércio, ganhou importância, passando a produzir mais e a intensificar as relações com outros povos. Com o dinheiro e controlando os transportes e o comércio, ela foi colocando a nobreza - proprietária de terras e detendo cargos e dignidades - em um segundo plano. Os próprios reis e nobres mais influentes assimilaram hábitos burgueses e passaram a comerciar. O enriquecimento da burguesia e a sua influência crescente no governo e na administração estimularam o desenvolvimento de técnicas e pesquisas, visando racionalizar e maximizar a exploração dos recursos naturais. (ANDRADE, 2008, p. 71)

Diante disso, a influência da burguesia trouxe consequências no modo de vida econômico e atingindo as camadas políticas da sociedade. Por possuir um controle sobre o comércio, exercia uma relação intensa de poder sobre outros povos, conforme descreve o autor, que posteriormente buscou aumentar a exploração dos recursos naturais, o qual daria mais poder e influência.

Ainda analisando a obra de Andrade (2008, p. 72), o autor reforça a influência da burguesia nas esferas políticas da sociedade, sobretudo nas questões políticas, no conflito e no interesse lucrativos, levando a uma revolução de nível cultural e técnica, levando o desenvolvimento de outras ciências, como a física e Química repercutindo na Geografia.

O ensino de Geografia na atualidade

Atualmente, no ensino de Geografia é comum observar queixas e falta de motivação dos alunos sobre os conteúdos e aulas monótonas de Geografia, o que lança novos desafios para os docentes já formados e para aqueles em processo de formação. Desde o século XIX diversas abordagens têm sido adotadas para superar esses novos desafios, como o uso de tecnologias

digitais e metodologias ativas mais recentemente, aproximando os alunos e os motivando, fazendo uso de didáticas de ensino.

Ao abordar o que a Geografia estuda, Callai (2003, p. 57) pontua que: “A geografia é uma ciência social. Ao ser estudada, tem de considerar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma coisa alheia, distante, desligada da realidade.”

Corroborando com a autora, o ensino de Geografia também contribuí na formação do cidadão, sua participação no mundo, seus direitos e deveres, na conscientização ambiental, e nos conhecimentos históricos que refletem em ações presentes em nossa sociedade atual. (CALLAI, 2003).

Além dessas abordagens anteriores que reforçam a importância do ensino de Geografia, Callai (2003, p. 57), pontua três razões para estudar Geografia. Conforme a autora:

Primeiro: para conhecer o mundo e obter informações, que há muito tempo é o motivo principal para estudar geografia. Segundo: podemos acrescentar que a geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o produzido espaço pelo homem. Ao estudar certos tipos de organização do espaço, procura-se compreender as causas que deram origem às formas resultantes das relações entre sociedade e natureza. Para entendê-las, faz-se necessário compreender como os homens se relacionam entre si. Terceira razão: não é no conteúdo em si, mas num objetivo maior que dá conta de tudo o mais, qual seja, a formação do cidadão. Instrumentalizar o aluno, fornecer-lhe as condições para que seja realmente construída a sua cidadania é objetivo da escola, mas à geografia cabe um papel significativo nesse processo, os temas, pelos assuntos que trata. (CALLAI, 2003, p. 57)

Corroborando com a autora, isso demonstra na prática a amplitude e importância de estudar Geografia nas escolas, seja pelas relações sociais, para o desenvolvimento da cidadania do aluno, no conhecimento do mundo, nas relações que o ser humano exerce com a natureza e o espaço, o modificando e transformando.

Callai (2003) pontua que é importante permitir por meio do ensino de Geografia que o aluno se perceba como participante do espaço, ou seja, que haja consciência da sua participação enquanto cidadão crítico e participativo, estando “dentro do processo”, conforme a autora:

A Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorreram são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento. [...] O aluno deve estar dentro daquilo que está estudando e não fora, deslocado e ausente daquele espaço, como é a Geografia que ainda é muito ensinada na escola: uma Geografia que trata o homem como um fato a mais na paisagem, e não como um ser social e histórico. (CALLAI, 2003, p. 58)

Diante dessa abordagem, compreende-se a importância da inclusão dos alunos nos conteúdos de Geografia, possibilitando sua participação e compreendendo suas ações na

sociedade e nos fenômenos que ocorrem no nosso cotidiano, o que leva o aluno a exercer uma reflexão crítica sobre os conhecimentos da Geografia para além do que se aprende na escola.

Assim como Callai (2003), o autor Castrogiovanni (2003), comenta a importância da construção da cidadania em tempos de globalização. O autor faz uma crítica ao pontuar a influência das mídias eletrônicas e da imprensa na vida dos cidadãos, para o autor:

A mídia eletrônica e a imprensa mais do que nunca delineiam a conduta do cidadão. Geram o esquecimento de que exercer cidadania é estar no gozo dos direitos civis e políticos estabelecidos no âmbito do Estado e é desempenhar os deveres para com este. Exercer cidadania é eleger representantes que defendam o ideário social do sujeito e não a satisfação apenas de seus desejos pessoais. E buscar a clareza das necessidades coletivas e dos caminhos políticos. (CASTROGIOVANNI, 2003, p. 83)

Concordando com o autor, compreende-se que exercer a cidadania vai além da função de eleger um representante, pois envolve a compreensão crítica de seus deveres na sociedade, suas ações e escolhas, os seus direitos, mas que também compreenda as consequências de suas escolhas e como isso reflete na vida em sociedade, ter a conscientização das ações democráticas que envolvem também as questões políticas, econômicas, sanitárias e educacionais.

Ao abordar sobre o processo de aprendizagem, seus desafios tanto na vida dos alunos como do professor, no que diz respeito ao ensino de Geografia no mundo atual, Castrogiovanni (2003), apontam alguns caminhos, destacando que o processo de aprendizagem deve:

[...] possibilitar que o aluno construa não apenas conceitos e categorias já elaboradas socialmente, mas que (re)signifique tais instrumentais a partir da compreensão do particular, do poder ser diferente nas interpretações e mesmo assim fazer parte do contexto. O ensino da geografia deve priorizar a análise do espaço vivido e as práticas do espaço percebido, transpondo-as para as representações do espaço concebido. Devemos conhecer a psicogênese das operações e representações do espaço-temporal, assim como suas questões socioespaciais. O ensino da geografia deve oportunizar situações em que o aluno teorize e textualize as suas significações. (CASTROGIOVANNI, 2003, p. 85)

Corroborando com o autor, as ações pedagógicas do ensino de Geografia no mundo atual contribuem dando ênfase nas relações que a Geografia exerce no meio, possibilitando as reflexões das diferentes situações que o aluno está inserido, analisando o espaço vivido e suas relações no cotidiano de modo que possibilite uma participação e reflexão crítica, questionando, pesquisando e participando da construção do conhecimento. Ao possibilitar uma interação o aluno pode se sentir pertencido e motivado na busca por novas descobertas e tornar os conteúdos de Geografia relevantes e interessantes para sua vida.

1.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Esta introdução busca destacar a importância da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no ensino de Geografia, o que abrange a BNCC sobre a educação geográfica na formação dos estudantes. Para compreender a importância da (BNCC), sobretudo no ensino de Geografia, cabe uma breve introdução sobre o que se trata essa estrutura normativa e o seu papel na educação Geográfica.

A BNCC é um documento que tem função de orientar a formulação dos currículos escolares em todo o país, seja na esfera da educação pública ou privada, contribui na elaboração dos conteúdos a serem abordados na etapa da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A BNCC também direciona nas competências que se espera que os alunos desenvolvam ao longo de sua trajetória educacional (BRASIL, 2018).

Conforme apontam os autores Araújo e Kunz (2021, p. 3), A Base Nacional Comum Curricular, “possui seu movimento de elaboração a partir de 2017, com sua terceira e derradeira edição entregue ao Conselho Nacional de Educação em abril de 2018, sendo homologada no mês de dezembro do mesmo ano”.

Cabe salientar que um dos princípios fundamentais da Base Nacional Comum Curricular, é a organização dos saberes por grandes áreas do conhecimento, estruturando os conteúdos em quatro grandes áreas, sendo: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Ao analisar a BNCC e a Geografia escolar, os autores Araújo e Kunz (2021, p. 2) apontam que "O currículo é uma construção contínua um movimento que acompanha as mudanças da sociedade. [...] o currículo absorve os aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais do contexto em que está inserido”.

Ao analisar a epistemologia do currículo, os autores apontam que com base em habilidade e competência, surge em meados do século XX nos Estados Unidos da América (EUA), diante das mudanças no modo de produção industrial. Frente a isso, com as mudanças tecnológicas no século XXI, novas prioridades de ensino foram incorporadas às tradicionais competências “como inovação, competências socioemocionais, pedagogia de projetos, teorias sobre metacognição e metodologias ativas, dentre outras”. (ARAÚJO; KUNZ, 2021, p. 11)

No âmbito da ciência geográfica, a BNCC estabelece diretrizes e objetivos direcionadores para serem atingidos no ensino dessa disciplina, além disso, a BNCC salienta que:

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a

educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. (BRASIL, 2018, p. 359)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre o ensino de Geografia destaca a disciplina como uma oportunidade para a compreensão do mundo, cabe destacar que as ações humanas estão presentes diferentes esferas de nossas sociedades, se manifestam em diferentes contextos, como as ações antrópicas, modificadoras e transformadoras do espaço em que vivemos.

A BNCC salienta que a “Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo”, ressalta a relevância dessa disciplina na formação dos estudantes e sua função social, pois a Geografia contribui para desenvolvimento da cidadania dos estudantes, desenvolvimento crítico, na compreensão das dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais. (BRASIL, 2018, p. 359). Assim, a BNCC reforça a importância da Geografia como uma ferramenta educacional essencial na educação.

Ao contextualizar a história do ensino no Brasil, Portela (2018, p. 50), ressalta que no Brasil na década de trinta não existia uma base única e padronizada, a autora destaca a complexidade e a historicidade de uma educação com base única e padronizada no Brasil. O que nos mostra que as políticas educacionais não são estáticas, mas evoluíram ao longo de diferentes períodos históricos da nossa sociedade brasileira.

Dessa forma, as principais modificações que fomentaram um sistema único de educação foram instituídas por leis, sendo que a primeira delas, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação de 1961, implementou o Projeto da Educação brasileira centrado em ensino primário, ensino secundário e ensino superior. Na segunda, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, houve o indicativo da existência de um sistema único de Educação Básica. (PORTELA, 2018, p. 50)

A autora ressalta ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 2013 (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2010) que também contribuíram para estabelecer uma base nacional comum curricular, pois, segundo a autora:

Eles foram decorrentes de amplo debate em torno do sistema educacional brasileiro que, em comparação com outras nações, estava em demasiado atraso no tocante à qualidade e acesso igualitário ao ensino nas regiões brasileiras. Os PCNs representaram uma orientação para o ensino que favorecia a temática da cidadania e voltava-se para o aprendizado a partir da vida cotidiana. Tal orientação acontecia com vistas à aquisição de saberes das ciências aplicadas à realidade escolar, mas com a perspectiva interdisciplinar, o que se configurava como algo inovador. (PORTELA, 2018, p. 51)

A abordagem da autora ressalta a relevância dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como orientadores do processo educacional, especialmente enfatizando sua abordagem no desenvolvimento da cidadania e para o aprendizado na vida cotidiana.

A BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, ela estabelece a importância de os alunos irem além da concepção e leitura do espaço na Geografia, mas que outros aspectos e conceitos sejam dominados pelos alunos sendo: território, lugar, região, natureza e paisagem. (BRASIL, 2018, p. 361)

No ensino fundamental, a BNCC está organizada em cinco unidades temáticas ao longo do Ensino Fundamental: “O sujeito e seu lugar no mundo”, “Conexões e escalas”, “Mundo do trabalho”, “Formas de representação e pensamento espacial” e “Natureza, ambientes e qualidades de vida”.

Para o Ensino Médio a BNCC estabelece as áreas de conhecimento, sendo: Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa); Matemática; Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química); e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia). “Para assegurar o desenvolvimento das competências específicas de área, a cada uma delas é relacionado um conjunto de habilidades, que representa as aprendizagens essenciais a ser garantidas no âmbito da BNCC a todos os estudantes do Ensino Médio”. (BRASIL, 2018, p. 33)

Cabe a reflexão para irmos além das contribuições das Normas da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino de Geografia. É relevante pensar como alcançar uma estratégia que dê conta de promover um ensino que atinja todos os estudantes do nosso país, para além de formulação, ou seja, pensar maneiras de implementar tais práticas pedagógicas e a permanência dos estudantes na escola, visando o cotidiano dos alunos, analisar as questões relacionadas a evasão escolar e como traçar metas para possibilitar sua permanência na sala de aula de modo efetivo, que motive, aproxime da sua realidade e considerando os desafios do século XXI na vida em sociedade.

2. AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO RECURSO EDUCACIONAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A metodologia de ensino ativa, conforme o estudo de Araujo (2015) sobre “Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931)”, emerge significativamente na educação brasileira entre as décadas de 1890 e 1931. Araujo (2015, p. 1) apresenta, nesse período e em ordem cronológica e sequencial, as matrizes pedagógicas-metodológicas, uma

evolução compreendida pelas abordagens: a) tradicional; b) escolanovista (ativa); c) libertadora; d) tecnicista; e e) histórico-crítica. (ARAÚJO, 2015, p. 1)

Segundo Araujo (2015, p. 2) “A metodologia de ensino ativa está assentada na Biologia e na Psicologia, tornada esta a rainha da Educação até poucas décadas atrás; com isso, realizava a autonomização do aluno, do professor e da escola [...]”.

Santos, Prestes e Vale (2006, p. 135), apontam que no Brasil, as obras de Anísio Teixeira tiveram grande importância para os estudos da Escola Nova, como seguidor das ideias deweyanas. Teixeira, juntamente com Godofredo Rangel, foram os responsáveis por traduzir a maior obra de Dewey, denominada de *Democracia e Educação* (1959). Os autores comentam que: "Teixeira entendia a escola como chamada a inserir na sociedade indivíduos aptos a agir segundo os princípios da própria liberdade e da responsabilidade diante do coletivo".

Conforme Ribeiro (2004, p. 172) o surgimento da Escola Nova “teve seu início, no Brasil, durante a década de 1920. Ele teve como uma de suas metas: eliminar o ensino tradicional que mantinha fins puramente individualistas, pois buscava princípios da ação, solidariedade e cooperação social”.

Diante disso, a presente pesquisa aponta um breve resumo da historicidade da escola ativa/escolanovista, que contribuíram para a ascensão dos estudos das metodologias ativas, onde coloca a aprendizagem no centro do processo educacional, ou seja, o aluno desempenhar um papel ativo em sua própria, educação que, em resumo, diverge das abordagens tradicionais, baseando na mera transmissão passiva de conhecimento acumulados.

Ao apresentar a historicidade do escolanovismo no Brasil, Santos, Prestes e Vale (2006, p. 136) abordam que seu o seu desenvolvimento se deu em meio a grandes mudanças, sobretudo no acelerado processo de urbanização, nas palavras dos autores:

No Brasil dos anos 30, pois, o escolanovismo se desenvolveu em meio a importantes mudanças. Acelerava-se o processo de urbanização, mas também a expansão da cultura cafeeira. Prometia-se o progresso para o País, sobretudo industrial, mas também os conflitos de ordem política e social acarretavam uma transformação significativa da mentalidade brasileira. Muitos deixavam o campo em direção aos centros urbanos, tentando encontrar melhores condições de trabalho e de sobrevivência. O capital passava a ditar as regras a uma sociedade que devia ser ativamente produtora e conseqüentemente consumidora. (SANTOS; PRESTES; VALE, 2006, p. 136)

Era necessário então que a população para sua inserção no mercado de trabalho estivesse qualificada, para isso, a educação seria o principal fator que possibilitaria tanto a população rural como urbana condições para ter acesso à economia e capital do nosso país, podendo assim, assegurar, em certas medidas, o desenvolvimento do país. Sendo assim, a educação tem papel fundamental na vida em sociedade e no mercado de trabalho.

De acordo com Santos, Prestes e Vale (2006, p. 135) tanto Jhon Dewey como Anísio Teixeira, demonstravam que o caminho para o desenvolvimento e transformação da modernização, se dava por meio da educação.

Mota e Rosa (2018), ao abordar sobre as metodologias ativas, apontam que no Brasil, tem início na década de 1980, seu surgimento se dá pelo motivo, conforme as autoras, pela necessidade de aproximar o aluno no processo de aprendizagem, se opondo aos métodos e técnicas tradicionais da transmissão passiva de conhecimento. Nas palavras de Mota e Rosa (2018, p. 262):

Era necessário que o aluno adquirisse um papel mais ativo e proativo, comunicativo e investigador. De certa maneira, essas metodologias opõem-se a métodos e técnicas que enfatizam a transmissão do conhecimento. Elas defendem uma maior apropriação e divisão das responsabilidades no processo de ensino-aprendizagem, no relacionamento interpessoal e no desenvolvimento de capacidade para a autoaprendizagem. (MOTA; ROSA, 2018, p. 262).

Farias, Martin e Cristo (2015, p. 144), aborda que a educação do século XX, é uma evolução da contribuição de diversos pensadores ao longo do tempo, o que contribuíram para o desenvolvimento educacional. Os autores destacam as contribuições da:

[...] aprendizagem pelo condicionamento de Montessori, a aprendizagem por experiência de Frenet, chegando a Piaget, Vygotsky e, no século XX, a aprendizagem significativa de David Ausubel, a crítica ao modelo de educação bancária de Paulo Freire e o construtivismo de Michael Foucault - que discutem os modelos de ensino e expressam a necessidade da autonomia do estudante. (FARIAS; MARTIN; CRISTO, 2015, p. 144)

Diante dessa abordagem compreende-se que Montessori, Frenet, Piaget, Vygotsky, Ausubel e Freire, foram fundamentais para novas reflexões e mudanças no quadro educacional do mundo, para o desenvolvimento de novos paradigmas educacionais e novas teorias. Suas contribuições trouxeram bases teóricas para o desenvolvimento de práticas educacionais que coloca o aluno como protagonista do seu conhecimento.

Os autores Farias, Martin, Cristo (2015, p. 145), destacam ainda que “Tais mudanças e a ideia de autonomia do educando levaram ao desenvolvimento de metodologias ativas de ensino que têm o objetivo de formar profissionais independentes, críticos e formadores de opinião”.

Cabe ainda destacar a importância na história da educação que foi o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), escrito por Fernando de Azevedo e assinado por Anísio Teixeira, e diversos outros autores da época, tendo como um dos principais objetivos propor a renovação da escola tradicional, pautando a educação pública, funcional e ativa, formação universitária dos professores, entre outros fatores (SANTOS; PRESTES; VALE, 2006, p. 137).

Historicamente, de acordo com (LOVATO, et al., 2018, p. 156) "A partir do século XVIII, com a eclosão das revoluções liberais na Europa e a independência dos Estados Unidos, as escolas pedagógicas passaram a ver com olhos críticos as limitações dessa abordagem de ensino-aprendizagem". Nesse período as abordagens tradicionais de ensino se pautavam no professor, sendo autoridade detentor dos conhecimentos adquiridos, com isso, era ainda mais comum um ensino que se apresentava com foco para memorização de conteúdo.

A mudança de postura foi aos poucos se transformando em aprendizagens que levasse em consideração a aprendizagem ativa do aluno, bem como a compreensão que é necessário centrasse o conhecimento no aluno, para que se sinta parte ativa do processo de aprendizagem e que possibilite uma postura ativa.

Ao apresentar uma introdução sobre as metodologias ativas, Valente (2018), descreve as contribuições de (DEWEY, 1944), com a "Escola Nova" que refletem até hoje nas práticas educacionais. De acordo com Valente (2018, p. 28), "No início do século passado, John Dewey concebeu e colocou em prática a educação baseada no processo ativo de busca do conhecimento pelo estudante, que deveria exercer sua liberdade."

Ainda de acordo com Valente (2018, p. 28), as contribuições de Dewey foram fundamentais, pois Dewey compreendia que a educação deveria ser pautada na formação do cidadão, que levasse em consideração a ação/autonomia do estudante, o que converge com as contribuições de Paulo Freire (1996, p. 20), "Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende, ensina ao aprender. Educador e educando devem negar a passividade, o "depósito" de conteúdo em um "recipiente vazio". Educar é substantivamente formar" (FREIRE, 1996, p. 20).

Desse modo, compreende-se que as metodologias ativas põem foco na aprendizagem ativa, ou seja, o aluno se torna parte de todo processo educacional, tomando postura ativa e participativa. Pelo seu caráter inovador, propicia diversas contribuições como despertar a curiosidade nos alunos, contribui para o desenvolvimento de sua inovação e desenvolvimento de suas habilidades, senso crítico e valoriza as diferentes formas de aprender. Conforme Bacich e Moran (2018):

As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. (BACICH; MORAN, 2018, p. 4)

As metodologias ativas podem ser utilizadas nas aulas de Geografia como um recurso educacional inovador e rompe a mera transmissão de conhecimentos e reprodução de conteúdo.

A busca pela descoberta, o despertar da curiosidade são fatores que contribuem em colocar os alunos como pensadores críticos e que estão em constante busca por descobertas, sobretudo quando alinhadas com os objetivos e resultados pretendidos.

Cabe ainda diferenciar metodologia ativa de aprendizagem ativa. Santos e Castaman (2022, p. 340) fazem essa diferenciação sendo: “A terminologia metodologia ativa está voltada à ação do professor e à escolha da proposta didática que irá usar em suas aulas e a aprendizagem ativa, ou simplesmente aprendizagem, tem relação com a ação direta do aluno”

Para isso, é importante que o professor educador, assuma uma "nova" postura em suas práticas, estando “flexível” em adotar práticas, utilizando metodologias e tecnologias digitais nas aulas, pois tem grande potencial em contribuir com o aprendizado. A autora Bacich (2018) aborda que:

De forma alguma deve ser menosprezado o papel do professor, nem desconsiderados momentos em que é necessário transmitir certos conteúdos. O que se defende nessa mudança de postura é a reflexão de que o equilíbrio de abordagens didáticas deve ser considerado e, dessa forma, a inserção das tecnologias digitais nesse processo deve ser avaliada e inserida de acordo com os objetivos que se pretende atingir. (BACICH, 2018, p. 130)

Corroborando com o autor, as tecnologias podem ser utilizadas na sala de aula de acordo com os objetivos pretendidos e como um recurso pedagógico, além disso, para aprofundar estudos geográficos. Dessa forma o professor contribui sendo mediador dos conhecimentos, pois, conforme Moran (2006, p. 31) “O professor atua como orientador comunicacional e tecnológico; ajuda a desenvolver todas as formas de expressão, de interação, de sinergia, de troca de linguagens, conteúdos e tecnologias”.

Do meu ponto de vista, a Ciência Geográfica possibilita uso de metodologias ativas para um ensino inovador que rompe a mera reprodução, decoreção de conteúdo e a relação com conteúdos relacionados a cultura, sociedade e política, que são trabalhados ao decorrer dos anos com os alunos.

Ao conceituar as metodologias ativas, Valente (2018) aponta que:

As metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. Essas metodologias contrastam com a abordagem pedagógica do ensino tradicional centrado no professor, que é quem transmite a informação aos alunos. (VALENTE, 2018, p. 27)

Defendemos a ideia de que não se trata de estagnar o ensino tradicional, pelo contrário, sem ele não seria possível hoje termos acesso a tantas possibilidades na educação, mas não se pode ignorar que o mundo atual está sempre passando por mudanças, novas descobertas e os alunos acompanham esse processo, estão cada vez mais atentos a “novidade”.

Para avançarmos, cabe distinguir as terminologias de “metodologia ativa e aprendizagem ativa”. A metodologia ativa é compreendida como as abordagens pedagógicas que o professor/mediador do conhecimento envolve a turma na participação do processo de aprendizagem na sala de aula e a aprendizagem ativa se diferencia pela postura adotada pelo aluno, ou seja, participativo, questionador, crítico, que levanta hipóteses, autônomo que confronta e analisa as informações e ideias.

De acordo com Moraes e Castellar (2018, p. 424), “A aprendizagem ativa é compatível com uma prática reflexiva, desde que sejam providas atividades que incluam oportunidades de reflexão, como algo que seja parte do próprio processo de aprendizagem ativa (refletir acerca da própria aprendizagem).”

Do nosso ponto de vista, a aprendizagem ativa rompe com as práticas do ensino tradicional, ao qual torna o professor detentor de todo conhecimento, essa mudança permite que o aluno tenha autonomia para se envolver nas práticas educacionais da sala de aula, adota uma postura colaborativa e de reflexão nos assuntos estudados, resolve problemas e estimula na busca de novas descobertas, sendo assim o protagonista do seu próprio conhecimento.

Conforme Moraes e Castellar (2018, p. 424):

Quando tratamos das metodologias ativas, estamos afirmando que o ensino por investigação, o uso de tecnologias, do teatro, a aprendizagem por problemas, o trabalho de campo, as aulas cooperativas [...] colocam os alunos em destaque no processo de aquisição de conhecimento. Alguns autores que trabalham na linha de ensino e aprendizagem entendem que a aprendizagem ativa é a que se utiliza de métodos não passivos (MORAES; CASTELLAR, 2018, p. 424).

Concordando com os autores, essa reflexão tem grande relevância no contexto educacional do mundo atual, visto que vivemos em constante mudanças e que cada vez mais estamos imersos a rápidos avanços tecnológicos, buscando novas soluções e a necessidade de mudança no paradigma tradicional, que possa possibilitar ao aluno ser participativo e que praticas pedagógicas por meio de metodologias ativas desperte sua motivação e seu senso crítico.

Em nosso ponto de vista, a Ciência Geográfica possibilita o aproveitamento de diversas metodologias ativas como a aprendizagem baseada em problema, ensino híbrido, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em jogos, gamificação, aprendizagem entre pares, rotação por estação, aprendizagem baseada em projetos, além disso, a Geografia possibilita a totalidade, a leitura do mundo, o que reforça ainda mais seu caráter interdisciplinar. Essas metodologias ativas são discutidas por Lilian Bacich e José Moran (2018) no livro: "Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática".

O uso das metodologias ativas possibilita que uma aprendizagem duradoura, o trabalho em equipes, a colaboração, o aluno se tornam participativo e não apenas receptor de conteúdos, o que é discutido na sala de aula toma reflexão e sentido, além de motivar que eles busquem a informações e façam comparações com fontes, assim trabalha-se também seu senso crítico, e o professor assume o papel de mentor/mediador do conhecimento. Moran (2018, p. 4), aponta que “O seu papel é ajudar os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando, orientando”.

Na nossa perspectiva, na prática pedagógica e no mundo contemporâneo, é importante que o educador adote também práticas inovadoras com foco para a aprendizagem ativa, permitindo que o aluno seja mais participativo. Envolver os alunos na participação ativa da aprendizagem pode transformar sua percepção e sentido sobre o aprender.

A importante que haja mudança no paradigma tradicional na educação, associar o uso de metodologias ativas e tecnologias digitais pode contribuir para uma aprendizagem ativa e motivadora, despertar a curiosidade do aluno e tornar as aulas significativas tanto para o professor como o aluno nas aulas de Geografia. Moran (2006, p. 63) aponta que:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender. (MORAN, 2006, p. 63)

Na educação contemporânea a aprendizagem ativa se torna emergente, uma vez que estamos vivendo num mundo globalizado. É preciso que o aluno tenha possibilidade na mudança de postura, para isso, o educador precisa possibilitar que o aluno mude sua postura de mero ouvinte de conteúdos de Geografia. Moraes e Castellar (2018, p. 425), chamam atenção para essa postura quando: “participar como ouvinte de uma palestra não faz parte da aprendizagem ativa [...] é essencial que o professor e o aluno estejam cognitivamente envolvidos em outros métodos além de ouvir”.

Dessa forma, o aprender vai além de simplesmente reprodução e assimilação de informações, a mudança de postura de mero ouvintes se torna fundamental, sobretudo para que o aluno tenha a oportunidade de desenvolver suas múltiplas habilidades, que esteja cada vez mais envolvido na resolução de problemas, na busca por novas descoberta, e que sejam incentivados pelos professores na construção do conhecimento, pois de acordo com Moraes e Castellar (2018, p. 425) “tudo aquilo que faz com que os alunos interajam uns com os outros, apoiando essas interações na leitura de materiais” .

A sala de aula mudou, o aluno do mundo atual está mais propício a distrações e sobretudo, quando os conteúdos de Geografia se tornam enfadonhos, pela mera transmissão de conhecimentos. É preciso que haja uma conciliação da teoria-prática e que as aulas de Geografia estejam adaptadas a realidade do aluno, fazendo uso de metodologias ativas, pois a mera reprodução de conteúdo com foco na transmissão não torna a aprendizagem significativa para os estudantes. De acordo com Gois e Bezerra (2018):

Portanto, não é mais significativo o ensino baseado apenas numa compreensão pedagógica tradicional/transmissiva cuja teoria prevalece em detrimento da problematização da realidade. O ensino deve basear-se em concepções que priorizem o trabalho ativo dos discentes frente aos problemas reais da sociedade, onde haja uma reconciliação entre teoria e prática. (GOIS; BEZERRA, 2018, p. 2)

A Ciência Geográfica tem relação com tudo que está ao nosso redor, dessa forma, é preciso considerar sua totalidade, e aproveitar suas possibilidades fazendo uso de práticas que estejam de acordo com a realidade da turma ao qual se apresenta. Para isso é possível que seja utilizado dinâmicas e associá-las ao uso de tecnologias, que hoje existe as mais diversas possíveis como o “*Google Earth*” que possibilita uma imersão com o mundo e análises com imagens realistas, esse exemplo contribuem para compreender as dinâmicas sociais onde a escola está inserida. É preciso também romper com a ideia que prevalece com a decoração de conteúdos pois, de acordo com Gois e Bezerra (2018):

[...] a Geografia, por ser uma ciência que analisa a construção social do espaço e, por conseguinte, as dinâmicas socioespaciais deve priorizar essa perspectiva dinâmica de ensino-aprendizagem. Durante séculos, a Geografia carrega a idéia de uma disciplina decorativa e enfadonha, resultado de um ensino enciclopédico baseado em concepções pedagógicas tradicionais de ensino-aprendizagem. (GOIS; BEZERRA, 2018, p. 3)

A Geografia como ciência vem passando por transformações significativas, diante disso, as práticas pedagógicas levando em consideração o mundo contemporâneo precisa acompanhar essa constante evolução. Novas abordagens e práticas pedagógicas focadas na aprendizagem ativa do aluno pode contribuir com a participação ativa, e tornar os conteúdos relevantes para os alunos.

Os métodos tradicionais ainda se fazem presente nas salas de aulas de Geografia, todavia, diversificar as práticas pedagógicas por meio de metodologias ativas da aprendizagem pode contribuir por não limitar o aprendizado do aluno, pois o mero acúmulo de informações sem reflexão e significado não são dão conta da compreensão dos elementos do espaço Geográfico. Segundo Gois e Bezerra (2018):

[...] a ciência Geográfica e a sua dimensão escolar possuem uma ampla influência dos métodos tradicionais cuja memorização e descrição dos elementos do espaço geográfico são imperativas. Mesmo com as renovações teórico-metodológicas da

Geografia, o caráter enciclopédico ainda predomina nas aulas tanto do ensino básico, como no superior. (GOIS; BEZERRA, 2018, p. 8)

Dessa forma, estimular a participação ativa dos alunos e adotar métodos que despertem a curiosidade, pode contribuir em tornar as aulas significativas para os alunos. A mudança de postura se faz presente no século XXI. Pois, limitar a ciência Geografia a mera transmissão de conhecimentos, de acordo com Gois e Bezerra (2018, p. 8): “o aluno não é posto como sujeito do seu próprio conhecimento, tão pouco problematizador das problemáticas socioespaciais”.

É preciso, portanto, que os discentes estejam dispostos a abranger os métodos de ensino nas aulas de Geografia, e que as escolas possibilitem tais métodos, pois essa ciência contribui com amplos temas a serem explorados, desse modo possibilite a ruptura da mera transmissão de conhecimento e educação bancária que Paulo Freire (1970) criticou em sua obra.

Como possibilidade, trabalhar em sala de aula o estudo de caso, projetos de pesquisa, e jogos, para que seja possível relacionar os conceitos trabalhados ao longo do ano. Essa mudança de postura abre margem para promover uma aprendizagem ativa por investigação, e possibilita que o aluno seja autônomo na busca dos conhecimentos, para que dê conta das demandas emergentes do século XXI. Gois e Bezerra (2018, p. 10), chamam atenção ao apontar que “As metodologias tradicionais não dão conta da complexidade dos desafios que são impostos à educação do século XXI”.

Vale ressaltar que, foi observado durante as práticas e observações dos estágios supervisionados de Geografia no decorrer do desenvolvimento dessa pesquisa, que por mais que a escola disponha de materiais diversificados para o ensino de Geografia, como o uso de projetor, mapas cartográficos, globo geográfico, computador ou sala de informática, é importante que tais recursos estejam disponíveis para uso, que sejam acessíveis e que os discentes consigam incorporar tais recursos nas aulas de Geografia.

A metodologia de ensino também necessita ser repensada, de tal modo que possibilite associar tanto o uso de metodologias ativas como as TDICs, para que a escola contemporânea esteja em consonância com a realidade do aluno. É fundamental também que haja suporte financeiro das entidades governamentais da educação, para que tais objetivos se tornem realidade e sejam alcançados pois, conforme Pereira, Kuenzer e Teixeira (2019):

Um dos desafios da escola contemporânea constitui-se em selecionar e transformar a enxurrada de informações que se encontra disponível, de maneira desorganizada e fragmentada nos meios digitais, em conhecimento. Para tal são necessárias mudanças significativas nos processos educativos na escola como um todo, incluindo metodologia de ensino, espaço físico, mudança das práticas dos professores, diretores e também dos governos que dão o suporte financeiro para que realmente se efetivem. (PEREIRA; KUENZER; TEIXEIRA, 2019, p. 7)

Para que haja a participação ativa dos estudantes, é importante que haja uma leitura do mundo ao seu redor, bem como que seja estimulado a participação ativa nas aulas de Geografia, com uso de tecnologias digitais ou se possível e de acordo com a realidade apresentada, fazer uso de metodologias ativas. Cabe salientar, que não necessita fazer uso dessas práticas sempre de modo associado, mas, são possibilidades que se apresentam e podem ou não serem utilizadas em conjunto.

Ao diversificar os conteúdos para ser trabalhado nas aulas, de acordo com Leajanski (2023, p. 157), “[...] é uma possibilidade do professor despertar o interesse dos estudantes para as aulas, mobilizando-os para a aprendizagem”. Além disso, utilizar de conteúdos e de métodos diversificados nas aulas de Geografia pode oferecer uma leitura ampla do espaço geográfico bem como aliar o uso de tecnologias digitais pode dinamizar tal processo educativo, utilizando a tecnologia a favor do aluno.

3. O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

No mundo contemporâneo o uso das tecnologias digitais pode possibilitar uma participação ativa nas aulas de Geografia, o professor do século XXI dispõe de diferentes métodos e recursos educacionais. Explorar tais recursos como o uso das TDICs nas aulas de Geografia possibilita que o aluno seja participativo e engajado.

Grossi e Fernandes (2018, p. 37) pontuam que: “A história da educação passa por momentos revolucionários quanto ao uso de tecnologias, desde o quadro de giz à interatividade virtual. Nessa perspectiva, o mais marcante, no início do século XXI, ocorre pela convergência das TDIC no processo de ensino e aprendizagem [...]”.

Diante disso, restringir as possibilidades da sala de aula apenas aos métodos tradicionais ou de transmissão de conhecimento, pode não ser tão eficazes no período em que vivemos. Os métodos tradicionais de decoração e transmissão de conteúdo são discutidos por Schuck, Cazarotto e Santana (2020), que chamam atenção ao abordar sobre a função reprodutiva do atual sistema onde:

Historicamente, a educação escolar sempre esteve voltada à função reprodutiva do sistema vigente. Inicialmente, servia para disciplinar, moldar comportamentos. No caso específico da Geografia, contribuiu com a construção da nacionalidade e do patriotismo. Posteriormente, com o advento industrial, a educação passou a servir de produtora de mão de obra para atender ao mercado. No contexto atual, porém, já não cabe mais uma educação escolar disciplinadora, reprodutiva, usada como instrumento de adequação do futuro profissional ao mundo do trabalho. (SCHUCK; CAZAROTTO; SANTANA, 2020, p. 1140)

Em nossa apreciação, utilização de tecnologia digital nas aulas de Geografia pode contribuir para tornar os conteúdos relevantes para os alunos, e para o professor, auxiliando em suas práticas de Geografia. Tais recursos como o tablet, celular, *Datashow*, computador, podem ser utilizados nas aulas de Geografia para aproximar o aluno em uma leitura de mundo, possibilitando explorar o espaço e territórios.

Adotar tais abordagens pode motivar os alunos na participação ativa e contribuir para uma aprendizagem engajadora, promover suas habilidades e resolver problemas. Incorporar as tecnologias digitais no cotidiano da sala de aula de Geografia.

A cada nova revolução tecnológica, novos termos são empregados para se referir as tecnologias de cada época. Essas transformações trazem consigo fenômenos e inovações que passaram por um processo de evolução, adaptação e que influenciam nossa sociedade, no modo de vida, na cultura e no nosso dia a dia. Em relação as terminologias da palavra, Schuck, Cazarotto e Santana (2020), apontam que:

Existem diferentes terminologias utilizadas para se referir às tecnologias que vão surgindo a cada (r)evolução tecnológica. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é o termo mais encontrado em publicações acadêmicas. Outro termo que passou a ser utilizado com os avanços das telecomunicações é Novas Tecnologias da Informação (NTI) e, atualmente, com o uso de equipamentos digitais, tem-se adotado os seguintes termos: Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). (SCHUCK; CAZAROTTO; SANTANA, 2020, p. 1134)

Diante das evoluções tecnológicas, no mundo atual, a internet se torna uma ferramenta que possibilita diversas utilidades, como acesso a aplicativos bancários, realização de matrícula na escola, marcação de consultas médicas, recarga de celular, acompanhar aplicativos de transporte, pesquisa e informação. Desse modo, a internet possibilita uma infinidade inesgotável de exploração de recursos, sobretudo com os avanços ocasionados pela globalização.

Schuck, Cazarotto e Santana (2020), chamam atenção para o período emergente do meio técnico-científico-informacional, e as transformações do espaço geográfico. De acordo com os autores:

[...] o atual momento em que se encontra o sistema capitalista de produção e transformação do espaço geográfico, que vem se reconfigurando desde a segunda metade do século XX a partir da Terceira Revolução Industrial, com a expansão do processo de globalização e, sobretudo, a partir da década de 1970, com a internet. (SCHUCK; CAZAROTTO; SANTANA, 2020, p. 1141)

O surgimento de tecnologias como a de Sensoriamento Remoto, mudou a forma de analisar e explorar os dados no nosso planeta e que tem grande importância na ciência e nas análises e práticas educacionais no ensino de Geografia (PAZINI; MONTANHA, 2005). Esse

é um dos exemplos de como a tecnologia pode ser utilizada ao nosso favor e contribuir com a ciência Geográfica.

As tecnologias digitais na sala de aula podem potencializar e aproximar os alunos dos conteúdos de Geografia, bem como abrir margem para tornar o âmbito da sala de aula um momento de busca, pesquisa, solução de problemas e tornar o ambiente atrativo e auxiliar na tomada de decisão. Os autores Schuck, Cazarotto e Santana (2020), destacam que:

O uso dos recursos tecnológicos pode auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem da Geografia, tendo em vista que as aulas tradicionais, baseadas na memorização do conteúdo, são extremamente cansativas, desestimulantes e fazem com que os alunos percam o interesse por essa disciplina. (SCHUCK; CAZAROTTO; SANTANA, 2020, p. 1144)

É importante que seu uso esteja alinhado aos objetivos pretendidos nas aulas de Geografia, para que não seja banalizado ou mal interpretado pelos alunos, e que o professor diversifique as práticas pedagógicas com o uso das tecnologias digitais, para que não caia novamente no “repetitivo e enfadonho”.

A utilização das tecnologias na sala de aula pode tornar o momento de estudar prazeroso tanto para os alunos, quanto para os professores visto que é algo que na maioria das vezes fazem parte de sua rotina. As (TDICs) possibilitam ainda a diversificação de métodos para aprendizagem, por meio dos equipamentos eletrônicos como o uso do celular, que faz parte do cotidiano da nossa sociedade e seu uso pode ter diversas finalidades que nos dão autonomia no nosso dia a dia. Adequar o uso das Tecnologias Digitais na sala de aula pode propiciar uma participação ativa e envolvente dos alunos, sua utilização contribui em promover uma aprendizagem ativa e atrativa, visto que os jovens da atualidade fazem parte da Geração da Internet (GI), que de acordo com Grossi e Fernandes (2018):

[...] é a geração nascida entre os anos de 1980 e 2000. A GI caracteriza-se pela individualidade sem a perda da convivência em grupo; pela busca da liberdade, além de estarem sempre conectados; por procurar informações fáceis e imediatas; por preferir computadores a livros, e-mails a cartas; digitar ao invés de escrever; utilizar redes de relacionamento; compartilhar tudo o que é seu, sejam dados, fotos, hábitos e buscar sempre novas tecnologias. (GROSSI; FERNANDES, 2018, p. 36)

Corroborando com as autoras, essa geração está atenta as novas tecnologias digitais e fazem uso de diversas formas, sobretudo com o uso dos smartphones, ao qual possibilita uma exploração dos recursos sem fim, como os jogos digitais e as redes sociais que estão difundidas em todo o mundo e faz parte do cotidiano desses jovens, que passam horas conectados e buscando conteúdos atrativos e divertidos.

Moran (2006) chama atenção ao pontuar a perda de tempo na utilização de métodos pedagógicos que já não fazem sentido para o mundo atual, e sobre desmotivação dos alunos e

professores na educação. Na sua visão: “Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas” (MORAN, 2006, p. 11).

A utilização de mapas e imagens por meio digital possibilita uma imersão em tempo real e realista, além de ser muito atrativa por possibilitar uma visualização realista e interativa. As tecnologias digitais podem contribuir na compreensão dos conteúdos de Geografia e ajudar na assimilação dos conteúdos de forma lúdica.

Compreender as possibilidades e buscar meios que possibilitem sua inserção na sua vida e na vida dos alunos, torna possível a construção do conhecimento e o desenvolvimento de suas práticas enquanto educador que está sempre em busca novos conhecimentos, tornado assim a sua formação continuada, contribuindo para o seu desenvolvimento e da construção da cidadania dos alunos. Moran, Masetto e Behrens (2006), chamam atenção para as contribuições do uso das tecnologias visando o aprendizado, a construção e conhecimento. Os autores pontuam que:

À questão da educação com qualidade, a construção do conhecimento na sociedade da informação, as novas concepções do processo de aprendizagem colaborativa, a revisão e a atualização do papel e das funções do professor, a formação permanente deste profissional *professor*, a compreensão e a utilização das novas tecnologias visando à aprendizagem dos nossos alunos e não apenas servindo para transmitir informações. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2006, p. 8).

Desse modo, a utilização de recursos educacionais como vídeos, aplicativos interativos, jogos, mapas, plataformas de aprendizagem, podem ser utilizadas no nosso cotidiano e incorporadas as práticas de ensino, diversificando os métodos de ensino, e possibilitando o desenvolvimento e busca por aprendizagem e descobertas, ao invés da reprodução e transmissão de informações que podem não ser relevantes ou não fazer sentido para os alunos da geração (GI). Grossi e Fernandes (2018), pontuam a diversidade e possibilidades do uso de tecnologias digitais no ensino de Geografia, as ferramentas educacionais permitem diversificar as práticas pedagógicas e utilizar em diferentes abordagens. Na visão das autoras:

Em relação ao ensino da Geografia, há uma infinidade de ferramentas possíveis de serem apropriadas, pelo fato desta disciplina permear aspectos biofísicos, humanos e geopolíticos. Dentre algumas ferramentas disponíveis destacam-se o vídeo, o texto literário, o podcast e as redes sociais”. (GROSSI; FERNANDES, 2018, p. 37)

Concordando com as autoras, a o ensino de Geografia possibilita a exploração de diversas ferramentas pedagógicas, desse modo, contribui para o docente adotar práticas diversificadas nas aulas de Geografia e explorar diversos recursos pedagógicos. Grossi e

Fernandes (2018), criticam os métodos defasados utilizados nas aulas de Geografia. Na visão dos autores:

[...] as metodologias utilizadas para se ensinar Geografia têm se sido as mesmas há décadas, onde os professores trabalham normalmente com o livro didático em aulas expositivas, onde a interação com o aluno é muito pequena. Os alunos não demonstram interesse pelos conteúdos da disciplina e decoram os conteúdos apenas para fazerem as provas. (GROSSI; FERNANDES, 2018, p. 39)

É possível que parte desse desinteresse também estejam associados a outros problemas na educação, como professores desmotivados, com salários baixos, com uma carga horária exaustiva. Moran (2006, p. 15), chama atenção ao abordar que um dos problemas na educação, no caso da sala de aula com grande número de alunos e professores mal pagos: “Temos um ensino em que predominam à fala massiva e massificante, um número excessivo de alunos por sala, professores mal preparados, mal pagos, pouco motivados e evoluídos como pessoas.

Moran (2006, p. 16-17), aponta alguns caminhos para mudança na educação, tais caminhos podem contribuir com a mudança no cotidiano que estamos inseridos, seja pela desmotivação ou pela repetição de “fórmulas” na exposição de conteúdo. Pode ser significativa para os docentes, alunos e gestão escolar tomar tais medidas que visem uma aprendizagem ativa na educação. O autor chama atenção para:

As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque desse contato saímos enriquecidos. O educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo, está atento ao que não sabe, ao novo. Mostra para o aluno a complexidade do aprender, a nossa ignorância, as nossas dificuldades. (MORAN, 2006, p. 16)

Com tanta informação acessível, seja pelas mídias sociais, a televisão, jogos, a internet em geral, nossa sociedade está habituada a rápida informação na “palma da mão”, não estão habituadas a perder tempo ao buscar uma informação, e isso reflete também na educação, no contexto de sala de aula.

Esse ritmo acelerado pode causar ansiedade, um problema “comum” entre nossa sociedade, mas não só isso, causa a falta de reflexão sobre tais informação, não se para checar, refletir, analisar com calma o que se foi apresentado. De acordo com Moran (2006, p. 21) “[...] a avidez por respostas rápidas, muitas vezes, leva-nos a conclusões previsíveis, a não aprofundar a significação dos resultados obtidos, a acumular mais quantidade do que qualidade de informação, que não chega a transformar-se em conhecimento efetivo.

As tecnologias educacionais na educação quando alinha com objetivos pretendidos e adaptada ao contexto da aula, fazendo uso de recursos que possibilitem explorar o meio ambiente em sala de aula.

Moran (2006, p. 23-24), elenca as possibilidades de aprendermos em diversos contextos, ou melhor, os caminhos a seguir. Na sua visão aprendemos melhor quando:

Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido. Aprendemos quando descobrimos novas dimensões de significação que antes se nos escapavam, quando vamos ampliando o círculo de compreensão do que nos rodeia, quando, como numa cebola, vamos descascando novas camadas que antes permaneciam ocultas à nossa percepção, o que nos faz perceber de uma outra forma. Aprendemos mais quando estabelecemos pontes entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática; quando ambas se alimentam mutuamente. (MORAN, 2006, p. 23)

Desse modo, tudo aquilo que nos proporciona a satisfação, a curiosidade, o que nos motiva, contribuem para uma aprendizagem, para o nosso em envolvimento, em tornar algo significativo para nossas vidas.

Tal abordagem converge com a ideia de Pereira, Kuenzer e Teixeira (2019), quando abordam que existe diversas formas de ensinar e aprender:

É necessário o entendimento de que existem, sim, novas formas de ensinar e também de aprender. Se há alguns anos o professor era o único detentor do conhecimento e a socialização deste era feita através de recursos mnemônicos, isso mudou. Os estudantes hoje têm mais acesso às informações, muita interação, colaboração, compartilhamento, enfim, mudanças que foram ocorrendo com a evolução tecnológica que permeia a sociedade. (PEREIRA; KUENZER; TEIXEIRA, 2019, p. 7)

Por mais que pareça ser uma alternativa eficaz, é importante destacar que para acesso de tais recursos, é imprescindível que haja investimento pelo poder público, e que haja um planejamento nacional para atingir tais demandas, tais recursos necessitam também de manutenção, qualificação e treinamento dos educadores. Moran (2006, p. 36) aponta que: “O poder público pode propiciar o acesso de todos os alunos às tecnologias de comunicação [...] oferecer melhores oportunidades aos pobres, e para contrabalançar o poder nos grupos empresariais e neutralizar tentativas ou projetos autoritários”.

Limitar o uso do computador e internet nas escolas, além de limitar o acesso à informação, prejudica a escola e a comunidade na segregação e analfabetismo tecnológico, pois, conforme a abordagem de Moran (2006, p. 51):

A sociedade precisa ter como projeto político a procura de formas de diminuir a distância que separa os que podem e os que não podem pagar pelo acesso à informação. As escolas públicas e as comunidades carentes precisam ter esse acesso

garantido para não ficarem condenadas à segregação definitiva, ao analfabetismo tecnológico, ao ensino de quinta classe. (MORAN, 2006, p. 51)

É importante também a conscientização, compreender que métodos que “limitam” a criatividade do aluno, não contribuem para sua autonomia e cidadania. Os professores precisam possibilitar meios participativos, voltados para aprendizagem ativa e reflexiva, onde o aluno sinta-se parte do processo, que relacione com seu dia a dia, que seja significativo. Moran (2006, p. 27) aponta que: “Não vale a pena ensinar dentro de estruturas autoritárias e ensinar de forma autoritária. Pode até ser mais eficiente a curto prazo — os alunos aprendem rapidamente determinados conteúdos programáticos, mas não aprendem a ser pessoas, a ser cidadãos”.

Behrens (2006, p. 71), ao discutir a mudança no paradigma tradicional, também critica a postura autoritária do professor, “[...] o professor deve mudar o foco do ensinar para produzir conhecimento e passar à preocupar-se com o aprender e, em especial, o “aprender a aprender”, abrindo caminhos coletivos de busca e investigação para a produção do seu conhecimento e do seu aluno”.

É importante que professor/mediador possibilite o aluno a assumir uma postura participativa, para motivá-lo a querer fazer parte do processo, e estar disposto a assumir novos desafios, sair da zona pacífica, pois não cabe apenas ao professor assumir uma postura ativa, mas também ao aluno. Behrens (2006, p. 71), aborda que: “[...] o aluno precisa ultrapassar o papel de passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e torna-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento”.

Possibilitar a participação ativa dos alunos, associadas ao uso de tecnologias pode possibilitar também o desenvolvimento das habilidades/inteligências múltiplas dos alunos, e no estímulo de buscar, aprender, refletir, participar, confrontar informações. Conforme Pereira, Kuenzer e Teixeira (2019, p. 8): “O jovem do século XXI tem habilidades múltiplas com dispositivos eletrônicos, é conectado à rede de computadores onde vive imerso, praticando atividades de lazer e se relacionando com as pessoas”.

O excesso de informações desordenadas também é algo presente no paradigma tradicional, onde o professor transmite diversos conteúdos sem objetivo aparente, sem haver reflexão e alinhado aos objetivos da aula, acaba não sendo relevante e leva o aluno a perder o interesse pelas aulas. Behrens (2006, p. 73), já chamava atenção para essa abordagem.

O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TICs), são discutidas e convergem com a abordagem de Darski, Lorenzi e Peres (2020), e Junior e Martins (2021) onde abordam que no mundo atual se torna emergente o uso das tecnologias nas práticas pedagógicas,

pois estão presentes além da sala de aula, fazendo parte do nosso cotidiano e modo de vida, além disso, discutem a importância do uso de metodologias de aprendizagem.

É importante destacar que seu uso, não trata de uma solução para todos os desafios da educação, onde chegará a um fim comum e resolverá os diversos problemas na educação, não sendo assim uma solução para todos os obstáculos encontrados no desinteresse e desmotivação dos alunos nas aulas de Geografia.

Destaca-se também que haver a disponibilidade de recursos digitais nas aulas não substitui a presença do professor, seu papel social na sociedade e no desenvolvimento educacional. Junior e Martins (2021) chamam atenção ao abordar o planejamento das aulas de Geografia com mediação das tecnologias digitais, para os autores:

Para o efetivo uso pedagógico das TIC em sala de aula é necessário que os/as professores/as façam um planejamento baseado na interação e diálogo com os/as estudantes, uma vez que o uso das tecnologias não garante, por si só, melhor qualidade do ensino. As TIC não substituem o/a professor/a, nem são garantia de uma aula que proporcione aprendizagem aos/às estudantes. (JUNIOR; MARTINS, 2021, p. 6)

O papel do professor em sala de aula seja virtual ou presencial também não pode ser extinguido, é preciso que participe do processo de aprendizagem como mediador dos conhecimentos, pois conforme Junior e Martins (2021, p. 8): “O desafio está não somente na formação, mas também no que tange ao/à professor/a em serviço assumir o papel de mediador/a entre o/a estudante e a construção do conhecimento para uma efetiva relação pedagógica”.

Diante disso, é importante que o educador possibilite aos alunos uma autonomia de explorar os conteúdos e serem pesquisadores, assumindo também uma postura ativa, contribuindo para o desenvolvimento da ciência Geográfica e da cidadania. Pereira, Kuenzer e Teixeira (2019), destacam que a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nas aulas de Geografia tem grande potencial no desenvolvimento científico e na sociedade pois:

[...] reitera-se a importância da utilização das TDIC nas aulas de Geografia, visto que as mesmas possuem grande potencial para estabelecer relações entre os conceitos científicos e a vida em sociedade. Sociedade essa que clama por direito à inclusão em todos os sentidos, ou seja, inclusão de pessoas com necessidades especiais, inclusão de cidadãos em situação de conflito com a lei, inclusão de pessoas excluídas do trabalho, inclusão de pessoas de diferentes etnias, e outras tantas que não se entendem como sujeitos de direitos. (PEREIRA; KUENZER; TEIXEIRA, 2019, p. 12)

Essa abordagem do uso das tecnologias converge com a de Behrens (2006, p. 72), onde aborda que: “À tecnologia precisa ser contemplada na prática pedagógica do professor, de modo

a instrumentalizá-lo a agir e interagir no mundo com critério, com ética e com visão transformadora”.

A criatividade, o uso de tecnologias, a diversificação das práticas metodológicas nas aulas de Geografia, /a busca por descoberta, a pesquisa em sala de aula e na vida dos estudantes, bem como a motivação, tanto por parte dos professores como dos estudantes, são meios que podem ser transformadores de uma educação participativa, ativa, colaborativa e crítica. No caso da aprendizagem colaborativa associada ao uso de tecnologias, Moran (2018, p.11) discute que “As tecnologias facilitam a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes. É cada vez mais importante a comunicação entre pares, entre iguais, dos alunos entre si [...]”.

4. AS METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS ESTÁGIOS DE GEOGRAFIA

Por ser uma estratégia inovadora e contemporânea as metodologias ativas associadas ao uso de tecnologias digitais no século XXI se tornaram objeto de investigação dessa pesquisa. Assim, os estágios supervisionados do Curso de Geografia possibilitaram explorar o uso das metodologias ativas e tecnologias digitais em quatro escolas de Maceió - Alagoas.

As tecnologias digitais fazem hoje parte do cenário contemporâneo da vida dos estudantes em diferentes níveis, diante disso, foi utilizado os estágios como prática para investigar, analisar e aplicar práticas pedagógicas no ensino de Geografia.

No curso de graduação em Geografia - Licenciatura, é obrigatório a realização de quatro estágios, sendo dois deles de observação e dois de regência. Esses estágios foram cruciais para minha formação docente.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA I.

Na experiência do Estágio Supervisionado I foi muito significativo, visto que foi o primeiro contato de fato que pude exercer com uma escola, esse momento representou um ponto de partida fundamental e de expectativas para minha jornada acadêmica. Como se trata de um estágio de observação, observei e analisei a atuação de uma professora do Ensino Fundamental numa turma do 7º ano, a fim de compreender se estava sendo utilizada alguma das metodologias ativas de aprendizagem em seu ensino de Geografia.

No entanto, devido ao impacto global acometido pela pandemia de Covid-19, a rede de ensino estava passando por diversas adaptações, onde tudo era “novo”, ou seja, estávamos todos

aprendendo a nos adaptar à nova realidade que se apresentava nas escolas com o ensino remoto. Devido a isso, observei que o cenário na escola em questão, ao menos no momento do estágio, era de constante descobertas e exploração dos recursos educacionais.

As observações realizadas no estágio supervisionado em Geografia I, ocorreu no período de 01/08/2021 a 24/09/2021, numa escola de Maceió/AL no bairro Antares. Entretanto as aulas teóricas na universidade ocorreram a partir de meados de 01/07/2021 com duração total entre teoria e observações nas aulas do estágio supervisionado de quatro meses.

As observações das aulas foram realizadas utilizando o aplicativo “*Google Meet*” e com o aplicativo de mensagens do “*WhatsApp*”.

Observou-se que a professora fez uso criativo de tecnologias digitais para elaborar suas aulas de Geografia, tanto para um contato direto com aluno para resoluções de problemas, bem como para aplicar atividades e realizar correções. Uma abordagem notável e inovadora utilizada foi a criação de um "avatar" digital que desempenhava um papel ativo no processo de ensino aprendizagem nas aulas de Geografia.

Por ser muito interativo e por despertar a curiosidade nos alunos, observou-se que o uso dessa tecnologia contribuiu para tornar as aulas mais dinâmicas, pois o uso do “avatar” representava a imagem da professora de modo virtual, com suas características, além disso, possibilitava o acesso às atividades a qualquer hora e apresentava os conceitos trabalhados nos conteúdos de Geografia em formato de vídeos interativos.

A utilização dessa tecnologia contribuiu para uma estratégia atual e eficaz que beneficiava os alunos, os envolvendo nos seus aprendizados mesmo que de forma remota. Observou-se que a utilização das tecnologias digitais no 7º ano do ensino fundamental se caracterizava por ser essa abordagem pedagógica ativa e que demandava criatividade da professora diante de todos os desafios que surgiam, sobretudo com a carga horária e demanda nas respostas com os alunos por meio do aplicativo do *WhatsApp*.

O Estágio Supervisionado I demonstrou que, diante do contexto apresentado, e das necessidades com o ensino remoto, as metodologias ativas no contexto da Geografia, bem como a utilização de recursos educacionais digitais foram fundamentais. Entretanto, muitas dificuldades foram observadas no uso desses recursos por parte dos alunos. Cabe destacar ainda o uso do *Google* Formulário, utilizado para realização de atividades.

Durante as observações do estágio supervisionado, através das informações que foram coletadas dos alunos, alguns pontos tomaram peso e proporção significativa. Destacarei alguns deles a seguir.

Com o ensino remoto, pôde-se perceber o processo de adaptação das tecnologias digitais por parte dos alunos, os problemas financeiros, e as ferramentas que os alunos dispuseram para garantir a sua participação nas aulas remotas. Alguns alunos relataram à dificuldade no acompanhamento e realização de algumas atividades, isso porque foi revelado a dificuldade em ter um bom acesso à internet e possuir um aparelho que não travasse tanto, apesar da maioria dos alunos que observamos da turma do 7º ano, relataram que gostaram do ensino remoto, partes deles não gostaram tanto justamente por esses problemas em se adaptar ou até mesmo por não possuir um aparelho celular, ter que depender do celular dos seus pais.

A professora supervisora da turma do 7º ano Ensino Fundamental, demonstrou a todo momento ser “flexível”, compreendendo a realidade e as dificuldades que os alunos estavam passando, sobretudo na conectividade.

A análise por meio da experiência de observação, de caráter exploratório, evidenciou que para a formação profissional do professor de Geografia, pode-se compreender o nosso dever e papel social diante da sociedade e está envolvido nesse momento único em conhecer a realidade da “nova” sala de aula. Além disso, demonstrou que a função social que a escola exerce, a rotina ao qual o docente está envolvido, as questões que envolvem de nós (futuros professores), demandam esforços para podermos nos adaptar e juntamente com a gestão escolar, desenvolver meios que possibilite contribuir para uma aprendizagem ativa e significativa na educação.

A rotina em fazer as observações no grupo do *WhatsApp*, acompanhar as atividades, as informações postadas no grupo, a orientação pela gestão escolar, entre outros, foi crucial, pois demonstrou que o uso das tecnologias digitais se tornou recurso fundamental para a continuação das aulas.

A prática do estágio possibilitou ter uma aproximação real com a gestão escolar e com a realidade dos alunos. Além disso, o contexto das aulas também mudou, principalmente porque agora o aluno pode ficar mais suscetível a “distrações”, ou seja, estando em casa, algumas questões podem surgir como ajudar a família na limpeza da casa ou até mesmo o som de uma tv ligada, a internet variando o sinal, que diferente da sala de aula presencial, o aluno de fato estaria ali mais concentrado e mais envolvido nas relações que o ambiente escolar proporciona.

Figura 1: Grupo do *WhatsApp* do 7º ano do Ensino Fundamental.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2021).

Por meio do grupo do *WhatsApp*, foi constatado que grande parte da interação estava sendo realizada por meio do aplicativo do *WhatsApp*, essa aproximação se tornou nítida, com interações no grupo, comunicados, lembretes, informações e atualizações mais recentes.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA II.

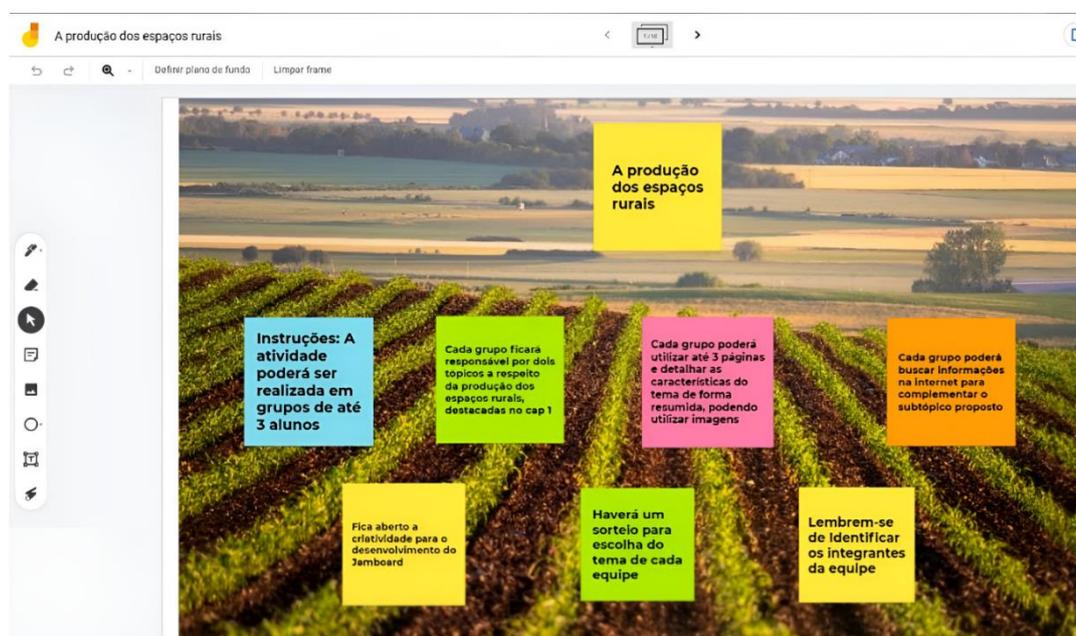
Dando continuidade à pesquisa, com objetivo de analisar os possíveis usos e possibilidades das metodologias ativas e das tecnologias digitais nas aulas de Geografia, as análises foram feitas numa turma do Ensino Médio, com uma turma de 18 alunos, durante o Estágio Supervisionado II do curso de Geografia. O período das análises do estágio ocorreu durante 22/11/2021 a 17/01/2022. A escola está localizada no bairro do Poço, em Maceió/AL.

Este estágio faz parte dos requisitos obrigatórios do curso de Geografia – licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, ao qual tem caráter observacional, mas que desempenhou um papel fundamental na pesquisa para realização desse trabalho de conclusão de curso, visto que foi utilizado para as análises, práticas pedagógicas, coleta de dados, intervenções e investigação.

Assim como no Estágio Supervisionado I, este estágio também foi realizado no contexto desafiador do ensino remoto, devido à pandemia de Covid-19. Durante as práticas e análises, foi analisado de “perto” como as tecnologias digitais e as metodologias ativas estavam sendo incorporadas nas aulas de Geografia, se o uso era recorrente ou ocorriam em aulas específicas, de acordo com os objetivos de cada aula, bem como foi proposto o uso de atividades com o uso da metodologia ativa colaborativa e fazendo uso das tecnologias digitais.

Foi constatado o uso frequente do aplicativo “*Google Meet*” e “*Classroom*” como plataforma de ensino virtual. Foi realizado uma atividade, onde tema central da atividade proposta foi a Geografia da produção do espaço rural, e os alunos foram divididos em grupos usando o aplicativo “*Jamboard*” da *Google*. Esse recurso educacional permitiu uma maior interação e diálogo entre as equipes, o que possibilitou o trabalho em conjunto de modo colaborativo e participativo, além disso os alunos desenvolveram a habilidade de criatividade, podendo produzir cartazes digitais acerca de cada tema escolhido o que promoveu uma aprendizagem ativa, colaborativa, a troca de ideias entre os alunos, associadas ao uso de tecnologia digital educacional.

Figura 2: Recurso digital “*Jamboard*”, instruções da dinâmica



Fonte: Acervo pessoal do autor (2021).

No mural foi adicionado as seguintes instruções para realização da atividade:

- A atividade poderá ser realizada em grupos de até 3 alunos;

- Cada grupo ficará responsável por 2 tópicos a respeito da produção dos espaços rurais;
- Cada grupo poderá utilizar até 3 páginas e detalhar as características do tema de forma resumida, podendo utilizar imagens;
- Cada grupo poderá buscar informações na internet para complementar o subtópico proposto;
- Fica aberto a criatividade para o desenvolvimento do “*Jamboard*”;
- Haverá um sorteio para a escolha do tema de cada equipe;
- Lembre-se de identificar os integrantes da equipe.

Antes da realização da dinâmica, foi explicado por videoconferência por meio do aplicativo do *Google Meet* todas as instruções, bem como os objetivos pretendidos da dinâmica. Os alunos demonstraram muito entusiasmo, sendo participativos e desenvolvendo habilidades de cooperação e trabalho em equipe, além de se sentirem motivados na participação da dinâmica envolvendo a Ciência Geográfica.

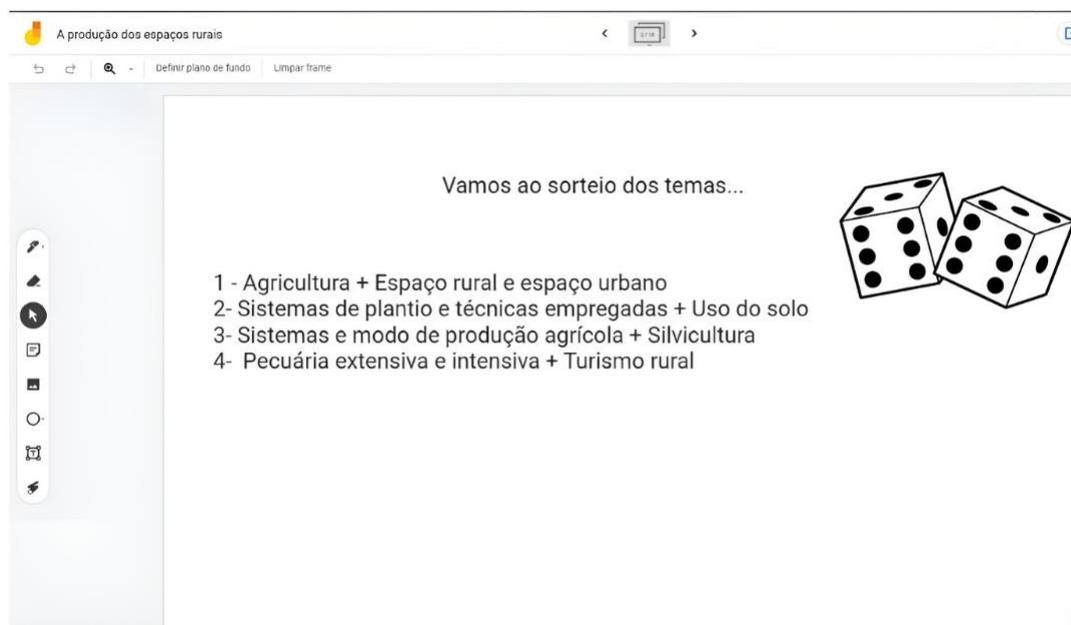
Para criar os grupos, foi utilizado o site “*Piliapp*”, que fornece recursos digitais de sorteio utilizando um “dado” digital. Através desse site, foi possível realizar o sorteio dos grupos, formando um total de 5 equipes distintas. Essa abordagem contribuiu para uma distribuição dos alunos, mas foi informado que todos os grupos poderiam fazer contribuições nos outros temas da dinâmica, desse modo os alunos não ficavam restritos a contribuir apenas em suas criações, mas também para desenvolver os conteúdos em conjunto, o que pode expandir ainda mais sua criatividade e senso de colaboração, pois de acordo com Moran (2006, p. 47), “É mais importante aprender através da colaboração, da cooperação, do que da competição. O professor estará atento aos vários ritmos, às descobertas, servirá de elo entre todos”.

O objetivo era propor que todos os alunos desenvolvessem a habilidade de estudar em equipes e colaborativamente, isso proporcionou uma experiência de aprendizado diversificada, além de desenvolver a empatia entre eles por meio da metodologia ativa de *Design Thinking* (DT), Rocha (2018, p. 153) pontua que:

Design thinking (DT) é o nome dado à apropriação por outras áreas do conhecimento da metodologia e sistemática utilizada pelos designers para gerar, aprimorar ideias e efetivar soluções. O DT tem características muito particulares que visam facilitar o processo de solução dos desafios cotidianos com criatividade e de forma colaborativa. Graças a elas, pode-se dizer que o DT provoca a inovação e a ação prática. (ROCHA, 2018, p. 153)

Desse modo, a pesquisa possibilitou testar na prática essa abordagem, para compreender suas potencialidades, desafios e se é possível realizar dentro desse contexto de estudo de caso.

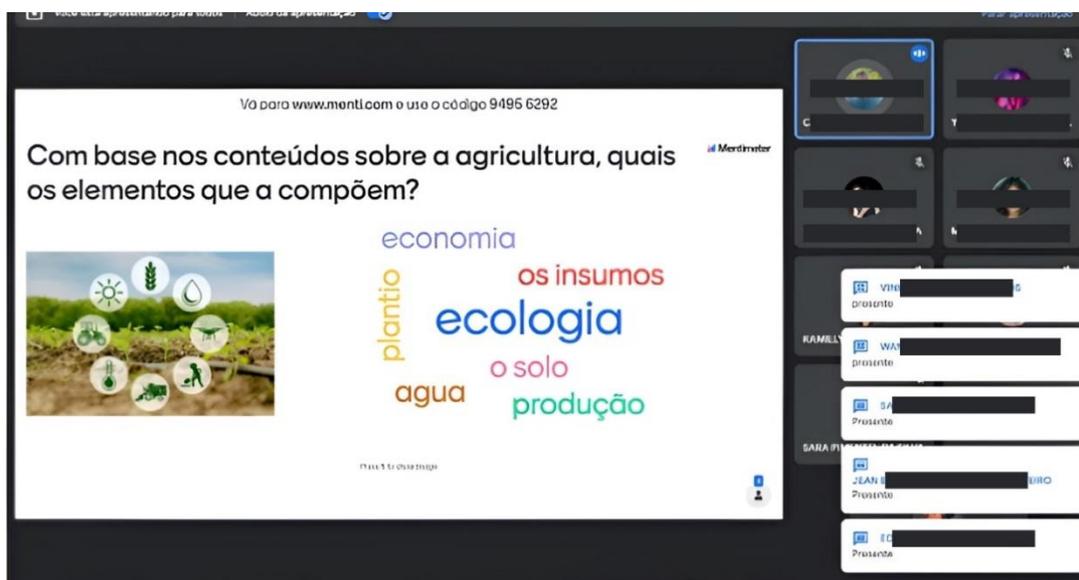
Figura 3: Sorteio dos temas para construção do espaço virtual e colaborativo



Fonte: Acervo pessoal do autor (2021).

Além disso, foi integrado o recurso digital “*Mentimeter*” durante a dinâmica. Esse recurso digital possibilitou que os alunos pudessem participar da construção coletiva de uma nuvem de palavras relacionadas aos elementos da agricultura. Os alunos também foram motivados a refletir sobre o significado das palavras escolhidas, o que contribuiu para uma análise crítica, reflexiva, ativa e uma compreensão mais aprofundada sobre o tema. Os alunos puderam recorrer a sites da internet, bem como fazer o uso do livro didático de Geografia.

Figura 4: Recurso digital “*Mentimeter*”, construção de nuvem de palavras



Fonte: Acervo pessoal do autor (2021).

Essa experiência durante o Estágio Supervisionado II demonstrou na prática e de modo ativo e significativo como as metodologias ativas e as tecnologias digitais podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, transformar a educação de modo a beneficiar a aprendizagem ativa e colaborativa, levando em consideração um ambiente virtual de aprendizagem, que poderá ser também adaptado para o uso presencial.

Quadro 1: Objetivos e habilidades pretendidas com a dinâmica.

OBJETIVO PROPOSTO
Participar coletivamente e em grupos do desenvolvimento de cartazes digitais utilizando o recurso digital do <i>Google Jamboard</i> .
Fazer uso de metodologias ativas
Estudar a temática "Espaços Rurais" da Geografia
Fomentar a aprendizagem autônoma
HABILIDADES DESENVOLVIDAS
Promover a empatia entre os pares, por meio da metodologia ativa de <i>Design Thinking</i>
Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipes
Despertar a criatividade para criação dos materiais didáticos digitais
Aprimorar o senso crítico e reflexivo na tomada de decisão

Fonte: Elaboração do autor (2023).

A participação dos alunos é fundamental para desenvolvimento do ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia, pois eles podem ser instigados a buscar sempre e refletir sobre os conteúdos propostos em sala de aula. Com isso, é importante que o docente sempre esteja em busca de novas metodologias e recursos para o ensino de Geografia e que estejam de acordo com a faixa etária dos alunos.

O uso do livro didático também é um recurso educacional importante, na dinâmica proposta, os alunos recorreram a ele bem como fontes da internet, ele possibilita que o docente utilize novas práticas de ensino e possibilidades enriquecedoras para a tomada de decisão, contribuindo assim com aulas significativas e adequadas ao contexto contemporâneo.

Segundo Silva e Muniz (2012), é importante utilizar recursos para o ensino de Geografia, pois despertam no aluno o seu lado crítico. Além disso os meios didáticos auxiliam em:

[...] trabalhar os meios didáticos na perspectiva de estabelecer um diálogo na relação educador/educando, dando novos rumos ao ensino aprendizagem da Geografia, porém é necessário compreender que o objetivo ao se utilizar um recurso didático não é somente o novo, mas buscar metodologias que permitam uma abordagem mais lúdica referente ao conteúdo da disciplina (SILVA; MUNIZ, 2012. p. 65).

Com isso, foi utilizado como meio didático de aprendizagem em Geografia a ferramenta *Jambord* do *Google*, onde os alunos puderam trabalhar coletivamente e construir juntos a atividade, o que contribui para desenvolver suas habilidades e reflexões.

O uso dos recursos didáticos tem grandes proporções, quando bem alinhados aos objetivos de cada aula, pode contribuir significativamente para despertar o interesse do aluno nos conteúdos de Geografia e tornar assim a aula mais atrativa para sua participação ativa.

Durante a realização da pesquisa, por meio do estágio supervisionado II, buscou-se demonstrar aos alunos a importância do tema, da atividade em grupo e principalmente a relevância de estudar o tema.

O recurso educacional do *Jambord* foi fundamental para aplicar a dinâmica utilizando a tecnologia digital e associada ao uso da metodologia ativa por colaboração e *Design Thinking*, visando a participação de todos os integrantes e garantir que a ferramenta pudesse além de ser uma atividade lúdica, que estimulasse os alunos com a vontade de pesquisar, investigar, estudar e colocar em prática, pois, de acordo com Silva e Muniz (2012): “[...] cabe ao professor a função de utilizar estas ferramentas como recurso complementar ao livro didático, ou até

mesmo substituí-lo, contribuindo para aprendizagem do ensino da Geografia, com o fim de despertar no aluno uma percepção crítica da realidade”. (SILVA; MUNIZ, 2012, p. 64).

Figura 5: Criação colaborativa da dinâmica do espaço rural com a turma.



Fonte: Acervo pessoal do autor. Utilização do recurso digital (2021).

Utilizar as ferramentas digitais também é um desafio, é pensar em algo que realmente funcione e que esteja acessível para todos os alunos. Possibilitar que os alunos trabalhem em conjunto, propicia a participação ativa, a colaboração e reflexões nas práticas pedagógicas.

Figura 6: Resultado da atividade realizada com a turma por meio do “Jamboard”.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2021).

Além dos recursos para o ensino de Geografia utilizados no estágio supervisionado II, é importante destacar o uso de outras atividades lúdicas, que contribuem bastante para o ensino, tanto online como presencial. Os jogos por exemplo é um recurso que possibilita o uso nas aulas de Geografia, sendo facilmente encontrado na internet. Utilizar metodologias ativas baseada em jogos como recurso didático nas aulas de Geografia, proporciona deixar a aula mais atrativa e facilitar a compreensão do conteúdo pelos alunos.

Assim, Silva (2019) destaca que: “[...] troca e a coordenação de ideias e hipóteses diferentes, além de propiciar conflitos, desequilíbrios e a construção de novos conhecimentos, fazendo com que o aluno aprenda a fazer, o relacionar, o constatar, o comparar, o construir e o questionar” (SILVA, 2019, p. 143).

O estágio supervisionado foi crucial para a realização da pesquisa pois contribuiu para formação docente além de colocar em prática as habilidades que os estudantes vêm desenvolvendo ao longo da sua formação docente em Geografia.

Durante das observações, foi levantada diversas reflexões sobre o ato/ação de ensinar e do compromisso como mediador da educação. É importante para o ensino que a teoria e a prática estejam sempre em consonância durante e depois das práticas de estágios e buscar meios que possibilitem uma aprendizagem lúdica, atrativa e que motive o aluno a ser participativo nas aulas de Geografia.

A avaliação se deu de modo oral e qualitativo, onde foi relatado pelos alunos que gostaram da atividade pois se tratava de algo novo que eles não tinham acessado antes, e que foi divertido poder construir suas ideias de forma interativa com seus colegas, além disso os alunos relataram que a dinâmica contribuiu em “aprender melhor” os conteúdos que foram trabalhados na turma.

Foi realizada uma pesquisa por meio do “*Google* Formulários” com dois professores de Geografia do Ensino Médio da rede do Instituto Federal de ensino, para analisar quais metodologias de ensino e tecnologias estavam sendo utilizadas durante o período pandêmico de 2021 no ensino de Geografia.

Foram utilizadas dez perguntas para realização de entrevistas com professores de Geografia. As respostas dos professores estão listadas como “R1” para resposta 1, e “R2” para resposta 2.

Quadro 2: O ensino de Geografia em tempos de pandemia no estágio supervisionado II.

1. Quais metodologias foram utilizadas nessa nova modalidade de ensino para a disciplina de geografia?
R1: Uso mais intenso de ferramentas tecnológicas; diversificação de atividades; Estudos Dirigidos em momentos assíncronos.
R2: Aula expositiva com algumas técnicas da aula invertida
2. Você percebeu um menor rendimento dos alunos nas aulas?
R1: Não é uma percepção. Houve uma investigação com os alunos e 68% dos inquiridos afirmaram que o aprendizado é inferior ao presencial.
R2: Sim
3. Quais atividades foram propostas para o ensino remoto/híbrido?
Realização de projetos; análise de textos, vídeos, charges, músicas, documentários, história em quadrinhos, entre outras, sempre mediado por um Estudo Dirigido (ED).
Textos, jogos e questionários
4. Realização de projetos; análise de textos, vídeos, charges, músicas, documentários, história em quadrinhos, entre outras, sempre mediado por um Estudo Dirigido (ED).
R1: Sim.
R2: Não.
5. Houve alguma mudança no Projeto Político Pedagógica (PPP) para organizar os trabalhos escolares no ensino remoto? Se sim, quais foram adotadas para a disciplina de Geografia?
R1: Não
R2: Não
6. Como foi estruturado o funcionamento do Instituto nesse período pandêmico?
R1: As aulas se tornaram remotas. Houve a distribuição de ajuda de custo para os alunos de baixa renda terem acesso à internet. Em um primeiro momento as aulas foram condensadas, sendo ofertadas de maneira modular; em um segundo momento as aulas voltaram a ser seriada.
R2: Atendimento apenas online, para todo e qualquer assunto.
7. Quais as tecnologias educacionais contribuíram para facilitar as suas aulas nessa modalidade de ensino?
R1: O pacote <i>office</i> da <i>Microsoft</i> , as ferramentas de comunicação do <i>Google</i> escolar, principalmente o <i>Meet</i> e o <i>Forms</i> . O sistema próprio da instituição, o SIGAA.
R2: Tablet, Celular e Computador
8. Houve uma diminuição de alunos matriculados na disciplina comparando se ao ensino presencial?

R1: Não, o número de alunos matriculados não sofreu alteração, mas o de alunos que não frequentam a aula aumentou.
R.2: Sim
9. Você teve algum curso para se inteirar melhor com propostas voltadas ao ensino remoto?
R1: Sim
R2: Sim, feito por mim mesmo.
10. Quando o ensino presencial voltar qual ferramenta que o senhor teve no ensino remoto gostaria de continuar desenvolvendo?
R1: As ferramentas do <i>Office</i> , recursos do Google escolar e o uso mais intenso do SIGAA.
R2: A plataforma <i>Google</i>

Fonte: Elaboração do autor (2023).

A utilização de internet, tablet e celular com acesso à internet nas aulas de Geografia utilizando a plataforma do "*Google* Escolar" também foi mais frequente.

Os professores relataram que durante esse período, o uso de tecnologias foi mais intenso, sendo necessário diversificar as atividades, fazendo uso de metodologias de aprendizagem, como a aula invertida.

Para contornar a situação, os professores relataram que fizeram uso de projetos, análises de textos, vídeos, músicas, jogos, questionários, e outras dinâmicas.

Os entrevistados afirmaram que o uso de tecnologias digitais se deu por meio do pacote *office* da *Microsoft*, *Google* Escolar, *Google Meet* e *Google Forms*. apontam a intensificação no de dispositivos digitais como o tablet, celular e computador.

Em relação a quantidade de alunos matriculados na escola, os professores entrevistados afirmaram que não houve nenhuma alteração no número de alunos matriculados, e afirmaram que houve uma diminuição.

Para lidar com o período pandêmico e os desafios enfrentados, os professores entrevistados afirmam que foi necessário passar por um treinamento/curso para lidar com o ensino remoto.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA III.

Este capítulo apresenta e analisa os desdobramentos e resultados provenientes de duas fases cruciais da pesquisa, sendo os Estágios Supervisionados e de regência em Geografia (Estágio III numa turma do 8º ano do Ensino Fundamental e Estágio IV, numa turma do Ensino

Médio), onde foram realizadas as práticas educacionais com 29 alunos do ensino fundamental e 28 alunos do Ensino Médio. As práticas foram realizadas em duas escolas estaduais da cidade Maceió/AL.

Diante disso, são expostos os resultados de três atividades, realizada em primeiro momento numa turma do 8º ano do Ensino Fundamental, utilizando a metodologia ativa baseada em jogos e gamificação, com uso do recurso digital "*WordWall*", dando ênfase na dinâmica do "*Quizz Show*", associando aos conteúdos da Geografia:

- Conceitos básicos de Regionalização
- Atuação no mercado nacional e internacional da América
- Industrialização da América Latina

Em segundo momento no estágio supervisionado IV foi realizada a dinâmica do “Bingo Geográfico”, rotação por estações intitulado “Corrida Espacial Geográfico” e revisão com a turma ao qual se utilizou o recurso educacional do “*Gradepen*” numa turma do 3º ano do Ensino Médio com 28 alunos. Esse último demonstrou grande importância no cotidiano do professor, pois sua rapidez nas correções contribui no ganho de tempo e praticidade nas correções de avaliações e atividades, entretanto, seu uso pode se limitar a “compra de crédito” para correções das atividades. Esse ponto é apresentado em análise ao decorrer desse capítulo.

O Estágio supervisionado III obrigatório na graduação em Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, Campus AC. Simões. é o primeiro estágio de regência, onde o estudante pode colocar em prática seus conhecimentos adquiridos durante sua formação do curso de Geografia.

Esse estágio foi fundamental para realização da pesquisa, pois com ele foi possível vivenciar na prática o âmbito da sala de aula e seu contexto que se apresenta repleto de desafios, sobretudo por ser o primeiro estágio de regência.

A prática educacional, a dinâmica escolar, o suporte da professora supervisora do estágio supervisionado e a compreensão do contexto ao qual a escola está inserida, tiveram peso fundamental para a realização da pesquisa.

As orientações e direcionamento pela professora orientadora também contribuíram positivamente e significativamente para o desenvolvimento das aulas e êxito na realização das propostas pedagógicas, fazendo uso de metodologias ativas e tecnologias educacionais. O

estágio supervisionado III, ocorreu no período de 01/09/2022 a 30/11/2022, a turma onde foi realizado o estágio foi o 8º ano do Ensino Fundamental.

Essa primeira semana foi onde ocorreu o primeiro contato com a escola, onde realizei a visita para conhecer a gestão escolar, a professora supervisora de Geografia, e a turma do 8º ano.

Durante o primeiro contato com a escola, e conforme a interação com a turma se desenvolvia, a professora de Geografia fez um relato muito comovente sobre sua prática docente. Ela relatou seus desafios para concluir a graduação, se tornar uma profissional e estar em constante aprendizado, se reinventando diariamente com cada momento de sua prática pedagógica, com a turma, escola e contexto ao qual está inserida.

Compartilhou também com propriedade a relação que se desenvolve entre o professor e o aluno, as dificuldades que surgem no dia a dia, a jornada de trabalho intensa que o professor é submetido e diante de todo esse contexto, buscar sempre motivação e lutar pela educação, para atingir metas e objetivos. Esse primeiro contato foi essencial para desenvolver a nova realidade e compreender a dinâmica social que os alunos estão inseridos.

A professora supervisora apresentou o livro didático que utilizava para os conteúdos de Geografia, módulo do SAE Digital, edição de 2022, livro do professor. Durante a realização da pesquisa, foi levantado conteúdo dos livros didáticos no site do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e utilizar também como recurso para aprofundamento das aulas.

O livro deu suporte para realização das aulas de Geografia, mais apenas ele não foi suficiente, visto que os conteúdos eram sempre muito sintéticos e sem aprofundamento. Dessa forma, foi utilizado como apoio outros materiais do PNLD para turmas de Geografia do 8º ano.

Os assuntos de Geografia que foram abordados durante o estágio supervisionado foram:

- Antártida e Ártico e a importância das regiões polares
- Antártida e questões ambientais
- Colonização, características e regionalização da América
- Aspectos humanos, naturais e econômicos da América
- Tensões e conflitos na América

Para ministrar os conteúdos, foi realizado os planejamentos das aulas, dinâmicas, propostas de uso de metodologias ativas e tecnologias digitais e plano de aula de acordo para cada semana.

Figura 7: Aula expositiva dialogada, primeiro dia de aula com a turma



Fonte: Acervo pessoal do autor (2022).

A primeira aula foi trabalhada com a turma o assunto de regionalização geográfica, por meio da aula expositiva dialogada, onde ocorre a exposição dos conteúdos e posteriormente questionamentos e indagações, possibilitando a interação dos estudantes na aula. Foi feita uma revisão e aprofundamento nos principais aspectos que levam um território a se regionalizar, a se desenvolver e mudar sua estrutura, em escalas sociais e econômicas.

Dando continuidade os assuntos que a professora regente estava trabalhando com os alunos na sala de aula de Geografia, foi elaborada aulas com a temática sobre os povos originários da América, por meio de aula expositiva dialogada.

Durante a aplicação do conteúdo expositivo, foram utilizados o quadro e o piloto, vistos que se tratava de um contato recente com a escola, e se fez necessário mais tempo e planejamento para realização de outros métodos de ensino utilizando tecnologias e metodologias ativas.

O uso do aplicativo do *WhatsApp* no estágio supervisionado III, se fez fundamental, pois as comunicações com a professora regente se davam por meio de trocas de mensagens em grupo. Os planos de aulas de Geografia, planejamentos, solicitações e avisos, se davam por meio do grupo.

Figura 8: Grupo do *WhatsApp* para informações e contato com a supervisora



Fonte: Acervo pessoal do autor (2022).

Nas aulas de Geografia também foram trabalhados com os alunos temas envolvendo a economia dos Estados Unidos e Canadá e a agricultura predominante na região Sul.

- Aspectos econômicos e histórico-culturais.
- Fatores econômicos dos Estados Unidos e Canadá e sua influência econômica no mundo
- Dinâmica populacional do continente americano e fatores ambientais: clima, vegetação e relevo

Durante as aulas de Geografia utilizando o método tradicional de ensino, os alunos se mantinham muito dispersos sem prestar atenção nas aulas, foi necessário intervir com alternativas pedagógicas para envolver e motivar os alunos nas aulas de Geografia. Foi proposto a utilização de um projeto voltado para a diversidade étnico-racial no Brasil. Em consonância com os próximos assuntos a serem trabalhados com a turma.

A APLICAÇÃO DE PROJETO

O projeto se trata da temática do multiculturalismo, do componente curricular de Práticas Pedagógicas em Geografia (Pracc5), orientado pela professora Dra. Gilcileide Rodrigues da Silva, do curso de Geografia - Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas.

Antes da realização do projeto na escola, ele foi desenvolvido e aprovado pela professora de Geografia Dra. Gilcileide Rodrigues da Silva, e apresentado a diretora e coordenadora da escola do estágio supervisionado III. O projeto contribuiu nas aulas de Geografia por foco nos temas transversais e por abordar a diversidade étnico-racial e cultural no Brasil, sendo aplicado na escola em 18 novembro de 2022.

Os autores do projeto foram: Jessica Emanuelle Ramos da Silva, Joana Emily Rodrigues da Silva e Wagner de Jesus Santos, ambos estudantes do 8º período do curso de Geografia – Licenciatura da Ufal.

Figura 9: Capa do projeto diversidade étnico-racial

PRACC 5 – TEMAS TRANSVERSAIS EM GEOGRAFIA

Projeto Diversidade Étnico-racial e cultural no Brasil

AUTOR/ES: Jessica Emanuelle Ramos da Silva

Joana Emily Alves Rodrigues

Wagner de Jesus Santos

Orientadora: Profa. Dra. Gilcileide Rodrigues da Silva



Fonte: Acervo pessoal do autor (2022).

A proposta metodológica foi desenvolvida em duas aulas, com duração de 1 hora e 50 minutos. O encontro foi aplicado da seguinte forma:

- I. Momento: Construção da identidade étnico-racial. (Roda de conversa)
- II. Momento: Apresentação da diversidade cultural brasileira
- III. Momento: Apresentação da diversidade cultural nas regiões do Brasil.

O projeto transdisciplinar além de aproximar os alunos com a ciência geográfica, dialoga com as disciplinas de Artes e Língua Portuguesa.

A escolha do tema transversal também implica positivamente na conscientização nas descobertas de novas culturas pois contribuem na participação efetiva dos alunos e na reflexão ativa, o que os leva a refletir, e compreender que não se trata de algo homogêneo, mas sim que diversas culturas estão presentes e ocupam o mesmo ou diversos lugares no espaço essencial para o desenvolvimento do ser humano.

Figura 10: Aplicação do projeto diversidade étnico-racial



Fonte: Acervo pessoal do autor (2022).

A temática diversidade cultural, além de ser transversal, proporciona reflexão sobre o contexto de vida social, política e econômica podendo contribuir, contribuir para desenvolver a empatia, conhecer novas culturas e reconhecimento de identidade cultural, o que está

relacionado com a metodologia ativa de *Design Thinking* (DT) que de acordo com Rocha (2018, p. 159): “proporciona esse olhar em profundidade para as pessoas, para criar empatia em relação a elas, inspirar-se com elas e compreender suas necessidades e motivações. Ele humaniza o processo de inovação, pois deixa claro que são pessoas criando soluções para pessoas e com pessoas”.

O tema transversal multiculturalismo tem importância social e educacional visto que a sociedade se modifica com o passar das décadas e nada é estático. O tema também dialoga com outras áreas do saber.

Segundo Bavaresco e Tacca (2016, p. 61) apontam que o multiculturalismo é:

O reconhecimento das diferenças e da individualidade de cada um. A escola por se configurar como espaço legítimo onde ocorre o processo de socialização, é o ambiente no qual mais se discute a questão da diversidade – cultural racial e social. Para que este processo aconteça é necessário o convívio multicultural que implica respeito ao outro e ao diálogo com os valores do outro. O multiculturalismo ocorre a partir de interações sociais na escola, que implica, especialmente, a aprendizagem do aluno. As experiências vividas em sala de aula ocorrem, inicialmente, entre o ambiente e os colegas que ali estão envolvidos com o educador. Nesse caso o educador precisa ter um bom planejamento e ser um bom mediador para fazer a diferença na aprendizagem dos educandos. (BAVARESCO; TACCA, 2016, p. 61)

Dessa forma, a utilização do projeto nas aulas de Geografia pode contribuir para o reconhecimento dos processos de socialização e da diversidade cultural e social na nossa sociedade levando em consideração o convívio social, o respeito, a ética e a educação, além disso, ao ser trabalhado na escola possibilita a reflexão crítica sobre cidadania e diversidade cultural.

OS RECURSOS DIGITAIS E EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

Durante o estágio supervisionado III, foi utilizado o equipamento do *Datashow* para realização das aulas de Geografia. Por meio dele, foi possível explorar o uso de metodologias ativas baseada em jogos digitais, gamificação, além da exposição de imagens de satélite e vídeos. Como uma das propostas de atividades do plano de atividades do estágio supervisionado III, era trabalhar o uso das metodologias ativas e tecnologias, com foco em jogos digitais e gamificação, por conta própria, foi feita a aquisição do *Datashow*, para realização das atividades, visto que nem sempre o recurso estava disponível nas escolas campo de estágio.

Figura 11: *DataShow Wanbo X1 Pro*, utilizado para as aulas de Geografia



Fonte: Acervo do autor (2022).

A utilização de tecnologia nas aulas de Geografia, possibilitou a utilização de práticas pedagógicas inovadoras por meio da utilização de jogos digitais, ilustrações, vídeos, músicas, exposição de mapas e imagens de satélites pelo *Google Earth*, contribuíram em aproximar os alunos com os conteúdos que estavam sendo abordados.

Nem sempre o uso do *DataShow* será eficaz, sobretudo nos dias ensolarados, quando as salas ficam com muita incidência de luz solar. Foi o caso de alguns momentos da realização na prática de atividades, onde o uso do *DataShow* não foi útil, pois, os alunos reclamaram que não estavam conseguindo ver. Nesses momentos foi adotado o plano “B”, trabalhando o uso de impressões de fotografias e aula dialogada.

Esses momentos que algo saia errado, que não era previsto, é importante que o professor esteja preparado pois nem tudo irá funcionar exatamente como foi planejado, pois a sala de aula é dinâmica e existe diversos fatores que irão incidir sobre ela.

Durante o período de estágio, onde não fazia uso de tecnologia, utilizando o método tradicional de ensino com exposição do conteúdo no quadro, alguns alunos questionaram:

- *Vai escrever muito no quadro?*

- *Vamos largar mais cedo?*
- *A aula está perto de acabar?*
- *Tem que escrever mesmo?*

Isso pode estar associado a falta de motivação dos alunos na utilização de métodos repetitivos do ensino tradicional, ou problemas adversos que podem estar relacionado no cotidiano da sala de aula. Isso também demonstram que os alunos estão cansados de “só escrever”.

Esse fato ficou ainda mais evidente quando foi realizado jogos digitais utilizando a ferramenta “*Wordwall*”. O Jogo em questão era um “*Quiz*” educacional sobre a América Latina, onde foi realizado perguntas e posteriormente apresentado as respostas. A utilização do jogo se deu levando em consideração o contexto dos conteúdos que estavam sendo trabalhados nas aulas de Geografia.

Figura 12: Aplicação da metodologia ativa baseada em jogos e gamificação



Fonte: Acervo do autor (2022).

Os assuntos abordados durante a aula foram: Conceitos básicos de Regionalização, atuação no mercado nacional e internacional da América e Industrialização da América Latina.

É importante destacar que, antes de iniciar a aula, foi explicado de modo sucinto aos alunos a proposta e os objetivos da aula, o que iria ser trabalhado e a importância dos conteúdos.

FIGURA 11: Recursos disponíveis na plataforma “*Wordwall*”.



Fonte: <https://wordwall.net> (2023).

“*Wordwall*” é uma plataforma digital que está disponível na internet. Seu uso pode ser gratuito com limitações, mas que possibilita 18 ferramentas de interação, entre elas a criação de: questionários, roleta aleatória, caça-palavras, palavras cruzadas, vire a peça etc. É possível criar até 5 recursos na criação das dinâmicas, ou com uma assinatura paga.²

Ao conceituar gamificação, Murr e Ferrari (2020, p. 7) comentam que:

A gamificação, tradução do termo em inglês “gamification”, pode ser entendida como a utilização de elementos de jogos em contextos fora de jogos, isto é, da vida real. O uso desses elementos – narrativa, feedback, cooperação, pontuações etc. – visa a aumentar a motivação dos indivíduos com relação à atividade da vida real que estão realizando. (MURR; FERRARI, 2020, p. 7)

² O plano padrão R\$18 reais mensais, e no plano profissional R\$27 reais mensais. Para uma assinatura anual, é aplicado um desconto na assinatura de 10%, assim, o plano padrão mensal passaria a ser de R\$16,20 e o plano profissional R\$24,30. Existe também opções de planos escolares.

As possibilidades de sua utilização são imensas, por meio desse recurso, os professores podem desenvolver dinâmicas das mais variadas possíveis e adequar de acordo com o tema trabalhado em sala de aula.

Os elementos visuais presentes também são atrativos visualmente, assim como os efeitos sonoros que estão presentes, tornam o momento da aula lúdico chamando atenção e motivando o aluno na sua participação ativa. A plataforma também possibilita fazer atividades imprimíveis e interativas por meio do formato PDF.

Figura 13: Planos disponíveis na plataforma “*Wordwall*”

The screenshot shows the 'Atualize sua conta' (Upgrade your account) page on the Wordwall platform. At the top, there is a navigation bar with 'Início', 'Recursos', 'Minhas atividades', 'Meus resultados', and 'Criar atividade'. Below the navigation bar, the page title is 'Atualize sua conta' with a link for 'Planos escolares >'. There are two radio buttons for payment: 'Pagamento mensal' (selected) and 'Pagamento anual (economize 10%)'. The main content area displays three plans in a table format:

	Básico	Padrão	Profissional
	Gratuito	R\$ 18/mês BRL	R\$ 27/mês BRL
Interativos	18	18	33
Imprimíveis	0	16	16
Número de recursos que você pode criar	5	Ilimitado	Ilimitado
		Atualizar	Atualizar

Below the table, it states 'Incluído em todos os planos' (Included in all plans) and lists several features with checkmarks:

- ✓ Crie usando modelos
- ✓ Temas e opções
- ✓ Tarefas de alunos
- ✓ Como alterar o modelo
- ✓ Compartilhamento com professores
- ✓ Edite qualquer atividade
- ✓ Incorporação em um site

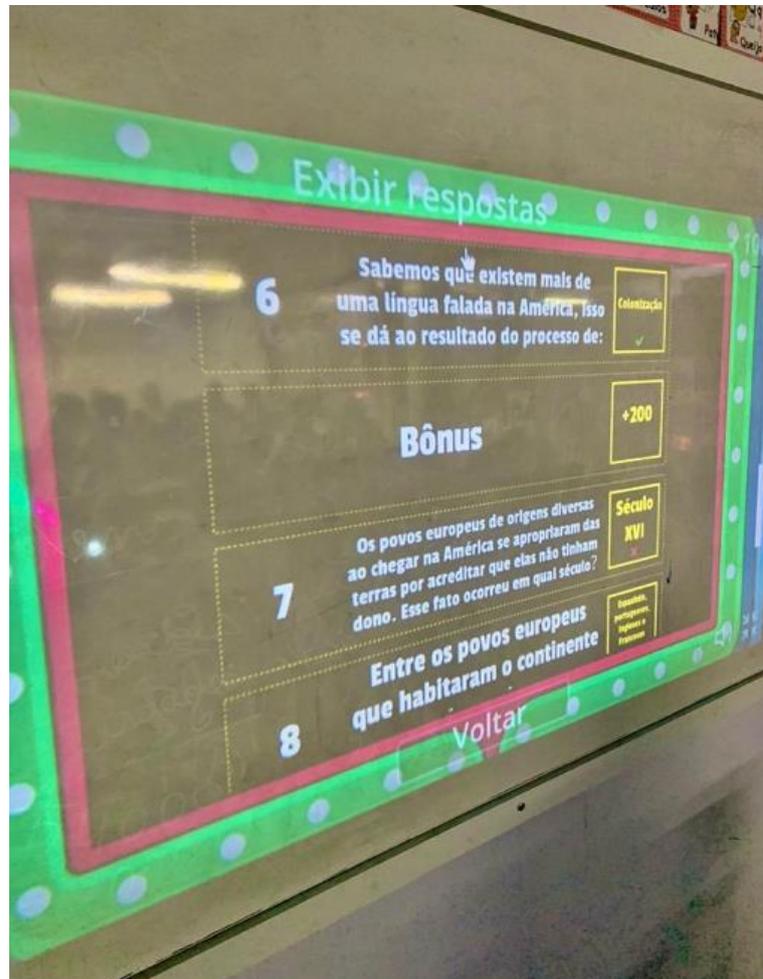
Fonte: <https://wordwall.net> (2023).

A experiência da utilização de jogos e gamificação nas aulas de Geografia, além de ser um aprendizado lúdico, contribuem em motivar os alunos. Os alunos relataram que gostariam que mais professores trouxessem dinâmicas semelhantes para as aulas.

O “*Wordwall*” dispõe de uma lista de modelos já pronto de outros professores que utilizaram e disponibilizaram as atividades na plataforma, estão disponíveis na aba “comunidade”. Os modelos podem ser editados de acordo com a atividade desejada. Também é possível utilizar os diversos modelos disponíveis para criar uma atividade totalmente personalizada.

O recurso digital do “*Wordwall*”, tem características da metodologia ativa baseada em jogos, colaborativa, rotação por estações e gamificação. Seu uso também depende da criatividade e inovação para realizar as atividades, sua utilização são diversas e possibilita o uso por outras disciplinas além da Geografia.

Figura 14: Gamificação – Execução da atividade com a turma



Fonte: <https://wordwall.net> (2022).

Para o desenvolvimento e aplicação da dinâmica foi utilizado a metodologia ativa baseada em jogos e gamificação, e o modelo utilizado foi o “*Game show* de tv”, que se trata de um questionário de múltiplas escolhas, com bônus e pontuação de acordo com o acerto e o tempo de resposta de cada pergunta, além da rodada bônus, que aumenta a quantidade de pontos.

Os elementos visuais e sonoros são atrativos e chamam a atenção do aluno. Sua escolha se deu por possibilitar a participação de toda a turma, onde foi dividida em duas equipes: “A e B”.

Os alunos foram muito participativos, e a cada rodada do jogo, buscavam se ajudar para acertar as questões. A mudança de postura foi nítida, levando em considerações as aulas convencionais.

A utilização do recurso digital possibilitou a revisão de conteúdos da Geografia sobre a temática da “Regionalização da América”.

Figura 15: Recurso digital “*Wordwall, Quiz Show*”



Fonte: <https://wordwall.net> (2023).

Por mais que seja um recurso educacional digital que contribui em despertar o interesse e participação dos alunos nas aulas de Geografia, é importante fazer algumas ressalvas para seu uso: é importante que o professor antes da atividade explique aos alunos o objetivo de tal uso, caso contrário pode ocorrer uma “rivalidade ou disputa”, entre os alunos no ganho de pontuação e da equipe vencedora.

Essa rivalidade pode ocasionar uma disputa por pontos, ao invés de contribuir para uma aprendizagem ativa e lúdica. Com isso, a dinâmica se desenvolveu levando em consideração os seguintes aspectos:

- a) Participação ativa dos alunos
- b) Desenvolver a habilidade de colaboração
- c) Despertar a curiosidade do aluno
- d) Motivar os alunos
- e) Revisar os conteúdos abordados

Antes do fim da aula, uma aluna falou em voz alta:

“- Finalmente uma aula boa de Geografia”.

Essa frase demonstra que a mudança na prática pedagógica precisa acompanhar o mundo contemporâneo onde muitos alunos necessitam de práticas que despertem seu interesse e que os motivem na participação das aulas.

Isso reforça a importância de nós professores adotarmos novas metodologias de ensino e adequar os conteúdos de modo que esteja aberto a lidar com novas situações, principalmente aquelas que inspiram os alunos, que os levem a pensar de modo crítico e que sintam propósito e parte da sala de aula. É justamente aí que o uso das diversas metodologias ativas pode contribuir com um aprendizado centrado no aluno possibilitando novas aprendizagens além das tradicionais, o que reforçando a abordagem de Moran, Masetto e Behrens (2006) ao apresentarem que a educação tem que ser de qualidade, que é importante a formação permanente do professor/mediador, e a utilização de novas tecnologias na sala de aula, visando a aprendizagem dos alunos.

Figura 16: Selfie com a turma, finalização do estágio no 8º ano do Ensino Fundamental



Fonte: Acervo do autor (2022).

O estágio supervisionado de regência III, contribuiu para a vivência e aprimorou as práticas docente no ensino de Geografia. As relações que aconteceram na sala de aula

contribuíram para vida profissional do professor de Geografia e nas reflexões que ocorrem no âmbito da sala de aula. O uso de práticas pedagógicas de metodologias ativas associadas a tecnologias educacionais digitais (TDICs) são alternativas que podem possibilitar uma aprendizagem motivadora e participativas dos alunos.

Ao fim da aula, foi disponibilizado um questionário onde os alunos responderam algumas questões relacionadas a dinâmica em sala. As perguntas constam abaixo denominadas de “P” pergunta e respostas dos alunos em “R” seguido da numeração.

P.1) Comente como foi sua experiência na aula de hoje utilizando jogos e qual momento da aula mais te chamou atenção?

Quadro 3: Relato dos alunos na utilização de jogos em sala de aula

R.1) <i>Achei muito bom esse método de aprendizagem, ele é mais divertido e acolhedor, junta mais o professor e o aluno.</i>	R.5) <i>Eu acho mais interessante é muito mais legal. Gostei mais quando o professor começou a explicar sobre a região leste.</i>
R.2) <i>Foi divertido e achei melhor do que a aula, porque eu aprendi mais e também foi como um teste para ver nossos reflexos e testar nossos conhecimentos.</i>	R.6) <i>Eu achei aula de hoje muito interessante dá para entender mais e dar mais atenção.</i>
R.3) <i>Eu gostei muito desse tipo de aula. Pois além de ser algo inovador é uma coisa bem disso divertido de se fazer o que mais me chamou atenção foi o professor se esforçar para trazer uma atividade legal como essa mesmo sendo bem difícil de realizar e colocar em prática.</i>	R.7) <i>Eu achei aula de hoje muito interessante pois foi uma aula diferente de todas as outras. Gostei muito da forma que o professor explicou, ele explica de uma forma muito boa que dá para compreender.</i>
R.4) <i>Muito bom, pois assim fica bem mais fácil de entender.</i>	R.8) <i>Foi boa, pois estimula a memória além de não descer aquela coisa só de escrever que a maioria das aulas. O momento que eu mais gostei foi no quiz onde algumas perguntas são feitas. Recebe uma recompensa mental de felicidade.</i>

Elaboração: SANTOS, Wagner de Jesus (2022).

Os dados demonstram que os alunos entrevistados se envolveram na dinâmica da sala de aula na utilização de jogos, despertando a curiosidade, a investigação na abordagem pedagógica. Para além disso, os alunos se sentiram entusiasmados ao aprenderem de maneira lúdica, como demonstra o aluno **R.2**, ao apontar que *“Foi divertido e achei melhor do que a aula, porque eu aprendi mais e também foi como um teste para ver nossos reflexos e testar nossos conhecimentos”*. O relato da aluna **R.2** deixa evidente ao informar que *“achei melhor do que a aula”*.

Assim, ao utilizar recursos digitais ou abordagens lúdicas na sala de aula, é relevante ressaltar que, tanto as práticas tradicionais como utilizando abordagens diversificadas, também são aulas, o que muda é a metodologia utilizada na aula.

O relato do aluno **R.7** reforça essa observação, pois ele descreve que *“Eu achei aula de hoje muito interessante pois foi uma aula diferente de todas as outras”*. Assim, a pesquisa demonstra que utilizar recursos pedagógicos diferenciados e associados a tecnologia digitais, práticas lúdicas e metodologias ativas, possibilita que o aluno se sinta motivado na participação na aula.

A fala do aluno **R.6** *“Eu achei aula de hoje muito interessante dá para entender mais e dar mais atenção”*, assim como dos demais alunos entrevistados, reforçam o que Moran (2006, p. 21) aponta, pois segundo o autor, tanto as crianças como os jovens estão sintonizados com a multimídia, assim: *“lidam com texto fazem-no mais facilmente com o texto conectado através de links, de palavras-chave, o hipertexto. Por isso o livro se torna uma opção inicial menos atraente”*. (MORAN, 2006, p. 21)

Preferência dos alunos na utilização de jogos na sala de aula.

Foi constatado que 29 dos entrevistados afirmaram que gostariam que seus professores utilizassem com mais frequência jogos e outras dinâmicas nas aulas, ao serem questionados, os entrevistados responderam que: *“por que não fica aquilo chato e cansativo. Acho que quando os professores utilizam jogos, os alunos entendem mais”*. Essa resposta destaca de maneira clara como os conteúdos tradicionais de Geografia, quando não diversificados por práticas de ensino inovadoras, podem ser percebidos pelos alunos como monótonos e metodicamente cansativos.

A introdução de jogos na sala de aula revelou-se uma estratégia eficaz, pois os alunos expressaram que *“é mais divertido e mais fácil de aprender”*. Por meio dessas abordagens lúdicas, conseguiram assimilar os conteúdos de forma mais envolvente e compreensiva. Diante disso percebe-se a importância da diversificação das abordagens convencionais,

proporcionando métodos de ensino que estimulem a participação ativa e a interação lúdica dos alunos.

Em outras justificativas de alunos foi constatado que as utilizações de jogos contribuem no aprendizado lúdico e assimilação dos conteúdos.

R.1 *“Agente se diverte e aprende ao mesmo tempo”*

R.2 *“É mais atrativo, mais interessante e melhor de entender”*

R.3 *“Sim, pois, as vezes fica saturado apenas estudar o que está escrito no quadro e é bem legal e diferente essa dinâmica”.*

R.4. *“Sim, pois, deixa de ser aquela coisa chata entediante e seria mais dinâmico e mais alunos participariam provavelmente”.*

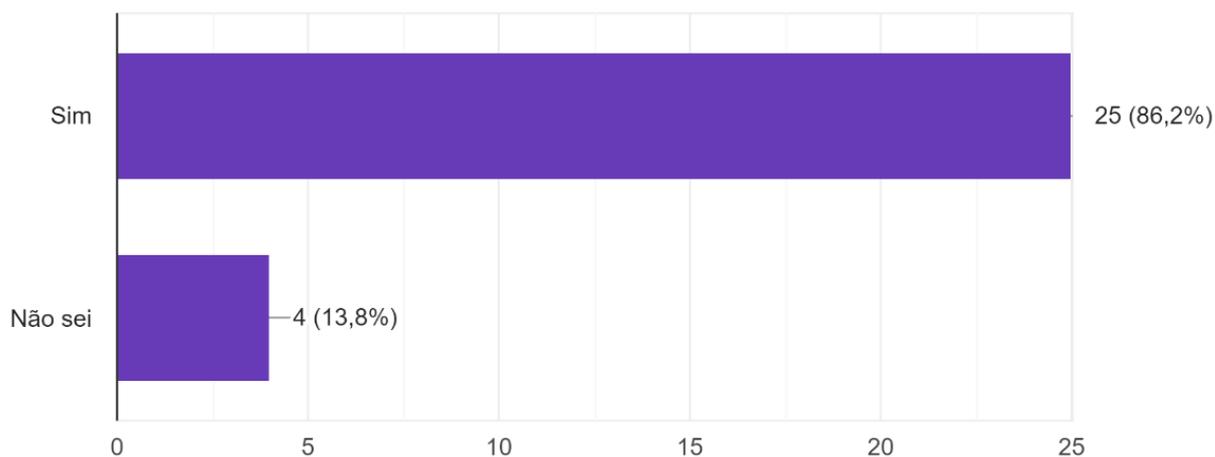
Ao incorporar jogos educativos, a aula de Geografia transcendeu os limites da tradicional de mera transmissão de informações e conteúdos repetitivos, transformando-se em uma experiência dinâmica, inovadora, participativa e que motiva os alunos na participação e reflexão das abordagens realizadas em sala de aula de modo que desperta sua motivação na participação. Os dados reforçam as abordagens de Castellar e Vilhena (2011, p. 45), ao abordar que “[...] tanto os jogos como as brincadeiras são procedimentos de aprendizagem que devem ser trabalhados em sala de aula, sob a perspectiva de dar significado aos conteúdos”.

Diante da análise dos relatos dos alunos, a utilização de jogos na sala de aula desempenhou um papel crucial contribuindo em tornar os conteúdos de Geografia interessantes para os estudantes. A percepção positiva expressa pelos alunos ressalta como a introdução de abordagens lúdicas instiga o interesse e a participação dos alunos no processo de aprendizagem.

Durante a realização das dinâmicas, foi constatado a interatividade que os jogos possibilitam cativando e despertando a atenção dos alunos, o que possibilitou o despertar da curiosidade e relacionar as ações cotidianas da vida dos estudantes com os conteúdos estudados em sala.

P.3 Você considera importante a utilização de tecnologias digitais e jogos educacionais para sua formação e seu aprendizado?

Gráfico 1: A importância do uso de tecnologias digitais e jogos no aprendizado.



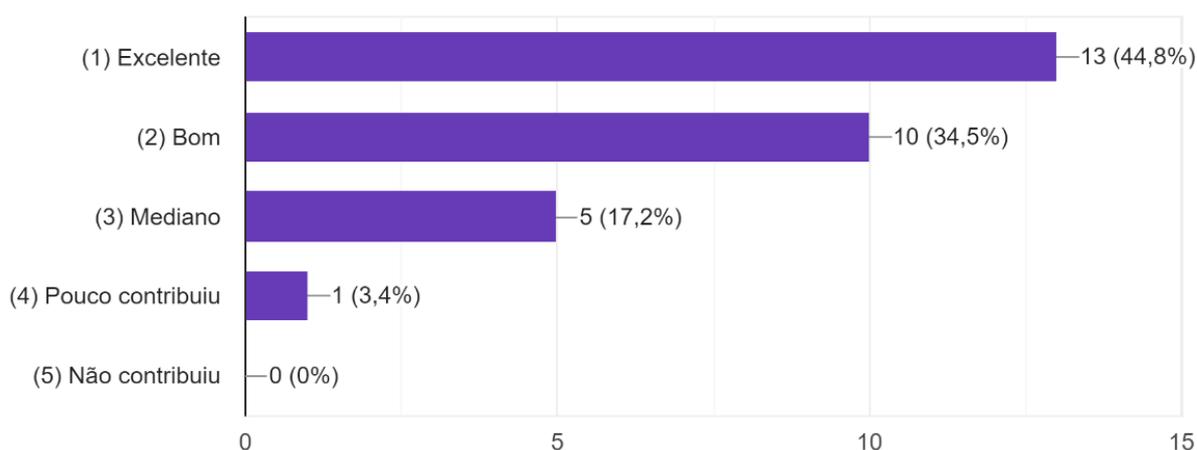
Fonte: Pesquisa direta (2022).

Elaboração: SANTOS, Wagner de Jesus (2022).

Dos 29 alunos que foi aplicado o questionários, mais de 86% dos alunos responderam que consideram importante a utilização de tecnologias digitais e jogos educacionais para sua formação e aprendizado, o que pode estar relacionado com sua participação e despertar da curiosidade diante das abordagens didáticas que foram realizadas em sala, os motivando na participação, enquanto mais de 13% dos alunos responderam não saber se contribuí de alguma forma, o que demonstram que essa percentagem não participaram ou não compreenderam a dinâmica proposta em sala de aula, além de outros motivos que podem estar associado ao seu cotidiano.

Os dados demonstram a importância de utilizar jogos e práticas pedagógicas lúdicas na de aula e mais que isso, confirmam a abordagem de Castellar e Vilhena (2011, p. 48), ao utilizar jogos na disciplina pois possibilitou a construção de habilidades e demonstrou que os alunos gostam de jogar e de realizar uma atividade diferenciadas nas aulas de Geografia.

P.4 Classifique numa escala de 1 a 5 na sua percepção a utilização dos jogos na contribuição do seu aprendizado:

Gráfico 2: Percepção dos alunos na utilização de jogos

Fonte: Pesquisa direta (2022).

Elaboração: SANTOS, Wagner de Jesus (2022).

Ao analisar os dados do formulário, foi realizado um gráfico que evidencia que mais de 44% dos alunos entrevistados responderam que na sua percepção as utilizações de jogos contribuíram no seu aprendizado de modo “excelente”, enquanto 34% responderam que contribuiu significativamente “bom” no seu aprendizado, outros 17% afirmaram que as utilizações de jogos contribuíram de forma mediano e 3% afirmaram que pouco contribuiu.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV.

O Estágio supervisionado IV foi o segundo e último estágio de regência, onde foi colocado em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação do curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas, Campus AC. Simões. Todas as atividades, as práticas, desafios e propostas metodológicas pretendidas, foram colocadas em prática durante esse estágio em Geografia.

A prática educacional, a dinâmica escolar, o suporte da professora supervisora e a compreensão do contexto ao qual a escola está inserida, tiveram grande importância para a realização da pesquisa.

As orientações e direcionamento pela professora orientadora também contribuíram positivamente e significativamente para a realidade da sala de aula. O estágio supervisionado IV, ocorreu no período de 16/02/2023 a 30/05/2023, a turma que onde foram realizados o

estágio e aplicação da pesquisa foi no 3º ano do Ensino Médio, numa escola do bairro do Tabuleiro do Martins em Maceió Alagoas, com 28 alunos.

No dia 27/03, foi realizado o contato com o professor responsável pelo estágio, e marcamos horário para tratar a respeito do estágio de regência na escola.

O primeiro contato com a professora supervisora se deu por meio do aplicativo *WhatsApp*. Foi solicitado o plano geral de conteúdo para a turma. Por meio dele foi desenvolvido o plano geral que posteriormente utilizaríamos como base para desenvolver as aulas de Geografia.

A gestão escolar prestou suporte fundamental, orientou sobre a dinâmica da escola e seu contexto social, logo mais, apresentou a professora regente. Esse momento foi fundamental para superar os desafios como profissional,

Figura 17: Primeiro contato com a escola campo de estágio



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

Ao realizar o contato com a escola, a coordenadora pedagógica ficou encarregada de direcionar até a sala da professora supervisora. Ao chegar na sala de aula, foi realizada a prestação e síntese do planejamento como estagiários do último período de Geografia.

Foi realizado também a observação de duas turmas das 7:30 às 9:30, e após o intervalo, foi observado e realizado anotações da aula da professora de Inglês, responsável pela função de Docente Orientador de Turma (DOT) do Novo Ensino Médio.

Figura 18: Aula de observação da turma 3º ano do Ensino Médio



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

Ao concluir a aula de Geografia, a professora regente informou que na próxima aula iria passar um filme para os alunos, dentro do contexto da Guerra Fria, e que posteriormente iríamos lecionar uma aula sobre o tema.

No dia 03/04, foi realizada uma reunião com a professora responsável pelo estágio de Geografia, apresentamos o plano de aula, slides e planejamento. Com as correções, foi possível adaptar e fazer melhorias nos mesmos.

No dia 28/04, ao chegar na escola, fui informado pela professora supervisora, e foi informado que já havia reservado antecipadamente o auditório da escola para exibição do filme: *Jojo Rabbit*, um filme americano de 2019, que ocorre no contexto da Segunda Guerra Mundial. A utilização do filme possibilitou compreender o contexto da época e posteriormente elaborar uma aula sobre o assunto, fazendo reflexão e menção ao filme.

Figura 19: Momento inicial do Filme



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

Ao concluir o filme, a professora perguntou aos alunos o que eles acharam do filme, e eles puderam expor suas ideias sobre ele. Foi um filme muito pertinente, que retrata bem os conflitos armados, a Guerra, perseguições, punições, dentre inúmeros outros fatores que aconteceram na Segunda Guerra Mundial e sobre o nazismo.

Foram realizadas algumas reuniões para organizar o planejamento, fazer adaptações nos slides e no plano de aula. Foi um momento de revisão, estudar os conteúdos e fazer o planejamento da aula, pesquisas para trabalhar em sala de aula. Segundo Portilho e Almeida (2008), esse momento de pesquisa é muito pertinente para a construção do conhecimento além de me aproximar da realidade como aluno pesquisador:

Sem dúvida a pesquisa escolar é um relevante instrumento metodológico de ensino aprendizagem, sendo que, através dela é possível desenvolver ações que levem a interdisciplinaridade, palavra de ordem no atual contexto educacional. Sua utilização induz ao desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis à formação do educando. Sua prática permite que o aluno aprenda ao transformar informação em conhecimento. (PORTILHO; ALMEIDA, 2008, p. 485)

Assim, através da pesquisa, o ato de refletir sobre os conteúdos que estão sendo previamente abordados e revisados são colocados em prática.

No dia da aula foi utilizado *Data-Show* para projeção dos slides da aula e caixinha de som, para reprodução do vídeo sobre a Guerra Fria e posteriormente foi aprofundado o conteúdo.

Figura 20: Momento inicial da aula sobre Guerra Fria.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

Nesse dia foi notado que os alunos pareciam cansados e desmotivados, diante dessa situação, buscou-se seguir as instruções do professor orientador do estágio para despertar o interesse do aluno, por meio da técnica do “desequilíbrio”, que em síntese, consiste em trazer algo inovador, curioso e que causa vários questionamentos nos alunos.

A utilização dessa técnica funcionou, os alunos começaram a prestar mais atenção na aula, e, conforme íamos fazendo a exposição do conteúdo, sempre dialogávamos com os alunos, a fim de fazê-lo sair da “zona pacífica”, e encorajá-los a se tornar parte do processo de aprendizagem.

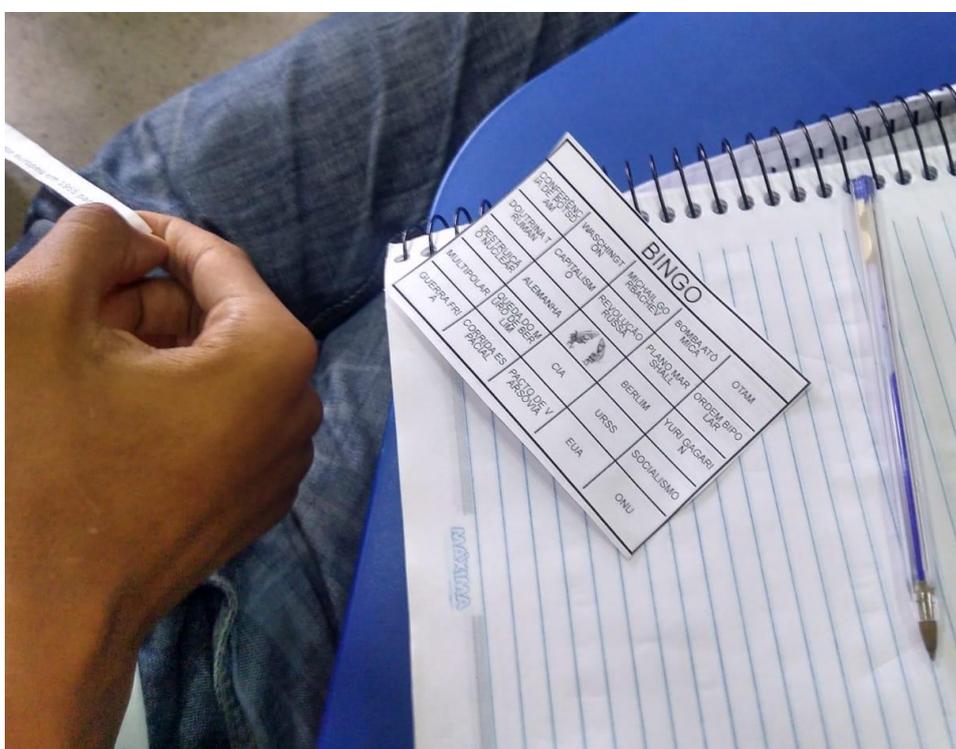
Bingo Geográfico

Durante a aula, foi informado aos alunos que eles poderiam ficar à vontade para fazer perguntas, intervenções e reflexões. Alguns ficaram tímidos, mas conforme a aula seguia, sempre trazíamos questionamentos para eles, o que funcionou em alguns momentos. O grande momento da aula foi sem dúvida com a utilização do “Bingo Geográfico”.

Foi utilizado como meio didático de aprendizagem em Geografia, a atividade mencionada anteriormente, dinâmica sugerida pelo parceiro de Estágio de Geografia Diego Rafael Cavalcante dos Santos Oliveira.

Foi surpreendente ver a mudança na interação dos alunos e sua participação ativa na aprendizagem, o que demonstrou que o uso diversificado de metodologias ativas beneficia em despertar o interesse do aluno e aproximá-lo da realidade que se apresenta, além disso, o aluno se sente motivado em participar da aula de Geografia.

Figura 21: Aluno participando do sorteio das perguntas para o bingo geográfico



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

Diante dessa aplicação, sabendo que ele ocupa posição central nesse processo. Utilizar as ferramentas digitais também é um desafio, e mais ainda é pensar em algo que realmente funcione e que esteja acessível para todos os alunos.

Sabendo da importância da utilização das metodologias de ensino e tecnologia digital, buscou-se sempre haver uma relação entre a teoria e a prática.

As práticas do estágio IV possibilitaram explorar os conhecimentos adquiridos e a oportunidade de trabalhar as metodologias ativas em sala de aula, contribuindo para a tomada de decisão e encarar a realidade e dificuldades que se apresentam na atuação docente.

Freire (1983) chama atenção ao abordar sobre a mudança e a realidade concreta diante de uma problematização:

Esta mudança de percepção, que se dá na problematização de uma realidade concreta, no entrechoque de suas contradições, implica um novo enfrentamento do homem com sua realidade. Implica admirá-la em sua totalidade: vê-la de “dentro” e, desse “interior”, separá-la em suas partes e voltar a admirá-la, ganhando assim, uma visão mais crítica e profunda da sua situação na realidade que não condiciona (FREIRE,1983, p. 60).

Figura 22: Sorteio das perguntas do bingo com os alunos



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

Foi Utilizado um pequeno pote com as perguntas dobradas. Cada aluno recebeu um bingo, onde contia as alternativas. Conforme os alunos iam selecionando e lendo a pergunta para a turma, quem encontrasse a resposta ia marcando no bingo com a caneta.

Foi estipulado em tempo em 1 minuto para cada pergunta. Vence o bingo quem tivesse o maior número de acertos.

Figura 23: Participação dos alunos no bingo geográfico.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

Um fato esperado que ocorreu, foi quando um aluno perguntou: *qual seria o prêmio para quem ganhasse o bingo*, nesse momento a turma ficou bem agitada, e um dos alunos falou que: *queria ganhar um iPhone 14*. Foi explicado que a dinâmica era a contribuição com a educação deles, que apesar do desejo de ganhar um prêmio, o importante mesmo seria as contribuições futuras e as reflexões que eles teriam a partir dessa dinâmica.

No fim da aula constatou-se que o objetivo foi alcançado, visto que a turma foi muito participativa e motivada a participar da dinâmica. Os alunos informaram que: *nunca tinha tido uma aula de Geografia tão divertida quanto essa*.

A escola estava preparando as turmas para um simulado, diante disso, para a turma de Geografia os assuntos seriam: Território e suas fronteiras, I e II Guerra Mundial e Guerra Fria.

A partir daí, foi desenvolvido o plano de aula, slides e posteriormente dinâmica com a turma. Na dinâmica foi utilizada uma revisão de conteúdos por meio de um simulado, desenvolvido com a tecnologia digital *GradePen*.

GradePen:

É uma plataforma digital que tem disponibilidade para navegação online pelo computador ou aplicativo para celular. Por meio dessa tecnologia, é possível elaborar atividades, simulados e provas para todas as disciplinas.

A ferramenta conta com diversos recursos como a diminuição do tempo para elaborar uma prova em comparação com o método tradicional, possibilidade em corrigir as provas em segundos por meio do smartphone utilizado a correção automática por meio de *QR Code*, utilizar questões do banco de dados já disponível na plataforma, diversificar questões, criando assim provas diversificadas para cada estudante, possibilidade no uso de imagens, gráficos, textos, questões objetivas, discursiva e de interpretação.

É importante destacar que, existem duas versões para utilização: a versão gratuita com limitações no número de provas corrigidas, e a versão paga, que por meio da compra de créditos o professor pode fazer as correções automáticas nas provas. É possível fazer alteração manual no caso de um eventual erro na correção. Nas questões abertas, o professor realiza a leitura da questão, faz a correção e atribui a nota.

Cada prova apresenta um link com código definido pelo professor, por meio desse link é solicitado o código para realizar a correção ao apontar o celular ou tablet para o código impresso na prova. Apesar de ser um recurso digital, a realização das atividades pode ser feita de modo impresso sem dificuldades.

Figura 24: Primeira atividade entregue utilizando a tecnologia *Gradepen*

Página 3 de 4

Nome: [REDACTED] Nota: 3,0
 Professor: [REDACTED] Data: 11/04/2023

Atento-se abaixo as orientações para realização do simulado:

- ✓ O simulado contém um total de 16 questões;
- ✓ Antes de marcar a resposta, leia atentamente as questões;
- ✓ Deve ser utilizado caneta (cor azul ou preta);
- ✓ Evite rasuras, caso contrário, a questão pode ser anulada;
- ✓ O simulado terá duração de 30 minutos;
- ✓ Simulado deve ser feito de forma individual e sem consulta;

Marque o gabarito preenchendo completamente a região de cada alternativa.

	a	b	c	d	e	f	g	h
Q.1:	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Q.2:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Q.3:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Q.4:	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Q.5:	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Q.6:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Q.7:	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Q.8:	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Q.9:	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Q.10:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Q.11:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Q.12:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Q.13:	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Q.14:	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Q.15:	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Q.16:	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Prova: 900739.0

Verifique as respostas em: www.gradepen.com/?taxiId=900739.0

Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

A utilização desse recurso digital, contribui significativamente na vida dos docentes, que tem uma carga horária e muita demanda na correção das atividades. O uso dessa tecnologia permite que o docente passe menos tempo corrigindo e elaborando as avaliações.

A tecnologia *Gradepen* também se assemelha ao gabarito de marcação das questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), onde abre a possibilidade de trabalhar conteúdos de Geografia e de outras áreas de conhecimento, preparando os alunos para o exame.

Por ter sido aplicado em uma turma do Ensino Médio, os alunos demonstraram com facilidade que compreenderam a escolha, além disso, na prova continha todas as instruções e tempo de realização. Antes da aplicação da tecnologia, foi trabalhado com a turma uma revisão dos últimos conteúdos que estavam sendo abordados.

Figura 25: Aula expositiva dialogada com a turma



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

Utilizou-se o *DataShow* para exposição dos conteúdos. Tal recurso possibilita que os alunos tenham acesso a imagens, vídeos e projeções em tempo real.

Para tornar os slides com os conteúdos dinâmicos, foi utilizado *charges* e *gifs* o que contribuiu para se conectar com os alunos, e propor um diálogo inclusivo com todos os alunos. Muitos alunos utilizam *gifs* para se comunicar nas redes sociais, e trazê-los para sala de aula, ajudou a aproximá-los com a discussão.

Foi utilizado duas aulas de Geografia para a dinâmica, sendo 45 minutos para a realização da dinâmica de revisão e 45 minutos para realização da prova elaborada pela ferramenta *Gradepen*.

Foi informado aos alunos que a revisão seria uma preparação para o simulado da escola do dia 17/04, e, além disso, serviria como uma revisão para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Figura 26: Realização da revisão de Geografia



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

Foi realizado a correção de 3 atividades em tempo real. Como é uma avaliação utilizando a tecnologia digital do *Gradepen*, é possível que a correção seja feita em segundos. A fim de experimentar que a tecnologia funcione por meio da correção do *QR Code*, foi realizada as 3 correções em sala de aula, e informamos que a nota final seria entregue com a correção da atividade partindo de 2 pontos: correção do gabarito por meio automático e digital, e manualmente revisando cada questão, a fim de garantir que houve êxito ou não na utilização da tecnologia.

Após todas as correções feitas, as provas foram entregues a professora regente, que posteriormente distribuiu aos alunos.

Apesar de ser uma tecnologia inovadora e contribuir em reduzir o tempo gasto em elaboração e correção, a tecnologia apontou alguns problemas, como uma nota equivocada: quando os alunos marcavam mais de uma opção por questão, deixavam em branco ou rasurava a questão, e em alguns momentos a leitura das questões “falhava”, apresentando inconsistência na correção.

Rotação por estações

Já sabendo o conteúdo da próxima aula, foi revisado os conteúdos, organizado e confeccionado os materiais, desenvolvido o plano de aula e a dinâmica proposta sobre a aula de Globalização. Para isso, foi confeccionado 4 cartazes para a realização da metodologia ativa rotação por estações, elaborado o jogo digital com a plataforma do *WordWall* intitulado: “Corrida Espacial Geográfica”, bem como a disponibilização de cartaz para produção com a turma.

O uso das tecnologias digitais associados as metodologias ativas, podem contribuir para o senso crítico do aluno, sua participação ativa, desenvolver suas habilidades e contribuir para sua cidadania motivando-os a serem participativos e ativos. Além disso, as tecnologias digitais apresentam diferentes tipos de abordagens que poderiam ser trabalhadas nas aulas de Geografia.

De acordo com Kenski (1998):

A tecnologia digital rompe com a narrativa continua e sequencial das imagens e textos escritos e se apresenta como um fenômeno descontínuo. Sua temporalidade e espacialidade, expressas em imagens e textos nas telas, estão diretamente relacionadas ao momento de sua apresentação. Verticais, descontínuos, moveis e imediatos, as imagens e os textos digitalizados a partir da conversão das informações em *bytes* tem o seu próprio tempo, seu próprio espaço fenômeno da exposição. Eles representam portanto um outro tempo, um outro momento revolucionário, na maneira de pensar e de compreender. (KENSKI, 1998, p. 64)

A da metodologia ativa rotação por estações e as tecnologias digitais contribuíram para colocar em práticas os conhecimentos adquiridos bem como evidenciar o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e das Metodologias Ativas no ensino de Geografia nos estágios supervisionados.

A metodologia ativa de rotação por estações é considerada uma estratégia de ensino muito importante para a educação em diversas áreas, isso porque tem se mostrado eficaz no desenvolvimento da aprendizagem significativa, em despertar o interesse dos alunos pelas aulas, para sair da “zona pacífica” e se sentir parte do processo. Todos esses fatores foram fundamentais para escolha do recurso, sobretudo nas aulas de Geografia, por suas complexidades, se mostra fundamental para uso na sala de aula, o que pode contribuir em aulas mais participativas e motivadoras.

De acordo com Christensen, Horn, Staker (2013, p. 3)

[...] os modelos de Rotação por Estações, Laboratório Rotacional e Sala de Aula Invertida seguem o modelo de inovações híbridas sustentadas. Eles incorporam as principais características tanto da sala de aula tradicional quanto do ensino on-line. Os modelos Flex, A La Carte, Virtual Enriquecido e de Rotação Individual, entretanto,

estão se desenvolvendo de modo mais disruptivo em relação ao sistema tradicional.
(CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, p. 3)

Com a metodologia ativa rotação por estações, os estudantes são divididos em grupos e cada grupo realiza uma atividade específica e diferenciada em cada uma das estações que foi desenvolvida. As estações podem trabalhar diferentes aspectos e didáticas a cerca disciplina em questão, como exemplo a utilização de jogos, leitura de *charges*, interpretação ou elaboração mapas mentais ou físicos, análise de imagens em geral, debates, caça palavras, jogos, ficando a critério dos objetivos pretendidos.

De acordo com Christensen, Horn, Staker (2013, p. 27) “o modelo de Rotação por Estações — ou o que alguns chamam de Rotação de Turmas ou Rotação em Classe — é aquele no qual os alunos revezam dentro do ambiente de uma sala de aula”.

As metodologias ativas têm importância para o desenvolvimento crítico e participativo dos estudantes, além de permitir uma maior interação entre os estudantes, contribuir para o despertar do interesse dos alunos e motivá-los a serem mais participativos e estimulá-los a autonomia e curiosidade, sendo assim ativos na construção do conhecimento.

Foi utilizado para a aula de Globalização a metodologia ativa da rotação por estações por possibilitar que os estudantes estudem em conjunto, sejam participativos e colaborativos e que tivessem a oportunidade de vivenciar diferentes abordagens e novas metodologias de ensino. Essas abordagens nas aulas de Geografia, pode contribuir na vida dos estudantes no desenvolvimento do seu senso crítico, na sua cidadania e prepará-los para lidar com diferentes desafios que podem surgir ao longo de jornada educacional e situações que podem enfrentar em seu cotidiano ou até mesmo em sua vida profissional.

Figura 27: Momento inicial da aula



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

O primeiro momento ocorreu a aula expositiva e dialogada, com duração de 45 minutos, e o segundo momento foi a aplicação da dinâmica de rotação por estações. Logo após preparar as estações e organizar os grupos, alguns fatores ocorreram: barulho no corredor, no pátio da escola, alunos subindo e descendo escada, e a coordenadora da escola pediu para entrar na sala e dar alguns avisos.

Acabou que se passaram cerca de 10 minutos essa intervenção da coordenadora, ela estava chamando atenção dos alunos, pois havia sido feita a aplicação de um simulado na escola e muitos alunos tiveram nota muito baixa.

Após os avisos da coordenadora pedagógica, deu início a dinâmica, entretanto, a professora supervisora informou que seria melhor adaptar a dinâmica, pois não daria tempo de aplicar ela seguindo a metodologia que estabelecia que os alunos tinham que rotacionar entre todas as estações. Diante do ocorrido, foi necessário adaptar a metodologia de rotação por estação.

Sendo assim o grupo que ficou na estação 1,2 e 3, deveriam permanecer na mesma e seguir com as instruções que foram feitas no início da dinâmica. Dessa forma, não foi possível rotacionar os grupos de alunos para demais estações.

Estação colaborativa

Figura 28: Participação dos alunos na estação colaborativa



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

O desenvolvimento da estação colaborativa se deu porque a colaboração entre os alunos é importante para o processo de desenvolvimento educacional. Ao estudar em grupo, os alunos podem desenvolvam suas habilidades sociais e cognitivas, que futuramente, fará muita diferença em sua vida pessoal, como cidadão e com a sociedade. Ao abordar sobre a contribuição da colaboração. Moran (2018) destaca que:

O mundo da cocriação, do *coworking*, da economia criativa, do *design* colaborativo e da cultura *maker* comprova a força da colaboração, do compartilhamento, da sinergia

para descobrir novas soluções, processos, produtos, organizações. As sociedades mais dinâmicas são as que incentivam a colaboração, o empreendedorismo e a criatividade. (MORAN, 2018, p. 8)

O objetivo da estação colaborativa era possibilitar que os alunos construíssem com uma frase norteadora, resumindo sua compreensão com os conteúdos abordados, posteriormente os demais grupos das outras estações (1 e 2), ao rotacionarem para essa estação, iriam fazer sua contribuição, e no final da aula iriam apresentar a construção coletiva que fizeram. Entretanto, como não foi possível rotacionar as equipes, o grupo que se manteve na mesma, não desenvolveu nada, e as demais equipes não puderam ter acesso a estação.

Apesar das contribuições que a aprendizagem colaborativa oferece, o grupo não desenvolveu nenhuma habilidade, visto que, ao final da aula, ao apresentar suas contribuições, o grupo informou que não fizeram nada. Acredita-se que o ideal seriam reservar aproximadamente 4 aulas de Geografia para realizar a dinâmica.

Estação de ideias

A estação contribui para a troca de conhecimentos e experiências já adquiridas anteriormente e para colocar em prática a capacidade de trabalho em equipe. A equipe ficou livre para desenvolver sua criatividade, isso contribuiu para se sentirem parte do processo e ser ativo.

Figura 29: Participação dos alunos na estação de ideias



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023)

Na estação de ideias os alunos puderam exercitar suas compreensões sobre o tema da globalização e da Geografia, possibilitou que eles pudessem desenvolver a atividade com diferentes perspectivas, trabalhando em conjunto e tendo e visões diferentes sobre o tema proposto.

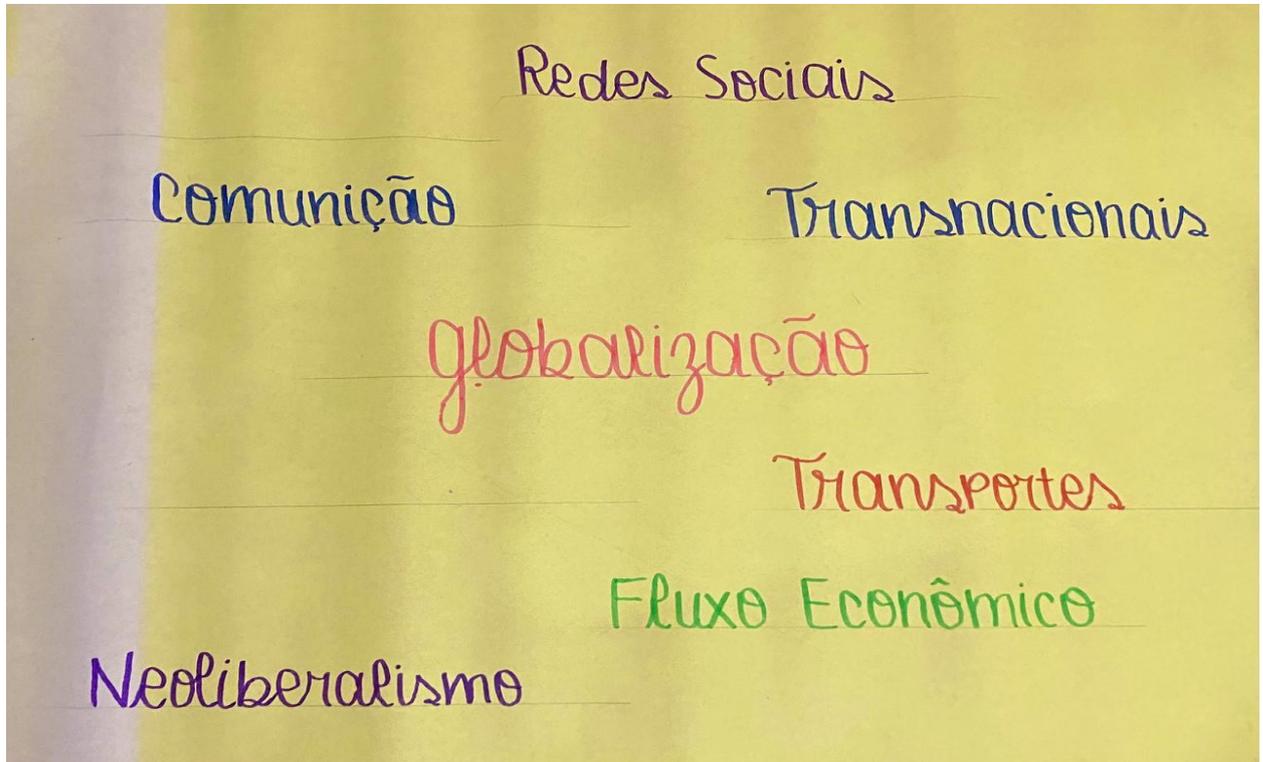
A contribuição dessa estação se dá pelo motivo dos alunos assumirem um papel ativo, além disso, suas habilidades foram colocadas em prática, tanto de comunicação, trabalho em equipe, criatividade, empatia e sobretudo seu pensamento crítico.

O objetivo da estação era possibilitar que os alunos trabalhassem em conjunto para desenvolver uma “nuvem de ideias”, com as palavras que englobam a globalização. A equipe que ficou na estação de ideia apresentou 6 conceitos norteadores:

- Redes sociais
- Comunicação
- Transnacionais
- Transportes
- Fluxo econômico

- Neoliberalismo

Figura 30: Cartaz desenvolvido pelos alunos da estação de ideias



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

A metodologia ativa contribuiu para a colaboração, e constatou-se que os alunos tentavam se incentivar a desenvolver a atividade, a preocupação com o tempo era notória, a equipe conseguiu desenvolver a comunicação em equipe e a participação.

Estação digital

A estação foi desenvolvida utilizando a tecnologia digital do “WordWall”. Foi denominado como “Corrida espacial Geográfica”. Foram utilizadas 8 perguntas relacionadas ao conteúdo da aula: Território e suas fronteiras, I e II Guerra Mundial e Guerra Fria.

No jogo, um “pequeno boneco de astronauta” percorria o labirinto a fim de chegar à resposta correta da pergunta que surgia em cada etapa e desviava dos “oponentes” que perseguia o “astronauta”. Caso o astronauta fosse atingido, a partida recomeçava.

Figura 31: Jogo corrida espacial geográfico



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

A estação digital foi uma das que mais engajaram e motivaram os alunos. Se todos tivessem participado dessa estação, acredita-se que seria muito rico para o desenvolvimento educativo, visto que a utilização de jogos digitais desperta o interesse dos alunos e na maioria das vezes sempre estão conectados e participam de diversos jogos por meio do celular, videogames entre outros dispositivos. Além disso como destaca Moran (2018):

Para gerações acostumadas a jogar, a linguagem de desafios, recompensas, de competição e cooperação é atraente e fácil de perceber. Jogos individuais ou para muitos jogadores, de competição, colaboração ou de estratégia, com etapas e habilidades bem definidas, tornam-se cada vez mais presentes nas diversas áreas de conhecimento e níveis de ensino. (MORAN, 2018, p. 21)

Nas aulas de Geografia, a utilização dos jogos adaptado para os conteúdos pode contribuir para permitir que os alunos se sintam motivados, despertando sua curiosidade, participação e principalmente, que aprendam de maneira lúdica e interativa. Além disso, utilizar as metodologias ativas baseadas em jogos digitais ou até mesmo físico podem estimular a criatividade dos alunos.

Segundo Castellar e Vilhena (2011, p 45):

Os jogos e as brincadeiras são entendidos como uma situação em que se tem de tomar decisões e cooperar com os outros jogadores. Nesse momento, espera-se desenvolver

situações de aprendizagem voltadas para as atitudes, focadas na formação cidadã e no respeito ao próximo. (CASTELLAR; VILHENA, 2011, p. 45).

Há diversos jogos digitais que podem ser desenvolvidos em conjunto, tornando o aluno participativo em todas as etapas, podendo assim contribuir para o seu desenvolvimento cognitivo.

Figura 32: Participação dos alunos na estação digital



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

Durante toda dinâmica trabalharam em equipe e estavam sempre relembrando os conteúdos que foram abordados na sala. As anotações no caderno, a participação nas aulas, e as instruções do jogo, contribuíram para uma participação efetiva do jogo. No final das 8 perguntas, era exibido o gabarito com pontuação e tempo ocorrido no jogo.

Figura 33: Pontuação e finalização do Jogo corrida espacial geográfica



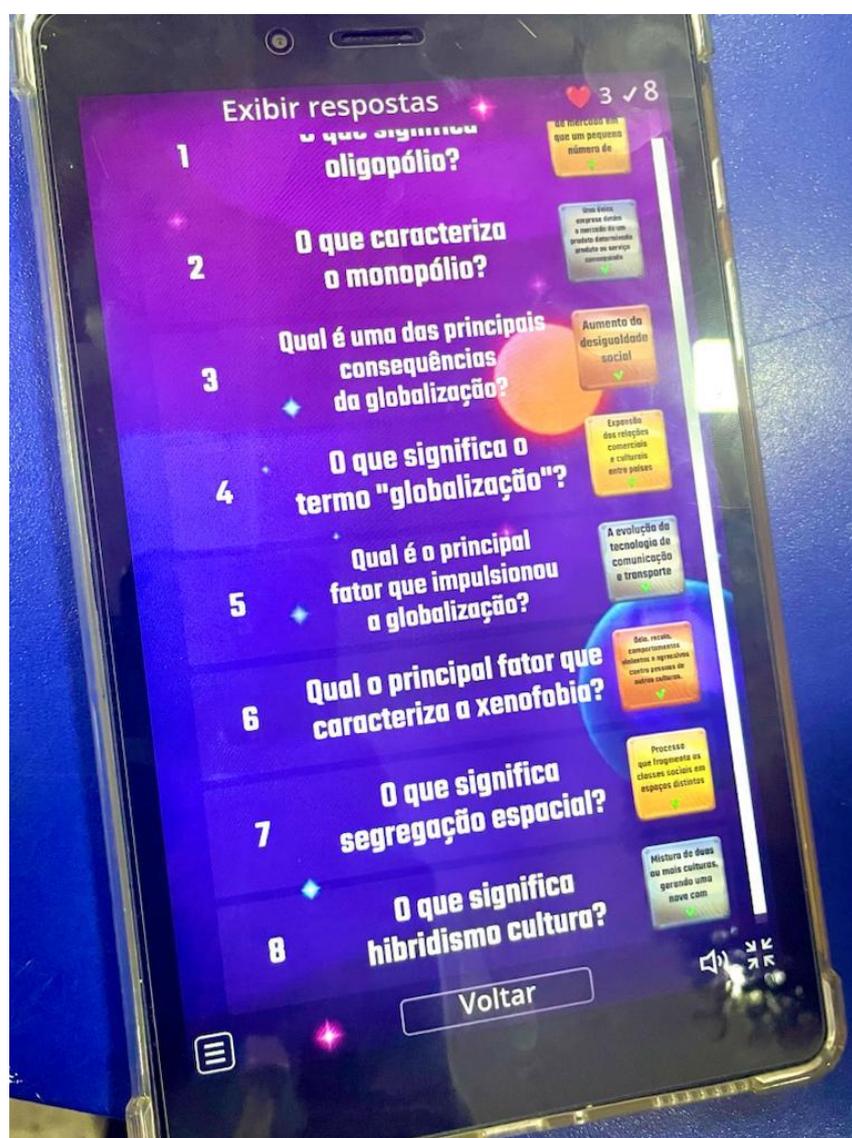
Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

A adaptação do jogo para a aula de globalização foi super didática e pode ser feito em alguns minutos, levando em consideração que já havia sido feita a seleção das perguntas e respostas que seriam utilizadas no jogo, o que contribuiu na construção de conhecimento. Conforme Castellar e Vilhena (2011):

A realização do jogo na disciplina possibilita a construção de habilidade que auxiliarão na produção lógica do conhecimento, permitindo a associação com outros conteúdos e dinamizando a aula, uma vez que os alunos gostam de jogar, de realizar uma atividade diferente (CASTELLAR; VILHENA, 2011, p. 48).

No Ensino de Geografia, diversos jogos poderiam ser criados e adaptados utilizando a ferramenta selecionada, que no caso foi a *WordWall*. Além do tema da aula sobre globalização, poderia ser trabalhado com a turma em diferentes níveis de ensino (fundamental ou médio) diferentes conceitos relacionados à cartografia, Geomorfologia dos lugares, política, clima, as características da Geologia, diferentes perspectivas sobre a cultura entre outras abordagens que são possibilitadas.

Figura 34: Perguntas utilizadas no Jogo corrida espacial geográfica.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

Utilizar os jogos digitais nas aulas podem ser muito significativos e participativos, visto que muitas vezes os alunos passam horas utilizando jogos para passar tempo.

Por fim o **grupo 1** que estava na “estação de ideias” fez a confecção do cartaz, mas não conseguiram concluir, o **grupo 2** que estava na “estação digital” conseguiram participar do jogo proposto e conseguiram acertar todas as questões, já o **grupo 3** que ficou na estação colaborativa, não conseguiram desenvolver a sua participação.

Ao fim das dinâmicas, foi aplicado um formulário com a turma do 3º ano do Ensino Médio, com 28 alunos, com objetivo de analisar a experiência dos alunos na utilização de metodologias ativas e jogos digitais na sala de aula de Geografia. Posteriormente foi feita uma análise minuciosa dos dados, sendo quatro perguntas. As perguntas estão descritas em (P) = Pergunta, e (R) = Respostas. Chegando a tais resultados:

Posteriormente foi solicitado que os alunos justificassem suas respostas, chegamos então a relatos diversificados e que demonstram na prática a importância de fazer uso dos recursos pedagógicos e digitais diversificados com a turma:

Relato da experiência dos alunos na utilização de jogos nas aulas de Geografia.

R.1 *As aulas dinâmicas particularmente dão mais vontade de aprender*

R.2 *Gostei da experiência, foi surreal! Eu consegui me dedicar, uma das coisas que eu não esperava.*

R.3 *Foi uma forma diferente de aprendizado e de interação entre professor e aluno.*

R.4 *É uma forma diferente de abordar os assuntos, então eu gostei bastante pois prendeu a minha atenção e acredito que a dos meus colegas também.*

R.5 *Achei diferente e participativa.*

R.6 *Gostei muito do aprendizado com jogos, pois é uma forma didática e divertida de ensino*

Os relatos dos alunos demonstram que sua participação e motivação contribuíram em tornar as aulas de Geografia mais atrativas, além disso, conforme o aluno (**R.1**), ao utilizar esses recursos em sala de aula “*dão mais vontade de aprender*”, demonstrando que o aluno se sente motivado em compreender os assuntos, o que vai de encontro com a resposta do aluno (**R.2**), foi descrito que conseguiu se dedicar nos estudos “*Eu consegui me dedicar, uma das coisas que eu não esperava*”. Enquanto o aluno (**R.3**) relatou a interação entre professor e aluno na sala de aula “*Foi uma forma diferente de aprendizado e de interação entre professor e aluno*”.

O que nos faz refletir que, essa relação entre professor e aluno contribui no desenvolvimento de habilidades fundamentais no ambiente educacional, o aluno sente-se mais motivado a questionar, a dar palpites, levantar hipóteses e fazer reflexões junto com a turma, uma vez que compreende que não será interrompido e que seu ponto de vista é fundamental

para desenvolvimento da aprendizagem, o que vai além da mera transmissão de conhecimento, abrindo possibilidades de chegar a hipóteses que antes não eram questionadas, conseqüentemente promove um ambiente educacional acolhedor e de colaboração entre alunos e professores.

Silva e Sanada (2018, p. 80) apontam que essa relação entre aluno, professor e trabalho em equipe tem importância na relação dialética e dialógica além de possibilitar a troca de experiências, além disso, essa relação é uma alternativa ao ensino tradicional.

A abordagem do aluno (R.4) e (R.5) em relação ao uso de recursos digitais nas aulas de Geografia durante o Estágio Supervisiona em Geografia IV evidencia a importância de práticas inovadoras e diversificadas em sala, pois essa metodologia revelou que a experiências dos alunos é diferente do habitual, o que ressalta a necessidade de proporcionar um ambiente educacional que motive.

Os jogos nas aulas de Geografia realizados no escopo desta investigação demonstrou para essa pesquisa ser uma estratégia eficaz e que envolve os alunos nas aulas, despertando sua motivação e participação, além de contribuir para o despertar do interessasse na participação.

Ao entrevistar os alunos se gostariam que seus professores utilizassem com mais frequência jogos ou outras dinâmicas nas aulas, as respostas são reveladoras, pois indicam uma totalidade de 30 alunos entrevistados onde demonstram um alto interesse no uso de jogos e dinâmicas diversificadas nas aulas.

Os dados demonstram ainda a importância da utilização de estratégias pedagógicas lúdicas na promoção de um ambiente de aprendizado mais envolvente e eficaz seja nas aulas de Geografia ou nas demais disciplinas. Os relatos dos alunos demonstraram também o desejo da utilização de métodos de ensino mais dinâmicos.

Ao solicitar a justificativa para a resposta, os alunos responderam:

Quadro 4: Justificativa dos alunos na utilização de jogos por outros professores.

(R.1) Os jogos acabam por incentivar a aprendizagem de maneira mais divertida.	(R.4) A aula se torna interessante e atrativa.
(R.2) É uma forma de aprender diferente, saindo da rotina de todas as aulas.	(R.5) Pois só escrever ouvir a explicação é cansativo.
(R.3) Acho mais fácil para compreender os assuntos.	(R.6) Acho uma maneira mais fácil de aprender e fixar o conteúdo.

(R.3) É muito divertido de aprender.	(R.7) Pode deixar o aluno interessado com assunto com mais vontade de vencer o jogo e aprender.
--------------------------------------	---

Fonte: Pesquisa direta (2023).

Elaboração: SANTOS, Wagner de Jesus (2023).

Ao analisar os dados obtidos por meio de formulário com os alunos, as respostas dos alunos (R.1) e (R.2) demonstram de modo positiva a experiência e justificativa no uso de jogos nas aulas, destacando benefícios específicos como “É uma forma de aprender diferente, saindo da rotina de todas as aulas”. O aluno (R.1) enfatiza que os jogos incentivam a aprendizagem de maneira mais divertida, sugerindo que a abordagem lúdica torna o processo educacional mais atraente. Já o aluno (R.3) e (R.4) descreveram que além de divertida, as aulas toram-se mais interessante. Com isso observa-se que essa estratégia representa uma forma de aprender diferente e motivadora, divergindo da rotina habitual das aulas. Bacich e Moran (2018, p. 15), comentam que “Os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos - a chamada gamificação — estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar e são importantes caminhos de aprendizagem para gerações acostumadas a jogar”.

O relato do aluno (R.5) ressalta um ponto crucial sobre o ensino tradicional baseado na escrita cansativa e memorização dos conteúdos. Ao expressar que: “*Pois, só escrever ouvir a explicação é cansativo*”, o aluno enfatiza a importância de uma abordagem mais diversificada no processo educacional. Os dados confirmam a abordagem de Leajanski (2023, p. 157), ao apontar a importância de diversificar as abordagens em sala de aula, pois de acordo com o autor “Nem sempre os alunos mostram-se interessados nas aulas, pois muitos consideram os conteúdos desinteressantes e as aulas monótonas”.

Assim, a crítica de que o aluno faz ao relatar que “ouvir a explicação é cansativo” nos demonstra e confirma mais uma vez a necessidade de incorporar métodos que estimulem diferentes formas de aprendizagem, considerando a diversidade de estilos cognitivos dos estudantes.

A ideia de que as aulas se tornam mais interessantes e atraentes sugere que a abordagem lúdica, o que esta relacionado com as respostas dos alunos (R.6) e (R.7), pois pode contribuir não apenas para a eficácia do ensino, mas também para a participação crítica e o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

Ao aplicar o questionário com os alunos sobre a importância de utilização de tecnologias digitais no desenvolvimento de seu aprendizado, os 30 alunos afirmaram ser importante a utilização de jogos nas aulas para o desenvolvimento de seu aprendizado. Esses dados evidenciam a importância de utilizar como recurso pedagógico, métodos relacionados as metodologias ativas em conjunto com tecnologias digitais, sobretudo a utilização de jogos como estratégia pedagógica.

Essa constatação demonstra para pesquisa que existe uma necessidade de os educadores possibilitarem, quando possível, a utilização de atividades lúdicas em suas práticas de ensino. No entanto, utilizar abordagens lúdicas por si só não basta, pois de acordo com Pereira (*et al*, 2021, p. 40): “[...] é necessário que as atividades desenvolvam nos sujeitos a autonomia e responsabilidade para o exercício da cidadania”.

Não se trata de deixar de utilizar em suas práticas as abordagens tradicionais de ensino que até hoje também são fundamentais para os estudantes terem acesso os conteúdos, mas que seja aberto a possibilidade, quando possível, a utilização de abordagens diversificadas nas práticas de ensino cotidiana pois os dados da pesquisa demonstram a motivação e o engajamento dos alunos nas aulas de Geografia.

ENTREVISTAS COM OS(AS) PROFESSORES (AS) DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

A presente pesquisa buscou investigar as práticas pedagógicas adotadas por professores da rede estadual de ensino de Maceió, Alagoas, no contexto das aulas de Geografia. Para isso, foi realizado entrevistas com quatro professores de Geografia, sendo dois professores do Ensino fundamental e dois do Ensino Médio. Por questões de ética, suas identidades foram preservadas e serão identificados nessa pesquisa com nomes fictícios. Para realizar a entrevista, foi aplicado formulário do *Google*.

A investigação do estudo teve como propósito analisar os possíveis usos e desafios de metodologias ativas e tecnologias digitais no processo de ensino nas aulas de Geografia. As perguntas abertas formuladas aos professores visaram compreender suas reflexões e experiências relacionadas ao uso dessas estratégias em sala de aula.

Pergunta 1: Qual é a sua opinião sobre o uso de metodologias ativas de aprendizagem na sala de aula?

Quadro 5: Opinião dos docentes sobre o uso de metodologias ativas na sala de aula.

<p>Fernanda: <i>São interessantes desde que o professor tenha o suporte necessário com os devidos materiais para o desenvolvimento das atividades.</i></p>	<p>Renata: <i>De extrema importância, pois os alunos de hoje são frutos da era digital.</i></p>
<p>Luísa: <i>Acho uma importante ferramenta para estimular a participação e o interesse dos alunos.</i></p>	<p>Helena: <i>Eu acho importante e uso sempre que possível. Técnicas como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projeto e aprendizagem baseada em problema.</i></p>

Fonte: Pesquisa direta (2023)

Elaboração: SANTOS, Wagner de Jesus (2023)

Diante dos dados apresentados, a pesquisa revela que os professores entrevistados incorporam, em diferentes graus, metodologias ativas em suas aulas de Geografia, e em alguns casos, fazem uso de tecnologias digitais. Esses dados demonstram uma diversificação nas abordagens pedagógicas adotadas pelos professores de Geografia das escolas contactadas.

Pergunta 2: Qual é a sua experiência com o uso de metodologias de ensino em sala de aula? Quais foram os resultados obtidos?

O relato da professora Fernanda demonstra que cada turma tem um perfil diferente de alunos, em sua experiência foi utilizada a metodologia ativa rotação por estações, onde os alunos do 8º e 9º ano do Ensino fundamental tiveram maior participação, em comparação com os alunos dos 6º e 7º ano do Ensino Fundamental tiveram dificuldades, em seu relato a professora relata que os alunos têm mais facilidade em perder a concentração por serem mais “jovens e inquietos”.

Fernanda: *Percebi que cada turma é um tipo de engajamento. Eu apliquei em 2022 a rotação por estações com turmas do Ensino Fundamental. Percebi que os alunos dos oitavos e nonos anos se concentraram mais nesse tipo de atividade. Nos sextos e sétimos a rotação por estação não gerou o mesmo resultado, pois os estudantes são menores e muito inquietos. Resolvi, então, aplicar quiz pelo site wordwall, gerando a possibilidade da gamificação. É válido ressaltar que é muito trabalhoso desenvolver atividades nesse tipo, mas ao mesmo tempo podemos observar a aproximação dos alunos e a vontade de aprender por meio de outros métodos para além da aula expositiva.*

Ao entrevistar a professora Renata ela relatou que faz uso de equipamentos eletrônicos e para a elaboração de suas aulas realizando a produção dos conteúdos e expondo em slides e adota o uso de metodologia ativa baseada em gamificação.

Renata: *Faço uso de equipamentos eletrônicos, slides e gamificação.*

A entrevista com a professora Luísa destaca uma abordagem pedagógica equilibrada e adaptada à realidade dos alunos, enfatizar a importância de combinar abordagens em sala de aula e dialogar com os métodos tradicionais e metodologias ativas. A docente ressalta ainda não deixar de fazer uso de métodos tradicionais, mas, combiná-los com metodologias ativas. A docente afirmou que “*Quando tem algo diferente, os alunos se interessam mais e participam mais das aulas*”.

Luísa: *Primeiramente, sempre tento correlacionar os assuntos da disciplina com a realidade vivenciada pelos alunos. Mas confesso que ainda sou bem tradicional nas aulas. Minha maior experiência com metodologias diferentes foi com os estagiários da UFAL, que trouxeram jogos, estações de aprendizagem. Quando tem algo diferente, os alunos se interessam mais e participam mais das aulas, mas ainda acredito que deve ser combinado o método tradicional e essas metodologias ativas.*

A professora **Helena** relatou que em suas experiências os resultados “*foram satisfatórios, em média. Porém, não é uma coisa que revoluciona o modo de construir aprendizagens e nem atinge da mesma maneira a todos*”.

P.3. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao utilizar metodologias ativas e tecnologias digitais em sala de aula?

Quadro 6: Desafios dos docentes no uso de tecnologias digitais e metodologias ativas.

Fernanda: <i>Na realidade em que me encontro só é possível utilizar metodologias ativas de maneira offline, pois o maior desafio é ter a conexão de internet para todos os alunos.</i>	Renata: <i>Falta de equipamentos e uma boa rede de distribuição de internet.</i>
Luísa: <i>Nem todos os alunos têm celular e acesso à internet. A escola não disponibiliza Wi-Fi para os alunos e muitas vezes tenho que dividir os dados móveis do meu celular.</i>	Helena: <i>O principal desafio em relação as metodologias ativas é o engajamento dos alunos. É muito difícil trabalhar dessa</i>

	<i>maneira com turmas grandes (exemplo, > 50 alunos), como na escola que trabalho.</i>
--	---

Fonte: Pesquisa direta (2023).

Elaboração: SANTOS, Wagner de Jesus (2023).

P.4. Você faz uso de metodologias ativas de aprendizagem nas aulas de Geografia?

O resultado da pergunta quatro da pesquisa revelam um cenário significativo no uso de metodologias ativas nas aulas de Geografia. Foi constatado que os professores entrevistados afirmaram fazer uso de metodologias ativas.

Esses dados podem indicar uma tendência no uso de estratégias pedagógicas inovadoras e que possibilitam um dinamismo na sala de aula.

Ao entrevistar 4 professores de Geografia, se costumam utilizar tecnologias digitais nas aulas foi analisado que... Houve um destaque no uso de recursos digitais por parte dos professores entrevistados. A constatação é de os docentes afirmaram fazer uso de algum tipo de recurso digital na sala de aula.

Esses dados demonstram a possibilidade de adoção e desenvolvimento nas práticas dos docentes em escala local, entretanto, na literatura brasileira, demonstra que o potencial de práticas inovadoras de aprendizagem tem grande potencial no aprendizado dos estudantes sobretudo quando associados a práticas com o uso de TDICs.

O uso de tecnologias digitais nas aulas de Geografia pelos docentes.

Esses dados levantam a hipótese dos docentes estarem buscando novas estratégias de ensino por meio de recursos digitais, ou se adaptando ao uso de tais ferramentas por serem facilitadoras do processo de aprendizagem nas aulas de Geografia. Os dados também revelam o potencial inovador que as tecnologias digitais podem exercer no mundo contemporâneo.

Esses dados podem estar relacionado com as práticas adotados pelos professores do século XXI, com a grande quantidade de tecnologias voltas para o ambiente educacional, com a formação direta do professor educador ou com a disponibilidade dos recursos digitais nas escolas. A falta de disponibilidade é demonstrado na pesquisa por meio do relato dos professores

entrevistados, serem uma das principais causas que dificultam ou inviabiliza o uso dessas práticas nas aulas de Geografia, assim como a falta da conexão com a internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados nesta pesquisa, foi possível evidenciar no contexto desse estudo de caso, que a adoção e diversificação de práticas pedagógicas centradas no Ensino de Geografia nas 4 turmas acompanhadas no Estágio Supervisionado, contribuem desempenhando um papel relevante e crucial para o estímulo a participação ativa daqueles estudantes em específico e nesse contexto. Entretanto, vale ressaltar que, não se trata da resolução de todos os problemas educacionais, mais, uma possibilidade de viabilizar o ambiente da sala de aula inclusivo, motivador, participativo e que possibilita o desenvolvimento das habilidades de tais estudantes, por meio da aprendizagem ativa associada ao uso de diversas tecnologias educacionais existentes, assim como as que foram apresentadas nessa pesquisa.

Os objetivos desta pesquisa, que visavam evidenciar a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) e das Metodologias Ativas no ensino de Geografia nos estágios supervisionados durante os anos de 2021-2023, revelaram-se presentes nas aulas de Geografia. Contudo, a implementação dessas práticas pedagógicas não ocorreu sem enfrentar desafios significativos, conforme relatado pelos professores entrevistados.

Os resultados obtidos demonstram que, embora haja uma presença notável das TDIC's e das Metodologias Ativas nas aulas de Geografia analisadas durante o Estágio, diversos obstáculos foram identificados por meio dos relatos dos professores e das observações presenciais, como a dependência de qualidade de acesso à internet e recursos digitais, um dos principais problemas para colocar em prática as abordagens pedagógicas inovadoras. Além disso, os professores entrevistados nessa pesquisa, relataram dificuldades relacionadas ao uso de celulares, *Datashow* e plataformas digitais que dependem do uso da internet. Essas limitações podem implicar na inviabilidade de execução de práticas diversificadas durante o ano letivo nas respectivas escolas.

Esses desafios nos possibilitam refletir e reforçam a necessidade de considerar não apenas a presença das tecnologias e metodologias ativas, mas também as condições de infraestrutura e o acesso adequado a recursos digitais. Pois não basta apenas dispor desses recursos, mas também pensar e colocar em prática como integrá-los no ambiente da sala de aula de Geografia. Em nossos estudos de caso, a dependência de conectividade e dispositivos

tecnológicos demonstraram ser o fator determinante e de limitar a execução das abordagens pedagógicas no cotidiano.

Embora os objetivos da pesquisa tenham sido alcançados ao evidenciar a presença das TDIC's e Metodologias Ativas nas aulas de Geografia acompanhadas durante os estágios supervisionados, é fundamental atenção das políticas educacionais que possam viabilizar tais obstáculos, possibilitando uma implementação eficaz e inclusiva no cotidiano da sala de aula alinhadas as demandas contemporâneas de nossa sociedade, pois, conforme demonstrado pela pesquisa, é uma oportunidade significativa para formar cidadãos críticos, motivados e aptos a enfrentar os desafios da sociedade moderna.

Foi constatado em nossos estudos de caso que a diversificação dos conteúdos, fazendo uso de estratégias inovadoras mediadas com o uso de tecnologias educacionais digitais, além de cativar o aluno, despertar sua curiosidade, pode também, aprimorar seus conhecimentos já adquiridos.

Ao decorrer da pesquisa, foi possível verificar nas turmas analisadas que fazer uso de práticas pedagógicas, dinâmicas educacionais que estão alinhadas às demandas contemporâneas do século XXI, proporciona um ambiente de aprendizado participativo e colaborativo entre estudantes e professores. A utilização de jogos educacionais e dinâmicas lúdicas nas referidas aulas de Geografia possibilitam aos alunos irem além da mera memorização de conteúdos repetitivos ou conceitos já visto antes. O ambiente educacional, por meio das práticas utilizadas pelos professores, emerge com possibilidades de aulas de Geografia participativas com o desenvolvimento de habilidade cognitiva que o mundo contemporâneo demanda dos estudantes.

Tanto o uso de metodologias ativas de aprendizagem quanto as tecnologias digitais educacionais, demonstraram de forma efetiva e eficaz que os recursos educacionais podem aproximar os alunos na busca por novas descobertas e do contexto da sala de aula, e para além dela, evidenciando que os recursos educacionais inovadores podem propor situações de desafios, interatividade e novas oportunidades de descobertas para os estudantes alinhados as demandas do mundo contemporâneo e dos diversos temas que estão presentes no Ensino de Geografia.

Os dados da pesquisa demonstram ainda que fazer uso de práticas inovadoras, integrar jogos digitais, metodologias ativas de aprendizagem e dinâmicas de interação, que capacita os estudantes na aprendizagem crítica e inovadora, os preparando para ser cidadãos críticos do século XXI.

Foi possível ainda constatar que, a realização de práticas inovadoras, fazendo uso de tecnologias digitais ou associadas a metodologia de aprendizagem ativa e dinâmicas lúdicas, demandam do educador, um período significativo para realização das práticas, incluindo tanto a fase inicial de planejamento, pesquisa, adaptação, bem como a execução efetiva em turma independentemente da quantidade de alunos. Assim, foi constatado por meio do relato dos professores entrevistados que uma série de questões podem implicar na execução dessas práticas, como a aquisição de recursos educacionais, um ambiente adequado de infraestrutura, o apoio da gestão pedagógica escolar e o tempo de aula.

A pesquisa nos revela que as estratégias adotadas nos casos examinados são um desafio em tais cenários educacionais, pois para colocar em prática foi necessário a disponibilidade de tempo, incentivo e na adaptação da cultura escolar, visto que essas práticas podem ser vistas tanto pelos alunos como para gestões pedagógicas como “passa tempo”, ou até mesmo não ser considerada como aula, fazendo uma interpretação equivocada dos métodos inovadores atuais de ensinar e aprender. Assim, é importante haver conscientização sobre as necessidades contemporâneas e incentivo em investimentos que estejam voltados para adoção de treinamento na formação docente e recursos pedagógicos.

A pesquisa demonstrou que o uso de práticas pedagógicas diversificadas, como as metodologias ativas e uso de tecnologias educacionais digitais, tem potencial motivador na participação ativa dos estudantes nas aulas de Geografia das escolas campo. Os dados da pesquisa demonstram na prática que, os alunos das turmas observadas têm mais interesse em participar da construção do conhecimento, levantar hipóteses, resolver problemas, de investigar, questionar, analisar e propor soluções para os problemas cotidianos a qual a Geografia envolve.

Além disso, os jogos educacionais demonstraram que os respectivos alunos se sentem entusiasmados para conhecer, aprender e participar das aulas. As diversas possibilidades de uso de metodologias ativas nas aulas de Geografia demonstram que tais alunos se tornam protagonistas do processo de aprendizagem e de busca por novas descobertas. O professor mediador assume o compromisso de ser possibilitador, facilitador e mediador dos conhecimentos e dos diversos caminhos que os estudantes têm a seguir. Seu papel nos estudos de caso foi fundamental para o desenvolvimento do saber, da investigação, e da colaboração múltipla.

O uso do recurso educacional digital do “*Jamboard Google*”, demonstrou que os alunos das turmas onde houve tal intervenção executaram a tarefa melhor pela possibilidade de estudar

em conjunto, em cooperação. Uma das habilidades visto em prática foi a capacidade de usufruir de sua criatividade, fazendo uso de conteúdo digital, da elaboração e apresentação em grupo.

O recuso educacional digital do “*Mentimeter*” na dinâmica da construção da “nuvem de ideias”, possibilitou a interatividade com a respectiva turma, o despertar a curiosidade dos estudantes, melhorando a concentração e o diálogo com o professor.

A utilização da gamificação na dinâmica da “corrida espacial geográfica” e rotação por estações, demonstrou que os alunos envolvidos engajam melhor quando motivados por recursos digitais educacionais ou recorrendo a metodologias ativas. A participação engajadora, tornaram o momento de aprendizagem lúdica, possibilitando que os estudantes assimilassem os conteúdos, fazendo reflexões e sendo protagonista do conhecimento, juntamente com a mediação do professor.

Os recursos digitais utilizados na pesquisa, demonstraram ter grande eficácia ~~para o~~ ~~aprendizado~~ na motivação e interação dos estudantes nos casos analisados. Foi constatado também que o recurso digital do “*Gradepen*” possibilita agilidade nas correções e elaborações de provas, simulados, atividades, entre outras possibilidades de avaliações, podendo ser facilmente elaborado digitalmente, e posteriormente, impresso para ser realizado de modo presencial. As correções das atividades demonstraram ser eficazes, entretanto, necessita de atenção do professor durante as correções, para garantir que a tecnologia funcione corretamente, pois, eventuais falhas de leitura do “*QR Code*” podem ocorrer.

Ressalta ainda a importância de haver investimentos dos órgãos competentes na educação brasileira para o uso de recursos digitais e de metodologias ativas de aprendizagem, desde questões como ter um ambiente com infraestrutura adequada, como aquisição de assinaturas dos diversos recursos digitais presente na pesquisa, aquisição de equipamentos digitais e sua manutenção, qualificação dos professores e incentivos financeiros.

A pesquisa revela ainda que o trabalho em colaboração contribui para a efetivação das propostas e desafios cotidianos nas aulas de Geografia acompanhadas nos Estágios, a parceria entre professores e alunos torna o ambiente da sala de aula acolhedor e significativo para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ítalo D.'Artagnan. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] – Recife : Ed. UFPE, 2021.

ALTHAUS, Maiza Taques Margraf; ZANON, Denise Puglia. Didática: questões de ensino. Ponta Grossa: **Ed. UEPG/NUTEAD**, p. 12-25, 2009.

ANDRADE, Manuel Correia de. A Geografia como ciência. In: ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia: ciência da sociedade**. 2. ed. Recife: Universitária da UFPE, 2008. Cap. 1. p. 17-28.

ANDRADE, Manuel Correia de. O surgimento da Geografia contemporânea. In: ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia: ciência da sociedade**. 2. ed. Recife: Universitária da UFPE, 2008. Cap. 5. p. 71-87.

ARAÚJO, Gilvan Charles Cerqueira de; KUNZ, Sidelmar Alves da Silva. Para Onde vai o Ensino da Geografia no Horizonte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? **Revista Educação Geográfica em Foco**, v. 5, n. 9, 2021.

ARAÚJO, José Carlos Souza. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). **Reunião Nacional da Anped**, v. 37, 2015.

BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 129-152.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAVARESCO, Paulo Ricardo; TACCA, Daiane Paula. Multiculturalismo e diversidade cultural: uma reflexão. **Unoesc & Ciência-ACHS**, v. 7, n. 1, p. 61-68, 2016.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. Cap. 2. p. 67-132.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. O mistério do mundo que os mapas escondem. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHAFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Cap. 3. p. 31-48.

CHRISTENSEN, Clayton; HORN, Michael; STAKER, Heather. Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? **Uma introdução à teoria dos híbridos**. 2013.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHÄFFER, Neiva Otero;

KAERCHER, Nestor André (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Cap. 5. p. 57-64.

CALLAI, Helena Copetti. O estudo do município ou a geografia nas séries iniciais. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHAFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. Cap. 7. p. 77-82.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. *Ensino de Geografia*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. E agora, como fica o ensino da geografia com a globalização?. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHÄFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Cap. 8. p. 83-86.

COSTA, Rita de Cássia Marques; MOREIRA, Cileya de Fátima Neves. A Geografia ao longo da história: as correntes do pensamento geográfico e o surgimento da geografia como disciplina escolar. In: COSTA, Rita de Cássia Marques; MOREIRA, Cileya de Fátima Neves. **Fundamentos metodológicos e prática do ensino de Geografia**. 1. ed. Sobral: Inta, 2016. Cap. 1. p. 21-25.

COSTA, Rita de Cássia Marques; MOREIRA, Cileya de Fátima Neves. Fundamentos metodológicos e prática do ensino de Geografia. **Sobral: Inta**, 2016.

DARSKI, Rosângela; LORENZI, Fabiana; PERES, André. O uso das tecnologias digitais aliadas ao turismo nas aulas de geografia do ensino fundamental. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, v. 7, n. 1, p. 156-172, 2020.

DEMO, Pedro. Pesquisar para saber pensar. Blog Pedro Demo, 2004, 10 p.

DEWEY, John. *Democracy and education*. New York: The Free Press, 1944.

FARIAS, Pablo Antonio Maia de; MARTIN, Ana Luiza de Aguiar Rocha; CRISTO, Cinthia Sampaio. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, p. 143-150, 2015.

FLICK, Uwe. Pesquisa qualitativa: porque e como fazê-la. In: FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 20-49.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1983.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GOIS, Douglas Vieira; BEZERRA, Jaldemir Batista. Metodologias ativas no ensino de geografia na educação básica. **Anais do I Colóquio Internacional de Educação Geográfica e do IV Seminário Ensinar Geografia na Contemporaneidade**, Maceió, v. 1, n. 1, 2018.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; FERNANDES, Letícia Carvalho Belchior Emerick. As tecnologias digitais da informação e comunicação contribuindo para despertar o interesse dos alunos nas aulas de geografia: um estudo de caso no CEFET-MG. **Boletim de Geografia**, v. 36, n. 3, p. 35-52, 2018.

JUNIOR, Luiz Martins; MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski. Uma experiência de formação continuada de professores/as de Geografia com o uso das tecnologias digitais. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-23, 2021.

KAERCHER, Nestor André. A geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHÄFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Cap. 1. p. 11-22.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem Mediada pela Tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, set/dez, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 08, maio/junho/julho/agosto, 1998.

KNUTH, Liliane Redu. **Possibilidades no ensino de geografia: O uso de tecnologias educacionais digitais**. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia), 207 p, 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

LEAJANSKI, Alison Diego. As possibilidades das metodologias ativas no ensino de Geografia. **Metodologias e Aprendizado**, v. 6, p. 155-164, 2023.

LEAL, J. Redes Sociais na Sala de Aula. *Indagatio Didactica*, vol. 3(2), junho 2011.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; SILVA, Cristiane Brandão da; LORETTO, Elgion Lucio da Silva. Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, Canos, v. 20, n. 2, p. 154-171, 2018.

LTD, Visual Education. **Wordwall**. 2023. Desenvolvido por Visual Education Ltd. Disponível em: <https://wordwall.net/pt>. Acesso em: 08 set. 2023.

MORAES, Jerusa Vilhena de; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 17, n. 2, p. 422-436, 2018.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. Cap. 1. p. 1-66.

- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed. Campinas, Sp: Papirus, 2006. 173 p.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.
- MOTA, Ana Rita; ROSA, Cleci Teresinha Werner da. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 2, p. 261-276, 2018.
- MURR, Caroline Elisa; FERRARI, Gabriel. **Entendendo e aplicando a gamificação: o que é, para que serve, potencialidades e desafios**. *Ebook*, pdf. Florianópolis: UFSC: UAB, 2020.
- PAZINI, Dulce Leia Garcia; MONTANHA, Enaldo Pires. Geoprocessamento no ensino fundamental: utilizando SIG no ensino de geografia para alunos de 5. aa 8. a série. **Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, v. 12, p. 1329-1336, 2005.
- PEREIRA, Ana Maria de Oliveira; KUENZER, Acacia Zeneida; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. Metodologias ativas nas aulas de Geografia no Ensino Médio como estímulo ao protagonismo juvenil. **Revista do Centro de Educação (UFESM)**, v. 44, p. 1-23, 2019.
- PEREIRA, Diamantino Alves Correia; SANTOS, Douglas; CARVALHO, Marcos Bernardino. **Geografia: ciência do espaço: o espaço mundial**. 4. ed. São Paulo: Atual, 1993. v. 1. 256p.
- PEREIRA, Maria Mikael et al. Uso de metodologias ativas para uma aprendizagem significativa no ensino de geografia. **Pesquisar–Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, Florianópolis v. 8, n. 16, p. 37-52, 2021.
- PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. A BNCC para o ensino de Geografia: a proposta das ciências humanas e da interdisciplinaridade. **Revista OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 48-68, 2018.
- PORTILHO, Evelise Maria Labatut; ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. Avaliando a aprendizagem e o ensino com pesquisa no Ensino Médio. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 16, n. 60, p. 469-488, 2008.
- RIBEIRO, Elisabete Aparecida. Democracia pragmatismo e escola nova no Brasil. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 2, p. 170-186, 2004.
- ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia no Brasil. **Terra Livre**, São Paulo, n.15, p.129-144, 2000.
- ROCHA, Julciane. *Design thinking* na formação de professores: novos olhares para os desafios da educação. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Cap. 7. p. 153-174.
- SANTOS, Danielle Fernandes Amaro; CASTAMAN, Ana Sara. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 334-357, jan./abr. 2022.

SANTOS, Irene da Silva Fonseca; PRESTES, Reulcinéia Isabel; VALE, Antônio Marques. Brasil, 1930 - 1961: escola nova, LDB e disputa entre escola pública e escola privada. Revista **HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 22, p.131 –149, 2006.

SANTOS, Neimara Costa de Lima; FERNANDES, Maria José Costa. **A trajetória do ensino de geografia no Brasil**. Anais CONADIS. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

SCHUCK, Rogério José; CAZAROTTO, Rosmari Terezinha; SANTANA, Elaíne Lima. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental. **Ensino em Re-Vista**, Uberlândia, v. 27, n. 3, p. 1131-1154, 2020.

SILVA, Francineide Sales; SERAFIM, Maria Lúcia. Redes Sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. In: SOUSA, RP., et al., org. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, p. 67 - 98.

SILVA, Ivaneide Dantas; SANADA, Elizabeth dos Reis. Procedimentos metodológicos nas salas de aula do curso de pedagogia: experiências de ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 77-90.

SILVA, Luciana Gonçalves da. Jogos e situações-problema na construção das noções de lateralidade, referências e localização espacial. In: CASTELLAR, Sônia M. Vanzella. (org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2019. p. 137-156.

SILVA, Vládía; MUNIZ, Aleksandra Maria Vieira. A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, jan./ jun. 2012.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Cap. 1. p. 26-44.

APÊNDICE

Questionário professor: O ensino de Geografia em tempos de pandemia no Estágio Supervisionado II

Direcionado aos professores Supervisores do Estágio II

* Indica uma pergunta obrigatória

1. 1- Quais metodologias foram utilizadas nessa nova modalidade de ensino para a disciplina de geografia? *

2. 2- Você percebeu um menor rendimento dos alunos nas aulas? *

3. 3- Quais atividades foram propostas para o ensino remoto/híbrido? *

4. 4- Houve um planejamento da instituição para lidar com essa nova realidade de ensino? *

5. 5- Houve alguma mudança no Projeto Político Pedagógica (PPP) para organizar os trabalhos escolares no ensino remoto? Se sim, quais foram adotadas para a disciplina de Geografia? *

6. 6- Como foi estruturado o funcionamento do Instituto nesse período pandêmico? *

7. 7- Quais as tecnologias educacionais contribuíram para facilitar as suas aulas nessa modalidade de ensino? *

Questionário com justificativa 8º Ano.

1. 1) Comente como foi sua experiência na aula de hoje utilizando jogos e qual momento da aula mais te chamou atenção?

2. 2) Você gostaria que seus professores utilizassem com mais frequência jogos ou outras dinâmicas nas aulas além dos conteúdos expositivos? Por quê?

3. 3) Quais são as outras disciplinas que já utilizaram jogos como: quiz, pac-man, batalha naval, forca, caça-palavras, entre outros, durante o ano letivo? Se sim, quais foram utilizados?

4. 4) Explique se você considera importante a utilização de tecnologias digitais e jogos educacionais para sua formação e seu aprendizado?

5. 5) Numa escala de 0 a 10, como você avalia o seu aprendizado com a aula de hoje? Justifique sua resposta.

6. 6) Classifique numa escala de 1 a 5 na sua percepção a utilização dos jogos na contribuição do seu aprendizado:

Marque todas que se aplicam.

- Excelente
 Bom
 Mediano
 Ruim
 Pouco contribuiu

7. 7) Qual é a sua sugestão para a utilização de algum jogo nas aulas de Geografia?

Questionário objetivo 8º ano.

1. 1) Como foi sua experiência na aula de hoje utilizando jogos?

Marcar apenas uma oval.

- Interessante
 Bom
 Divertido
 Ótimo
 Diferente

2. 2) Você gostaria que seus professores utilizassem com mais frequência jogos ou outras dinâmicas nas aulas além dos conteúdos expositivos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

3. 3) Quais são as outras disciplinas que já utilizaram jogos como: quiz, pac-man, batalha naval, forca, caça-palavras, entre outros, durante o ano letivo?

Marque todas que se aplicam.

- Língua Portuguesa
 Matemática
 História
 Geografia
 Artes
 Ciências (Química e Física)
 Ensino Religioso
 Inglês
 Já utilizaram, mas não lembro a disciplina
 Educação Física
 Nenhuma

4. 4) Você considera importante a utilização de tecnologias digitais e jogos educacionais para sua formação e seu aprendizado?

Marque todas que se aplicam.

- Sim
 Não
 Não sei

5. 5) Numa escala de 0 a 10, como você avalia o seu aprendizado com a aula de hoje?

Marcar apenas uma oval.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>										

6. 6) Classifique numa escala de 1 a 5 na sua percepção a utilização dos jogos na contribuição do seu aprendizado:

Marque todas que se aplicam.

- (1) Excelente
 (2) Bom
 (3) Mediano
 (4) Pouco contribuiu
 (5) Não contribuiu

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário com justificativa 3º Ano.

1. Comente como foi sua experiência na aula de hoje utilizando jogos e qual momento da aula mais te chamou atenção?

2. Você gostaria que seus professores utilizassem com mais frequência jogos ou outras dinâmicas nas aulas além dos conteúdos expositivos? Por quê?

3. Quais são as outras disciplinas que já utilizaram jogos como: quiz, pac-man, batalha naval, forca, caça-palavras, entre outros, durante o ano letivo? Se sim, quais foram utilizados?

4. Explique se você considera importante a utilização de tecnologias digitais e jogos educacionais para sua formação e seu aprendizado?

5. Numa escala de 0 a 10, como você avalia o seu aprendizado com a aula de hoje? Justifique sua resposta.

6. Classifique numa escala de 1 a 5 na sua percepção a utilização dos jogos na contribuição do seu aprendizado:

Marque todas que se aplicam.

- (1) Excelente
 (2) Bom
 (3) Mediano
 (4) Ruim
 (5) Pouco contribuiu
 Outro: _____

7. Qual é a sua sugestão para a utilização de algum jogo nas aulas de Geografia?

Questionário objetivo 3º Ano.

1. 1) Como foi sua experiência na aula de hoje utilizando jogos?

Marcar apenas uma oval.

- Interessante
- Bom
- Divertido
- Ótimo
- Diferente

2. 2) Você gostaria que seus professores utilizassem com mais frequência jogos ou outras dinâmicas nas aulas além dos conteúdos expositivos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

3. 3) Você considera importante a utilização de tecnologias digitais e jogos educacionais para sua formação e seu aprendizado?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Questionário professor: O uso de metodologias ativas e tecnologias digitais nas aulas de Geografia.

Essa pesquisa visa analisar o uso de metodologias ativas e tecnologias digitais nas aulas de Geografia, seu uso e desafios enfrentados pelos docentes no seu cotidiano.

1. Qual é a sua opinião sobre o uso de metodologias ativas de aprendizagem na sala de aula?

2. Qual é a sua experiência com o uso de metodologias de ensino em sala de aula? Quais foram os resultados obtidos?

3. Como você incentiva os alunos a utilizarem as tecnologias produtivamente em sala de aula?

4. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao utilizar metodologias ativas e tecnologias digitais em sala de aula?

5. Quais metodologias de ensino você considera mais adequadas para os dias de hoje?

6. Você faz uso de metodologias ativas de aprendizagem nas aulas de Geografia?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 As vezes

7. Você costuma utilizar tecnologias digitais nas aulas de Geografia?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 As vezes